



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL GAN



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2024



BRASÍLIA, 2024

# SUMÁRIO

1 - Identificação .....	4
2 - Apresentação.....	6
3 - Histórico da Unidade Escolar.....	10
5 - Função Social da Escola.....	25
6 - Missão da Unidade Escolar.....	26
7 - Princípios Orientadores da Prática Educativa .....	27
8 - Metas da Unidade Escolar .....	33
9 - Objetivos.....	34
9.1 - Objetivo Geral.....	34
9.2 - Objetivos Específicos.....	35
10 - Fundamentos Teórico-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.....	36
11 - Organização Curricular da Unidade Escolar .....	39
12 - Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	43
12.1 – Organização dos tempos e espaços.....	43
12.2 – Relação escola-comunidade .....	44
12.3 - Relação teoria e prática.....	45
12.4 - Metodologias de ensino.....	45
12.5 - Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapas, segmentos, anos e/ou séries ofertados .....	46
13 - Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	46
14 - Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar .....	48
14.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP .....	49
14.2 - Articulação com o Currículo em Movimento .....	50
14.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.....	50
15 - Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil.....	51
15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP .....	51
15.2 - Articulação com o Currículo em Movimento .....	51
15.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.....	53
16 - Desenvolvimento do Processo Avaliativo da Unidade Escolar .....	54
16.1 – Avaliação para as aprendizagens – formativa (ação/reflexão/ação).....	54
16.2 – Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	55
16.3 - Avaliação em larga escala.....	56
16.4 – Avaliação Institucional.....	57
16.5 – Conselho de classe .....	57
17 - Papéis e Atuação.....	57
17.1 – SEAA – Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens: Equipe de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Serviço de SAA	57
17.2 – Orientação Educacional (OE) .....	58
17.3 – Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) .....	58
17.4 – Profissionais de Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.	59
17.5 – Biblioteca Escolar .....	59
17.6 - Conselho Escolar.....	60
17.7 - Profissionais Readaptados.....	61
17.8 - Coordenação Pedagógica.....	61

17.8.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico .....	61
17.8.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica .....	62
17.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	62
18 - Estratégias Específicas.....	63
18.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação .....	63
18.2 - Recomposição das aprendizagens.....	63
18.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	63
18.4 - Qualificação da transição escolar .....	64
19 - Processo de Implementação do PPP .....	64
19.1 - Gestão Pedagógica.....	64
19.2 - Gestão de Resultados Educacionais .....	65
19.3 - Gestão Participativa .....	65
19.4 - Gestão de Pessoas .....	66
19.5 - Gestão Financeira .....	66
19.6 - Gestão Administrativa.....	67
20 - Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	67
20.1 - Avaliação Coletiva .....	67
20.2 – Periodicidade .....	67
20.3 - Procedimentos/ Instrumentos .....	67
20.4 Registros .....	68
21 - Referências .....	69
23 - Apêndices .....	70

## 1 - Identificação

Centro de Ensino Fundamental GAN

CNPJ: 00.512.111/0001-87

**Endereço:** SGAN 603/4 módulo H Lote 2

**E-mail:** cefgan604@gmail.com

**Telefones:** (061) 3901-1534 – 99258-7464 – 99148-5443

**Diretor:** Professor André Magalhães Medeiros

**Vice-Diretora:** Edna Lúcia Cortez de Oliveira

**Supervisor:** Dirceu Hipólito dos Santos

**Supervisora:** Rebecca Carrara Lopes de Oliveira

**Chefe de Secretaria:** Paula Magalhães Fideles

**Orientador Educacional:** Alzira Sampaio Porto

**EEAA (Equipe Especializada de Atendimento à Aprendizagem):** Psicóloga — Lílian Mariana de Oliveira Fernandes Cardoso.

**Coordenadoras pedagógicas:** Carolina Pontes Silva e Fabiane De Oliveira Pretto

### **Professores:**

Albertina Nkechiweta Ama Maha de Atayde – LEM (Inglês) + PD2

Ana Paula Lima Vilarinho \_ Sala de Recursos

André Magalhães Medeiros – História

Aramita Aparecida Lessa – Sala de Recursos

Carolina Pontes Silva – Ciências Naturais

Célia Cristina Rossi – Artes + PD3

Edna Lúcia Cortez de Oliveira – Orientadora Educacional

Edriana Araújo D. Lima – Ciências Naturais

João Pedro Ferreira Almeida – História

José Aldcésar do Nascimento – Educação Física

Júlia Mello Schnorr – História

Maria Sílvia Bertazi Viana – Artes + PD3

Maitê de Sousa Alves (nome social) – LEM (Inglês)

Rosa Maria de Campos – Ciências Naturais

Sandra Helena Aguiar Vieira – Geografia

Viviane Barros Oliveira – Geografia

Yvone Robine Lira – Língua Portuguesa + PD1

Aluizio Oliveira de Paula – Ciências Naturais

Fernanda Arias de Oliveira – Artes

Helena Maria Correa Belino – Língua Portuguesa + PD1

Joyce Gomes de Brito – Matemática

Juliana Batista do Prado – Língua Portuguesa + PD1

Maricelma Arakaki Lucio – Matemática

Maria Dione de Souza Ferreira – Língua Portuguesa

Matheus Antônio Martins Correa – Ciências Naturais

Nathalia Nogueira Gonçalves – Matemática

Patrícia Santos Silveira – Matemática e Ciências Naturais

Pedro Henrique Rodrigues da Costa – Educação Física

**Professor(a/es) e Orientadora colaborador(a/es) Readaptados:**

Edelson Medeiros de Souza – Professor readaptado

Marcelo Bruno Rodrigues – Professor readaptado

Marina Duarte Teixeira – Professora readaptada

Rebecca Carrara Lopes de Oliveira – Professora readaptada

Rosane Nair de Freitas Moreira- Orientadora Educacional readaptada

**Servidores Administrativos:**

Maria Alzeleide Silva – Agente de Gestão Educacional – Readaptada

**Monitora:**

Adriana Juliani de Souza

**Educadores Sociais Voluntários:**

Eduardo Coutinho de Lima

Rutiueene dos Santos Silva Araújo

Sarah Rafaela Gonçalves Ferreira

Sandra da Silva Sá

**Membros do Conselho Escolar:**

Presidente: José Aldcésar do Nascimento - carreira magistério.

Representante de pais e responsáveis: José Carlos Lopes Leite

Representante da carreira Assistência Educação: Dirceu Hipólito dos Santos

Representante dos estudantes: Rebecca Alves Da Silva

Conselheiro nato: André Magalhães Medeiros - diretor

**Segurança Patrimonial:**

José Milton Rodrigues

Jones Camelo de Oliveira

Roberto Luiz Alves Nunes

Valdeir de Jesus Pereira

**Merendeiras:**

Grasielle Feitosa Rodrigues

Iorrane Franciely Gomes Cardoso

Zelina Martins de Sousa Fonseca

**Serviços gerais:**

Alessandra Pereira da Silva

Carine Queiroz Almeida

Deuzenice Maria dos Santos

Domingas Reis Amarante Ribeiro

Eunice da Silva Costa

Filipe Costa Barbosa

Francisca Batista Ferreira

Françualdo M. de Oliveira

Kelly Inácia Ferreira

Lucia Maria da Silva

Rodrigo Dias do Nascimento

Susy Damasceno Vina

**Total de estudantes:** 337

## 2 - Apresentação

### Processo de construção

Na semana pedagógica, o PPP entrou em pauta e discutimos principalmente os projetos que gostaríamos de desenvolver ao longo deste ano letivo, além do papel e dos objetivos de nossa escola. Ao longo das semanas e meses seguintes, desenvolvemos atividades de escuta da comunidade escolar e de geração de dados para melhor orientar a construção deste PPP. Ao mesmo tempo, este documento foi sendo redigido pela Coordenação e Direção em conjunto.

### Sujeitos participantes

Após a semana pedagógica, formou-se uma comissão para escrita do PPP, composta por: André

Magalhães Medeiros - diretor

Carolina Pontes Silva – coordenadora pedagógica

Dirceu Hipólito dos Santos - supervisor

Edna Lúcia Cortez de Oliveira – vice-diretora

José Aldcésar do Nascimento – coordenador pedagógico/professor

## **Instrumentos e procedimentos que promovam a participação da comunidade escolar**

Para a construção conjunta deste documento, coma participação de toda a comunidade escolar, utilizamos os seguintes instrumentos e procedimentos: tempestade de ideias e discussões durante a semana pedagógica, dinâmica com uso de papéis adesivos para definição de objetivos, aplicação de questionários para geração de dados, de estudantes, responsáveis e professores.

A Equipe Gestora do CEF GAN, composta de profissionais comprometidos com a educação de qualidade, prioriza, no trabalho pedagógico com a comunidade escolar, o contexto social, político, educativo e econômico, interagindo com os objetivos educacionais que permeiam a proposta pedagógica, a fim de construir uma escola cidadã e democrática que contemple a formação do indivíduo crítico, consciente, autônomo e independente, que saiba pensar, agir e intervir no meio social. Para construirmos uma Escola cidadã e que tenha um perfil democrático, trabalharemos com:

### **Competência política**

Ver a Escola, a Sociedade e o Sistema Educacional como um todo, elaborando e desenvolvendo, com a participação de todos os segmentos, estratégias de ação capazes de tornar os novos fatos e as novas situações, positivas para a Escola e para o projeto pedagógico e administrativo.

### **Competência humana**

Trabalhar eficaz e eficientemente, individualmente e em grupo, colocando-nos no lugar do outro para entender as suas reações, os seus sentimentos e as suas emoções. Trabalhar para criar um clima organizacional que favoreça a concretização do projeto educativo que é a razão de ser da Escola.

### **Competência técnica**

Conhecimento de toda a legislação que trata dos direitos e obrigações do pessoal, tanto docente quanto não docente.

Conhecimento de técnicas e princípios utilizados para a elaboração de planejamentos globais e setoriais, bem como de processos de avaliação e controle das atividades administrativas e pedagógicas.

Conhecimento sobre administração e escrituração escolar.

Conhecimento sobre a utilização dos recursos financeiros de acordo com a legislação vigente, de forma transparente à Comunidade Escolar.

Conhecimento dos princípios teóricos e metodológicos que contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem e crescimento individual do/a estudante.

As ações educativas delineadas detalhadamente nesta proposta estarão voltadas para atender os objetivos, o plano de gestão, os projetos pedagógicos, os anseios, as expectativas e as necessidades da Comunidade escolar.

A presente proposta demandou vários esforços, por meio de análise, reflexão e pela “busca” de procedimentos que permitiriam a concretização de metas voltadas para um ensino de qualidade, tendo por base uma proposta coletiva.

Contou com a participação efetiva de todos os “atores”/“atrizes” de cada setor que compõem o universo escolar por meio de um questionário-pesquisa elaborado distintamente para cada segmento, conversas informais, registro das reuniões realizadas com a Comunidade, levantamento das prioridades de cada setor, análise e avaliação de resultados.

Ela vem fortalecendo, ao longo dos anos, a identidade do GAN através do acompanhamento, avaliação e reestruturação das ações desenvolvidas e/ou a serem alcançadas em cada ano letivo, atendendo, assim, as novas demandas e expectativas.

O presente documento compõe uma história em construção e como história continuará a ser escrito/documentado com as novas aspirações que aprimorarão as já realizadas. Novos sonhos possibilitarão o vislumbrar e o viver de novas etapas na educação, sem perder o objetivo da qualidade e da valorização do espaço escola como local do “encontro dos contrários” em busca do mesmo objetivo: aprender-sonhar-fazer-transformar construir acreditar-mudar-inovar-alcançar-redesenhar-ter esperanças e ser um cidadão completo.

A presente Proposta Pedagógica é continuidade da anterior e foi redesenhada em acordo com as necessidades apresentadas e/ou em acordo com as demandas que advêm a cada ano relacionadas às especificidades, singularidades de todos os estudantes, professores, profissionais, famílias e metas governamentais.

A cada ano temos novos profissionais, novos estudantes, novas famílias, mas a história continua dando prosseguimento aos “passos” para avançar e edificar mudanças significativas que qualificam o universo educacional.

Por este documento, assumimos o compromisso junto à SEEDF e à CRE do Plano Piloto de realizar/implantar ações responsáveis com um olhar particular para todas as situações e com a aplicação dos princípios de paridade e equidade em todos os setores, promovendo avaliações sistemáticas, para a aplicação dos procedimentos necessários que cabem nesta instância escolar.

Neste ano de 2024, todos os segmentos irão planejar, programar, discutir, refletir, apresentar e decidir coletivamente as ações a serem desenvolvidas no GAN, tendo como objetivo principal a aprendizagem e o protagonismo dos estudantes em seu próprio desenvolvimento.

Buscaremos aprofundar as discussões no Conselho Escolar, colegiado no qual cada segmento terá como compromisso promover as suas reuniões para avaliar e propor mudanças/projetos que deverão ser implantados para melhorar a qualidade do serviço prestado e também para melhorar as respostas dadas pela comunidade educativa no dia-a-dia.

Faremos o exercício diário dos princípios democráticos, quando todos serão ouvidos e assumirão sua responsabilidade no processo educativo e no gerenciamento da escola dentro dos princípios registrados na Lei Complementar nº 840, de 23 de dezembro de 2011, que institui o regime jurídico dos servidores públicos civis da administração direta, autárquica e fundacional e dos órgãos relativamente autônomos do Distrito Federal, na Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012 que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Ensino Público do Distrito Federal e em toda a legislação educacional vigente (SEEDF/LDB//MEC).

O Projeto Político-Pedagógica (PPP) do CEF GAN, além de ser uma exigência legal, expressa na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revela a identidade do CEF GAN, suas concepções e seus ideais. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, que são os documentos balizadores das ações educativas.

A Proposta Político Pedagógica do GAN leva em conta a trajetória de sua comunidade escolar, a sua história e a sua cultura, não somente para garantir o sucesso no percurso formativo dos estudantes, mas também para cumprir com seu compromisso perante a sociedade.

O CEF GAN - toda sua equipe funcional - trabalha sistematicamente em defesa de uma Educação de qualidade, dentro das exigências legais e em parceria com sua comunidade escolar.

O PPP elaborado este ano contou com a colaboração da equipe da escola, na Semana Pedagógica de 7 a 16 de fevereiro, com a Comunidade Escolar em reunião inicial com estudantes, responsáveis, professores, colaboradores e parceiros no primeiro dia letivo 19 de fevereiro de 2024, nas quais foram apresentados projetos e propostas de parcerias, discussões sobre suas implementações. Além disso, foram utilizados os dados obtidos por meio de questionários e avaliações diagnósticas aplicadas aos/às estudantes, que participaram dessa forma. A comissão elaboradora deste PPP foi composta por diretor, vice-diretora, coordenadores dos dois turnos e professores.



### 3 - Histórico da Unidade Escolar

#### Descrição histórica e atos de regulação

O CEF GAN nem sempre teve esse nome, antes de ser um CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL a unidade escolar teve sua autorização de funcionamento como uma escola ginásial. As origens da escola remantam à década de 1960. O primeiro nome do CEF GAN foi “Ginásio da Asa Norte” estabelecido sob o decreto "N" nº 481 – GDF de 14/01/1966, DOU 19 de 27/01/1966, p. 1.038. Dois anos após do decreto nº 481 a unidade escolar teve seu nome alterado para “Ginásio da Asa Norte - Plano Piloto” sob o decreto "N" nº 700 – GDF de 26/01/1968, DF 20 de 30/01/1968, p. 05. Em 1976 a resolução nº 95 – CD de 21/10/1976, DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81 alterou o nome da unidade escolar de “Ginásio da Asa Norte – GAN” para “Centro de Ensino de 1º Grau 01 - Brasília Norte”. E por fim no ano de 2000, a portaria nº 129 de 18/07/2000, DODF 137, de 19/07/2000, p. 13-22 alterou o nomeda UE para “Centro de Ensino Fundamental GAN”.

Ao longo desses 60 anos de existência (com felicitações em maio de 2024) a presente unidade escolar (UE), o atual renomado CEF GAN desde o ano 2000, segue sua trajetória de manter-se como um baluarte da educação pública de qualidade na Asa Norte do Distrito Federal. Na ocasião da comemoração dos 60 anos de existência, o CEF GAN recebeu alunos egressos das décadas de 1960 e 1970, servidores das décadas de 1980 e 1990. Em uníssono, todos elogiaram o protagonismo do CEF GAN, alocado no (SGAN) setor de grandes áreas norte, 603 Norte, às margens da via L2 Norte. Nos idos das décadas de 1960 e 1970 o recém-criado “Ginásio da Asa Norte” recebia alunos oriundos de famílias vindas da “ex recém capital” (Rio de Janeiro). Os alunos, recém-chegados na nova capital, filhos dos primeiros servidores migrantes da região Sudeste, compunham salas de aula com jovens entre 11 e 14 anos.

Nas décadas de 1960 e 1970 o CEF GAN era considerado uma extensão das moradias coletivas dos blocos das quadras 400. Tal qual pensados por Lúcio Costa, os blocos e o “Ginásio da Asa Norte”, favoreciam a convivência coletiva entre as mais diversas classes sociais, e a via L2, na época com apenas uma pista pavimentada (de mão simples) era facilmente transposta pelas crianças para acessarem o histórico CEF GAN.

Nas décadas de 1980 e 1990 o perfil dos alunos atendidos pela UE foi transformado radicalmente. Com as bruscas mudanças das relações de trabalho, com a brutal concentração de renda dos anos 1990, com a constante detoriação da renda do trabalhador, consumida pela inflação dos anos 1980, até o Plano Real, e o setor de serviços crescente no Plano Piloto, o CEF GAN passou a receber alunos das mais diversas regiões administrativas (RA) do Distrito Federal. Tal fato era observado e comumente justificado pelas famílias que matriculavam seus filhos no centro do Distrito Federal, com o argumento de que “no Plano Piloto a educação é melhor”. Ao longo das décadas de 1990, 2000 e 2010, tal argumentação consolidou-se, e ainda persiste, na década de 2020, no ideário dos trabalhadores que matriculam seus filhos no CEF GAN e nas escolas do Plano Piloto.

Assim o CEF GAN segue construindo sua história que a cada dia se consolida conforme os propósitos definidos pelos gestores e colaboradores do processo educacional, conforme mostram os resultados de seus trabalhos nos anos anteriores ainda teremos muito que avançar a fim de consolidarmos metas de desenvolvimento educacional previstas no Plano Nacional de Educação, projetos e ações previstas para 2024 serão implementados, nos quais estão inseridos seus objetivos e as ações propostas a serem desenvolvidas.

Este Centro de ensino iniciou suas atividades em janeiro de 1964, como Ginásio da Asa Norte, sendo inaugurado em maio do mesmo ano e com essa mesma denominação e a autorização para seu funcionamento concedida pela Portaria nº 11 - SEC de 17/03/66. Em julho de 1980, pela Portaria nº 17, foi concedido o seu reconhecimento como estabelecimento de ensino da Rede Oficial (DISTRITO FEDERAL, v.I, 1985, p. 175).

### **Caracterização física**

A escola atende a um total de 337 estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental, totalizando 16 turmas, sendo 8 turmas no turno vespertino: 4 sextos anos e 4 sétimos anos; 8 no matutino: 4 oitavos e 4 nonos anos; conta com 26 professores; 5 servidores da carreira assistência, 1 Orientadora Educacional, 2 Supervisores, 6 readaptados, além, dos funcionários terceirizados que atendem à limpeza, merenda e segurança.

Pela proximidade com a Universidade de Brasília (UnB), recebe muitos estagiários e voluntários que muito contribuem para uma proposta inovadora e dinâmica de aprendizagem. A estrutura predial é dividida em blocos, denominados A e B, as salas de aula são amplas, arejadas e comportam 35 cadeiras e mesas, a área externa é muito grande o que propiciará a implantação de várias oficinas e projetos que serão abaixo elencados: há dois banheiros com acessibilidade, há uma área coberta que funciona como refeitório e também espaço para eventos; uma quadra poliesportiva coberta, uma quadra de vôlei, uma área verde ao fundo, um galinheiro e um criatório de peixes. A iluminação da área externa, inclusive da quadra, foi substituída por lâmpadas de LED. Estamos ladeados por duas instituições de renome no DF, que são o Clube de Unidade Social de Vizinhança da Asa Norte e a Federação Espírita Brasileira, além da proximidade com a UnB, vários condomínios residenciais e supermercados.

O CEF GAN segue construindo sua história que a cada dia se consolida conforme os propósitos definidos pelos gestores e colaboradores do processo educacional, conforme mostram os resultados de seus trabalhos nos anos anteriores ainda teremos muito que avançar a fim de consolidarmos metas de desenvolvimento educacional previstas no Plano Nacional de Educação, projetos e ações previstas para 2024 serão implementados, nos quais estão inseridos seus objetivos e as ações propostas a serem desenvolvidas. A escola é referência no atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais e vem constantemente trabalhando e se aprimorando estruturalmente e pedagogicamente para atender crianças e adolescentes do Ensino Fundamental - Anos Finais, independentemente de suas necessidades, atendendo todos os princípios que norteiam a igualdade e a inclusão. Paralelamente, houve a reestruturação do atendimento pedagógico com a adesão ao 3º Ciclo para as aprendizagens.

Atendendo a um formato de Escola inclusiva, O CEF GAN propicia uma participação interativa entre todos os atores/atrizes envolvidos, desenvolve uma metodologia de ensino que valoriza a multidisciplinaridade, projetos, a aprendizagem criativa, inspirando ação, mesclando teoria e prática

## 4 - Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

Para mapear informações e obter um diagnóstico mais acurado da realidade escolar do CEF GAN, utilizamos como metodologias a aplicação de questionários para todos os segmentos do contexto escolar e extração dos dados de avaliações às quais o CEF GAN foi submetido do sítio eletrônico: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>.

### Descrição das características

De modo geral, de acordo com os dados gerados por um formulário respondido por 130 dos nossos estudantes, a maioria deles tem entre 13 e 15 anos de idade, é parda, nasceu no DF, mora pelo menos com a mãe e com mais 4 a 6 pessoas, em outras Regiões Administrativas (RAs), fora do Plano Piloto, já estudava no CEF GAN no ao anterior, não trabalha e utiliza o transporte público para ir à escola.

Quanto aos professores e servidores, de acordo com os dados gerados pelo formulário respondido por 20 deles, a maioria é do gênero feminino, tem entre 30 e 45 anos, é branca e mora no Plano Piloto.

Já os responsáveis pelos estudantes do CEF GAN, segundo os dados gerados por um formulário respondido por 67 deles, a maioria é composta por mães, com idade de 40 a 49 anos, renda mensal e nível de escolaridade diversos, desde o Ensino Fundamental completo à pós-graduação.

Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.

O alunado é composto por crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos:

- estudantes do entorno, da comunidade vizinha e de outras quadras de Brasília;
- estudantes com necessidades educacionais especiais;
- estudantes com dificuldade de aprendizagem e com pouco desenvolvimento de habilidades necessitando de acompanhamento sistemático;
- estudantes que migraram da escola particular para a escola pública por motivos diversos;
- estudantes vindos de outros estabelecimentos de ensino público por motivos diversos;
- estudantes das cidades vizinhas por proximidade ao local de trabalho do responsável.

Nossa escola atende estudantes oriundos do Plano Piloto bem como de outras RAs do Distrito Federal, como Itapoã, Paranoá, Vila Planalto, Varjão, Sobradinho e Lago Norte. Então, a maior parte dos nossos estudantes é oriunda de áreas próximas ao Plano Piloto e muitos utilizam o transporte público para chegar à escola.

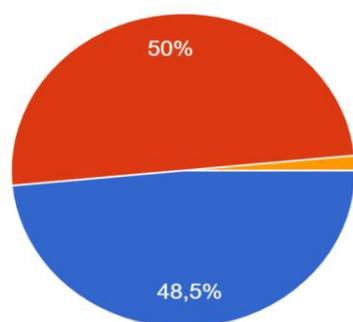
Percebemos a necessidade de rever a forma e o conteúdo essencial para o desenvolvimento dos nossos estudantes, nos orientamos pelo Currículo em Movimento, avaliamos adequada e necessária a implementação de uma pedagogia na qual o educando seja ativo e participativo, real condutor do seu saber. Seguimos na Proposta da Pedagogia de Projetos, que muito contribuíram na integração da equipe GAN no formato remoto, assim como contribuíram efetivamente para o protagonismo dos estudantes no ano de 2023, além de nos conectar com as famílias e favorecer a socialização e uma interação saudável e produtiva.

Abaixo, alguns resultados do Diagnóstico da realidade escolar realizada para estudantes, responsáveis e professores.

## Estudantes

Qual o seu gênero?

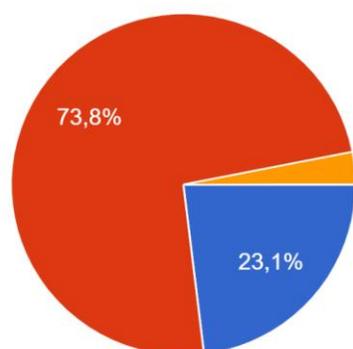
130 respostas



- Feminino.
- Masculino.
- Outro.

Qual é a sua faixa etária?

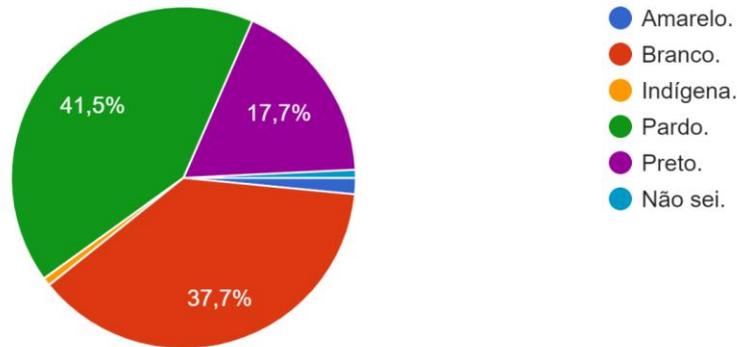
130 respostas



- Até 12 anos.
- De 13 a 15 anos.
- De 16 a 17 anos.
- Acima de 18 anos.

### Como você se autodeclara?

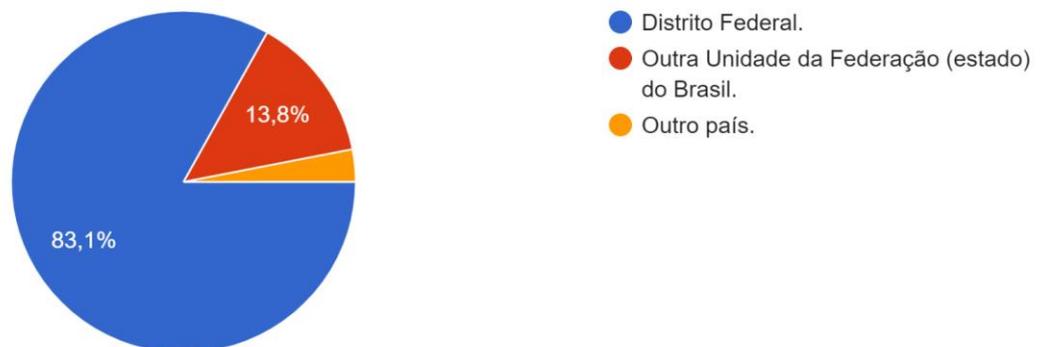
130 respostas



É possível notar nesse gráfico que a maioria dos estudantes é negra, sendo 41,5% pardo e 17,7% preto. Mas também há muitos estudantes brancos e uma pequena parcela de amarelos e indígenas.

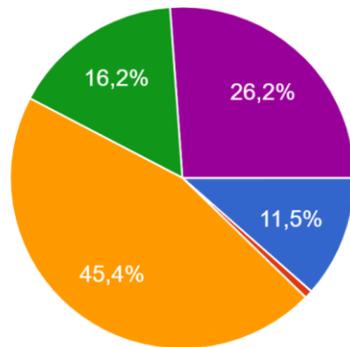
### Onde você nasceu?

130 respostas



## Como você vai para a escola na maioria das vezes?

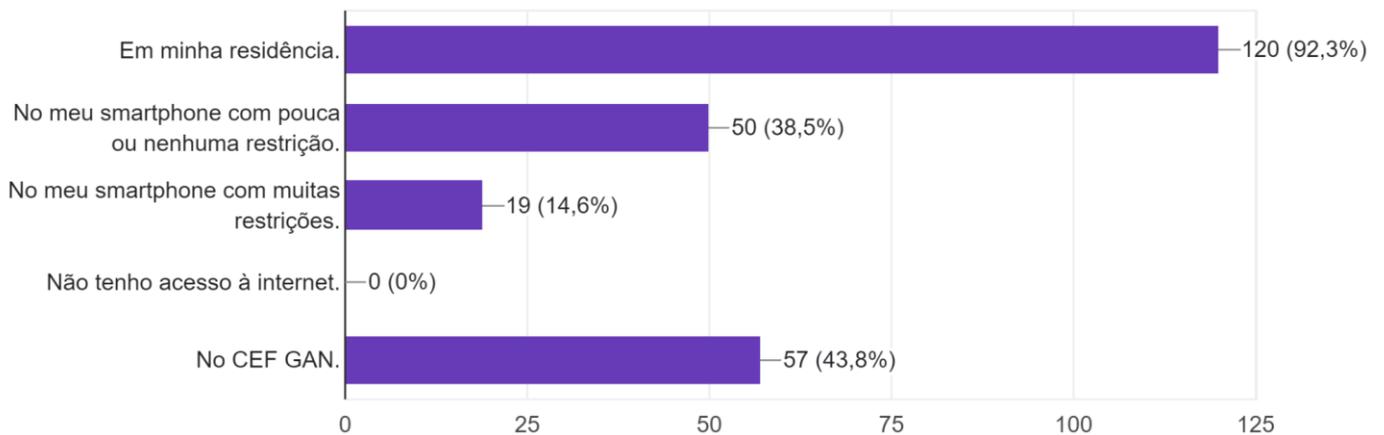
130 respostas



- A pé.
- De bicicleta, skate, patinete, cadeira de rodas ou outro meio que depende de meu próprio esforço.
- De transporte público coletivo (ônibus ou metrô).
- De transporte privado coletivo (van ou ônibus escolar).
- De veículo motorizado próprio ou de terceiros (carro ou moto).

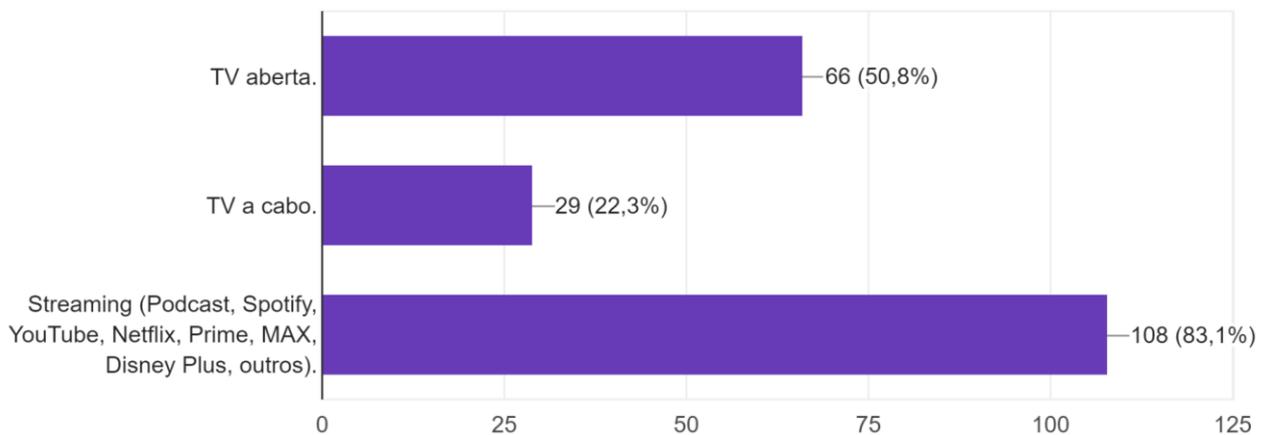
## Assinale os locais onde você tem acesso à internet.

130 respostas



Assinale a(s) forma(s) por meio da(s) qual(is) você tem acesso aos meios de comunicação audiovisuais (TV).

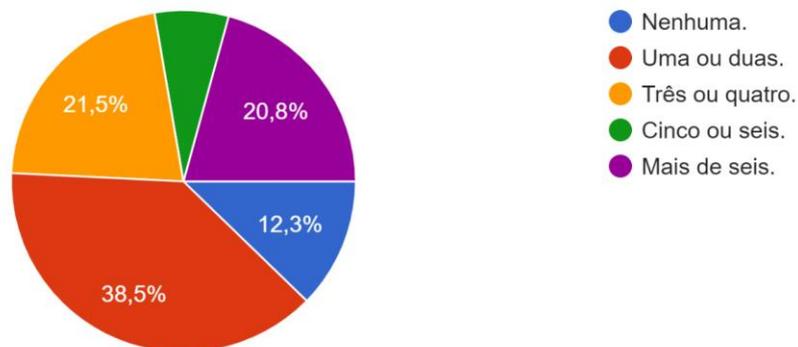
130 respostas



Quanto ao uso de tecnologias da informação, como smartphones, computadores, tablets e internet, nota-se que a maioria de nossos estudantes têm acesso e preferem consumir conteúdos de entretenimento e esportes.

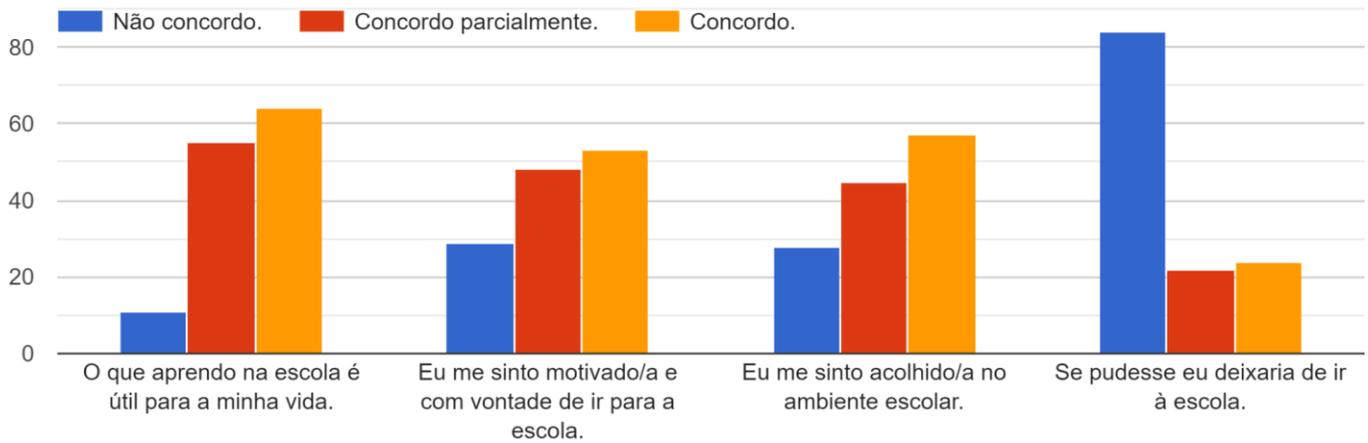
Quantas vezes ao ano você vai ao cinema, museu ou teatro?

130 respostas



Em relação a atividades e eventos culturais, nota-se que a maioria tem pouco acesso e uma parcela de 12,3% não tem acesso algum.

Assinale o quanto você concorda com cada uma das afirmações abaixo.

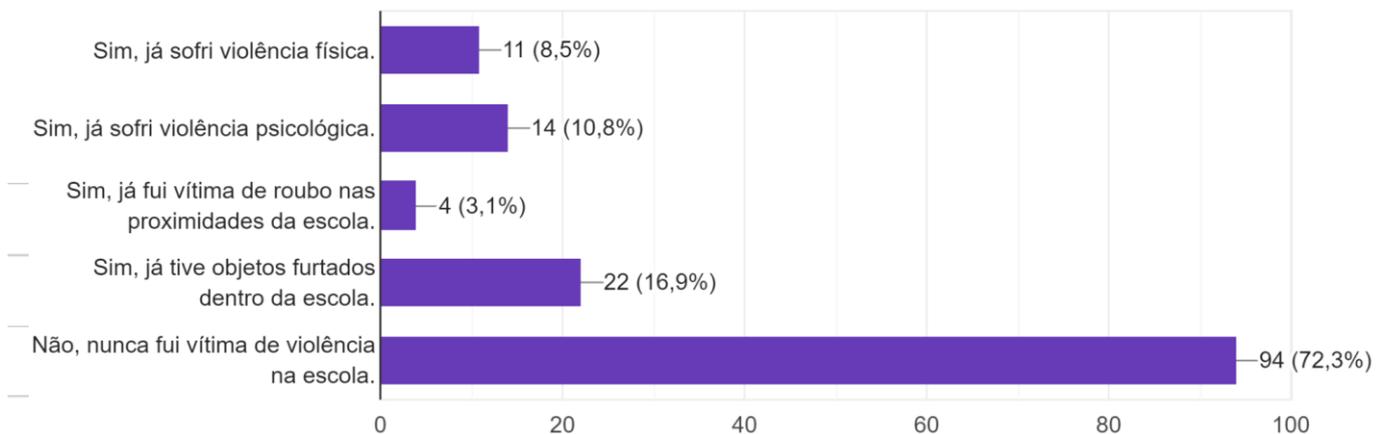


Em relação a como os estudantes se sentem quanto à escola, notamos que a maioria valoriza a escola e se sente acolhido por ela.

Em relação ao gosto por estudar cada componente curricular, nota-se que, no geral, há mais interesse do que desinteresse.

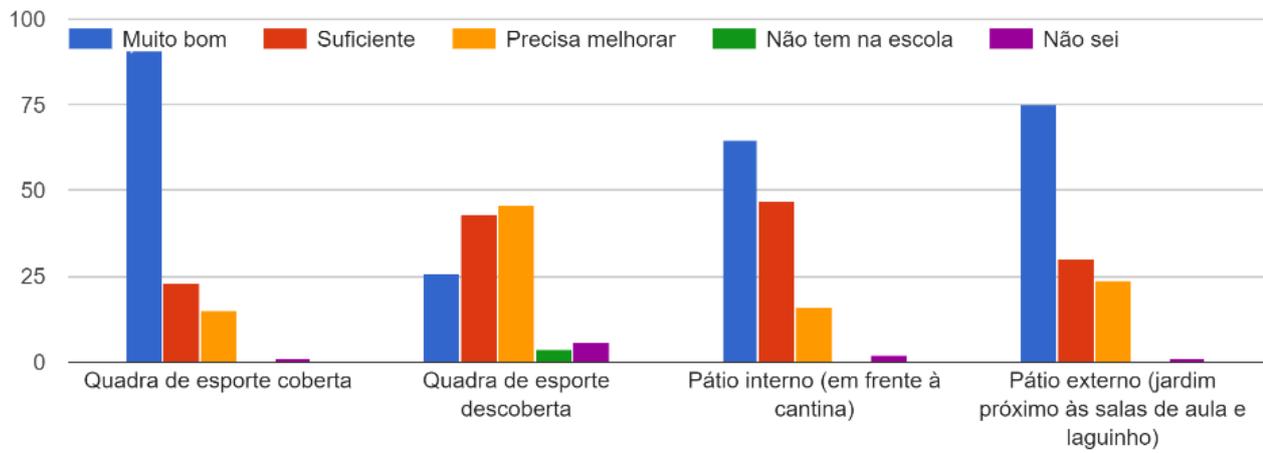
### Você já foi vítima de algum tipo de violência no CEF GAN?

130 respostas



Entretanto, mesmo sendo minoria, observa-se que houve casos de violência na escola, principalmente furtos.

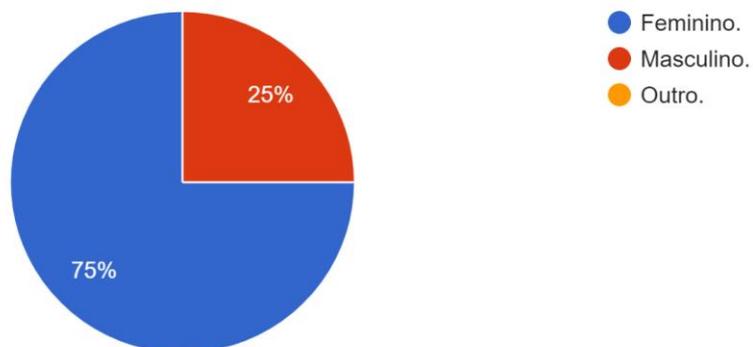
## Como você percebe o estado das instalações da escola CEF GAN?



## PROFESSORES

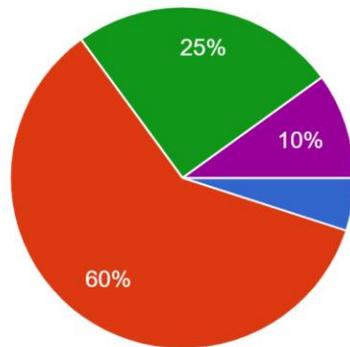
### Qual o seu gênero?

20 respostas



### Como você se autodeclara?

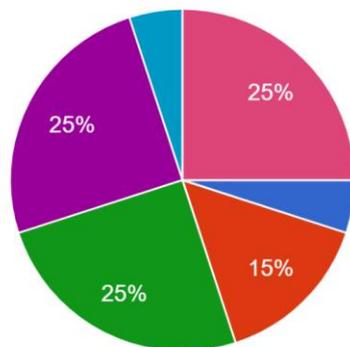
20 respostas



- Amarelo.
- Branco.
- Indígena.
- Pardo.
- Preto.
- Não sei.

### Há quantos anos você trabalha como professor/a?

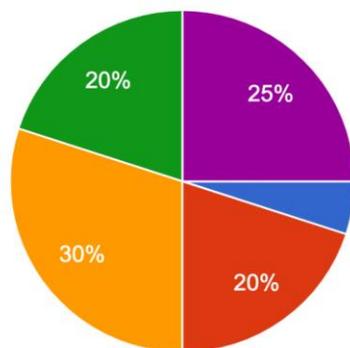
20 respostas



- Menos de um ano.
- De um a dois anos.
- De três a cinco anos.
- De seis a dez anos.
- De onze a quinze anos.
- De dezesseis a vinte anos.
- Mais de vinte anos.

### Quantas vezes ao ano você vai ao cinema, museu ou teatro?

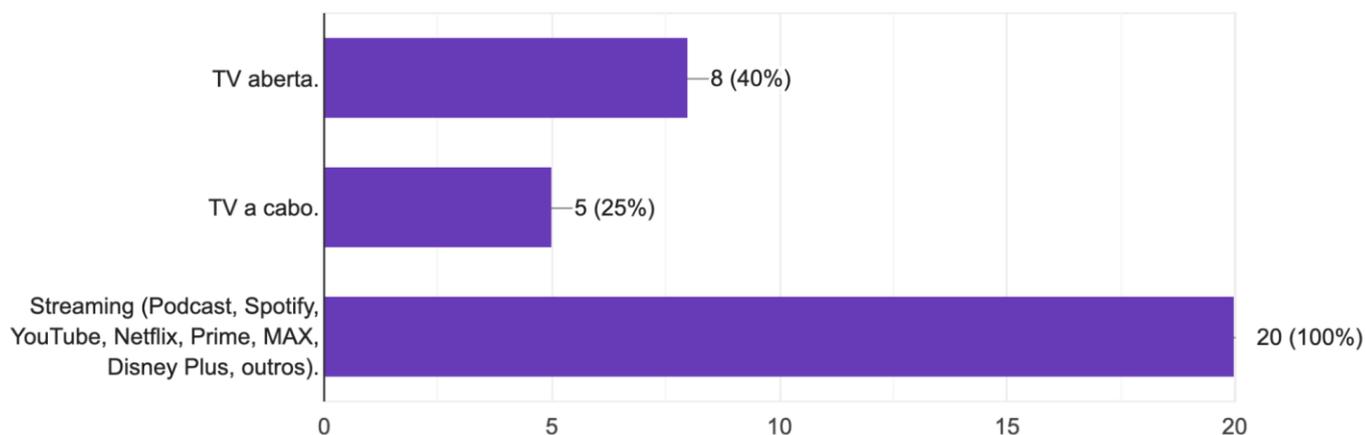
20 respostas



- Nenhuma.
- Uma ou duas.
- Três ou quatro.
- Cinco ou seis.
- Mais de seis.

**Assinale a(s) forma(s) por meio da(s) qual(is) você tem acesso aos meios de comunicação audiovisuais (TV).**

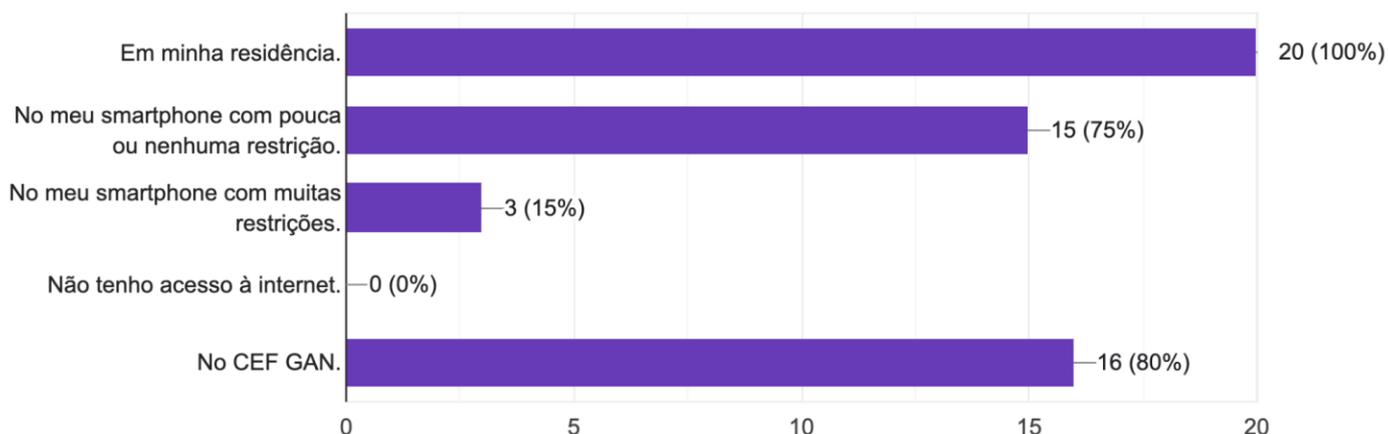
20 respostas



Diferentemente dos estudantes, observa-se que os professores têm mais acesso a atividades e eventos culturais, bem como procuram mais conteúdos audiovisuais educativos/informativos, para além do entretenimento e dos esportes.

**Assinale os locais onde você tem acesso à internet.**

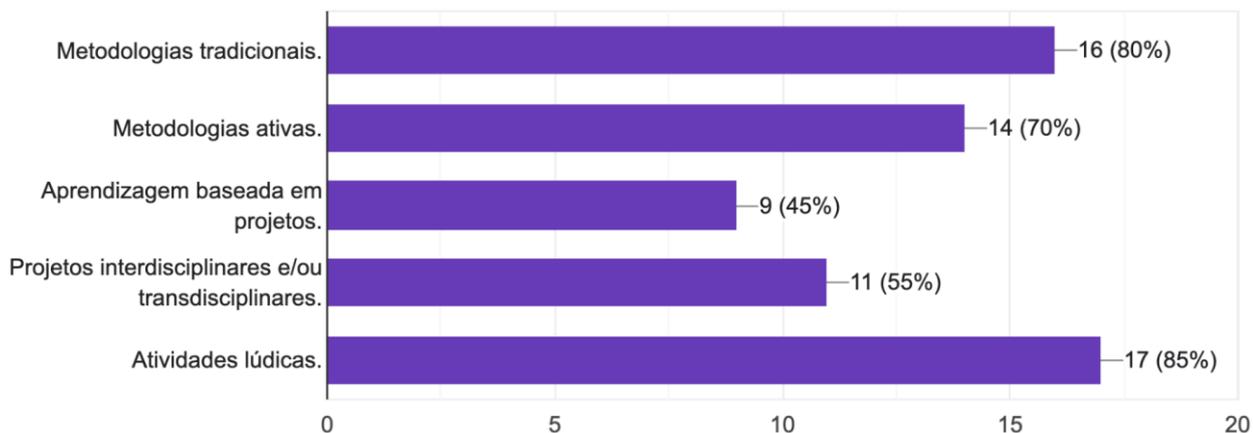
20 respostas



Quanto ao acesso a tecnologias da informação na escola, observa-se que seriam necessários mais dispositivos, como computadores etc., para disponibilizar para uso pelos professores na própria unidade escolar.

## Qual / Quais metodologias você utiliza para a construção do conhecimento dos/as estudantes ao logo do ano letivo?

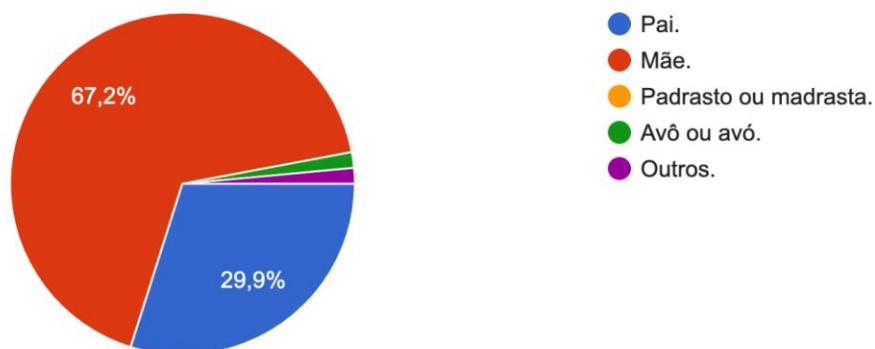
20 respostas



## PAIS/RESPONSÁVEIS

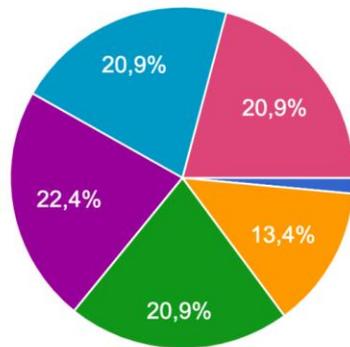
### Qual é o seu grau de parentesco com o/a estudante?

67 respostas



### Qual é o grau de escolaridade do/a responsável?

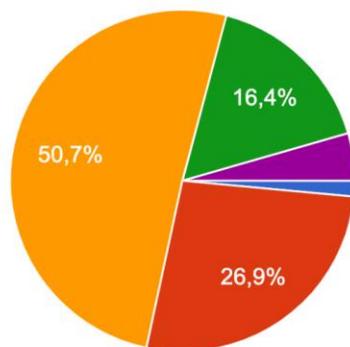
67 respostas



- Não alfabetizado.
- Anos iniciais (1ª a 5º ano) do Ensino Fundamental (entre a 1ª e a 4ª série d...)
- Anos finais (6º a 9º ano) do Ensino Fundamental (entre a 5ª e a 8ª série d...)
- Ensino Médio incompleto (antigo 2º grau).
- Ensino Superior incompleto.
- Ensino Superior completo.
- Pós-graduação (especialização, maestr...)

### Qual é a sua faixa etária?

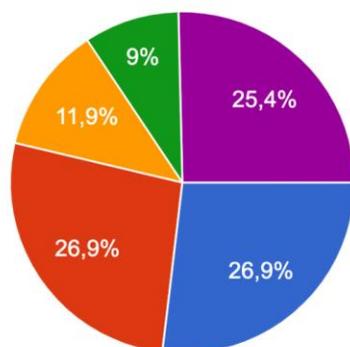
67 respostas



- Até 29 anos.
- De 30 a 39 anos.
- De 40 a 49 anos.
- De 50 a 59 anos.
- Acima de 60 anos.

### Qual é a faixa de renda mensal da família?

67 respostas



- Até um salário mínimo (R\$ 1.412,00 ou menos).
- Até dois salários mínimos (de R\$ 1.412,01 a R\$ 2.824,00).
- Até três salários mínimos (de R\$ 2.824,01 a R\$ 4.236,00).
- Até quatro salários mínimos (de R\$ 4.236,01 a R\$ 5.648,00).
- Mais do que quatro salários mínimos (R\$ 5.648,01 ou mais).

Com base nos gráficos acima, observa-se que os responsáveis que compõem a comunidade escolar do CEF GAN são um público de classes socioeconômicas muito diversas.

**Marque todas as alternativas que representam o incentivo que você dá para o/a seu/sua filho/a ou tutelado/a estudar.**

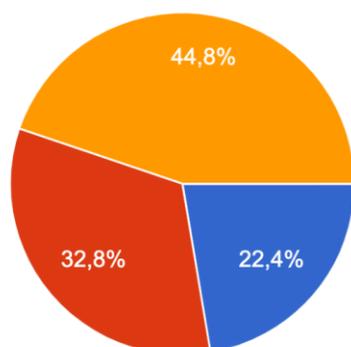
67 respostas



Quanto às condições para estudar em casa e o incentivo dado pelos responsáveis aos/às estudantes, podemos observar um cenário positivo: boas condições e conversas e acompanhamento por parte dos responsáveis.

**Marque a alternativa sobre a Associação de Pais e Mestres (APM) ou Associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM).**

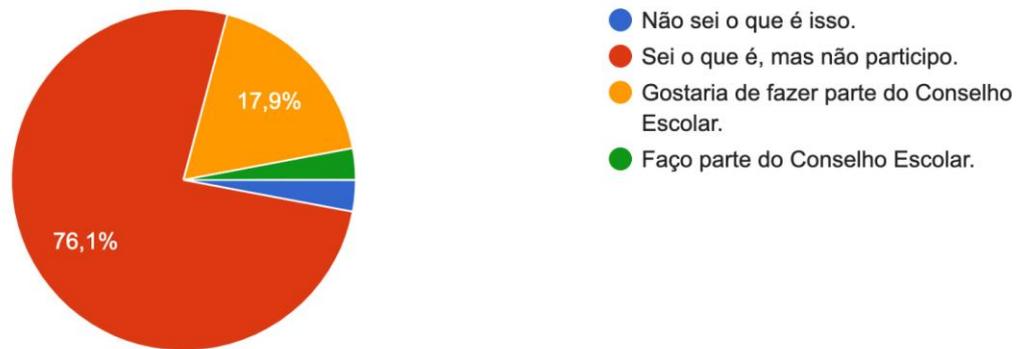
67 respostas



- Não sei o que é isso.
- A escola tem essa associação, mas não quero ou não posso contribuir financeiramente.
- A escola tem essa associação e eu contribuo financeiramente.
- A escola não possui Associação de Pais e Mestres (APM) ou Associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM).

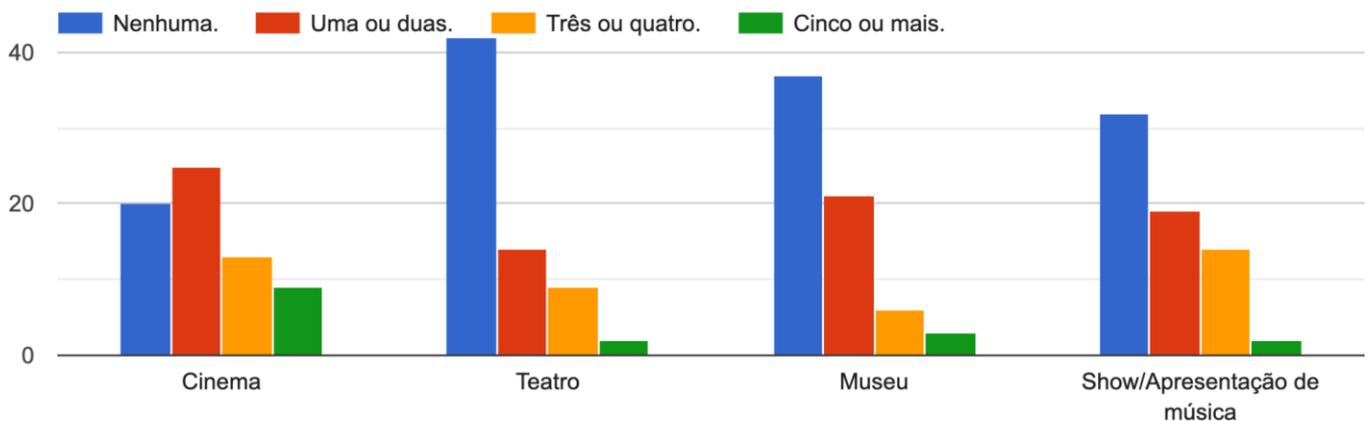
## Marque a alternativa sobre a sua participação no Conselho Escolar.

67 respostas



Quanto ao conhecimento dos responsáveis sobre a APAM, nota-se que ainda há uma percentagem considerável que desconhece. Entretanto, a respeito do Conselho Escolar, nota-se que há maior conhecimento.

## Assinale quantas vezes ao ano você costuma frequentar espaços culturais



Quanto ao acesso a atividades e eventos culturais, os dados corroboram com os dos estudantes: ainda é baixo o acesso, o que tem impacto na educação.

## Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados:

Além dos dados supracitados, apresentamos também os resultados da última prova SAEB que foi realizada no CEF GAN, em 2021:

**Ministério da Educação**

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**Ensino Fundamental Regular - Anos Finais**

Indicadores educacionais compostos por: Taxa de Aprovação, SAEB e IDEB por escola e rede de ensino - 2021.

Sigla da UF	Código do Município	Nome do Município	Código da Escola	Nome da Escola	Rede	Taxa de Aprovação - 2021					Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)	
						6º a 9º ano	6º	7º	8º	9º	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa		Nota Média Padronizada (N)
DF	5300108	Brasília	53000919	CEF GAN	Estadual	95,2	100,0	95,5	98,9	88,7	0,96	ND	ND	-	-

fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>

Código da Escola	Nome da Escola	Rede	Taxa de Aprovação - 2021					Nota SAEB - 2021			IDEB 2021	
			6º a 9º ano	6º	7º	8º	9º	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	(N x P)
53000919	CEF GAN	Estadual	95,2	100	95,5	98,9	88,7	0,96	ND	ND	-	-

fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>

## 5 - Função Social da Escola

A escola é local de aprendizado, acolhimento, respeito e agradável para se estudar e trabalhar. A escola também é lugar de comprometimento, segurança, igualdade social, respeito com os materiais coletivos (mesas, carteiras, banheiros, entre outros), valorização do ser humano, socialização, apoio à família.

A função social da escola abrange não somente o cuidado com o pedagógico e a responsabilidade com o aprendizado, mas também com o desenvolvimento do indivíduo como um todo, em seus aspectos sociais, humanos, nas habilidades, no reconhecimento e pertencimento em uma comunidade escolar. Aprender a viver em sociedade com respeito a todos, independentemente das diferenças.

Educação de qualidade; fortalecimento dos valores e habilidades; acolher, integrar e incluir; espaço dialógico; promoção dos direitos humanos; função formativa e integral do ser; superação de barreiras e protagonismo; preparação para o mercado de trabalho; transmissão de valores e normas; educação integral; pensamento crítico e científico; formas críticas cidadãs para compromisso no combate às violências raciais, de gênero, de orientação sexual, de classe e todas as demais geradas pelo bullying, intolerâncias; respeito; tolerância e resiliência; formação de cidadãos visando a uma sociedade justa, harmoniosa e sustentável.

Cabe ao Centro de Ensino Fundamental GAN promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar as aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social.

Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá à nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais. Também perpassam, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

A equipe GAN objetiva desenvolver nos estudantes o máximo de suas potencialidades, no campo físico, cognitivo e afetivo, para que assim, ele se sinta apto a participar, como cidadão que contribuirá efetivamente para toda a sociedade. Os projetos e parcerias estarão voltados para o aprendizado extracurricular, propiciando a prática voluntária em ações comunitárias, oficinas técnicas e serviços sociais colaborativos.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p. 67).

## **6 - Missão da Unidade Escolar**

Intencionalidade da unidade escolar

A intencionalidade educativa no CEF Gan, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pode ser entendida como intervenções pedagógicas planejadas e implementadas a fim de promover aprendizagens e desenvolvimento integral do estudante.

Portanto, Intencionalidade Pedagógica é toda a ação consciente do professor e educador visando a uma ambientação para conduzir o estudante à aprendizagem. O espaço para que isto se realize é justamente o ambiente de aula, determinado aqui como “cenário pedagógico”, ou o “lugar” onde as mediações se dão de maneira relacional.

## 7 - Princípios Orientadores da Prática Educativa

Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamentase que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, mas também elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, este PPP é amparado pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também as vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino.

A educação como prática da liberdade, segundo Paulo Freire, implica a negação do homem abstrato, isolado, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo com uma realidade ausente de homens (FREIRE, 2005). Freire trouxe à luz da educação sistematizada e excludente (até então vigente nas escolas brasileiras) nova postura e função da escola a qual se abre para uma educação democrática, uma vez que insere em seu quadro a população mais carente. Assim, clama ao povo a participar coletivamente da sociedade, pensar a escola como espaço de troca de saberes e de vivências, pois leva em consideração suas histórias e necessidades o que torna a escola um instrumento de luta por igualdade em equalização de poderes.

Segundo a teoria de aprendizagem de Vygotsky, a criança nasce inserida em um meio social (sua família) e nele estabelece suas primeiras relações com a linguagem a partir da interação com os outros.

“Na ausência do outro, o homem não se constroi homem” (VYGOTSKY, 2002, p. 235).

### Princípios Epistemológicos

Os Princípios semanticamente nos remetem à base, à estruturação, à formação do algo. A nossa base é o ser humano, recebemos parte da incumbência de formar um SER, a Família inicia o processo, a Escola dá sequência, e, num processo formativo, cognitivo, intelectual, social, humano, assegura a ele os princípios básicos garantidos nos Direitos Humanos, dentre eles destacamos o da Dignidade.

Ao propormos uma Educação comprometida com a cidadania elegemos, apoiados no texto constitucional, os seguintes princípios para orientar o trabalho que será desenvolvido:

**A Dignidade da Pessoa Humana:** Respeitando os direitos humanos; repudiando a discriminação de qualquer tipo; zelando pelo respeito mútuo nas relações interpessoais, públicas e privadas.

**A Igualdade de Direitos:** Garantindo a todos a mesma dignidade e possibilidade de exercício de cidadania. Para tanto há que se considerar o princípio de equidade: as diferenças (étnicas, culturais, regionais, de gênero, etárias, religiosas, etc.) e desigualdades (socioeconômicas) que necessitam ser levadas em conta para que a igualdade seja efetivamente alcançada.

**A Participação:** Como princípio democrático, promover a cidadania ativa, isto é, da complementaridade entre a representação política tradicional e a participação popular no espaço público, compreendendo que não se trata de uma sociedade homogênea e sim marcada por diferenças de classe, diferenças étnicas e religiosas, diferenças políticas, etc. Nesse sentido, é fundamental a responsabilidade de todos para a construção e ampliação da democracia no Brasil.

**A Corresponsabilidade pela Vida Social:** Partilhando com os poderes públicos e diferentes grupos sociais, organizados ou não, a responsabilidade pelos destinos da vida coletiva; enriquecendo o conteúdo disciplinar com a inclusão de questões que possibilitem a compreensão e a crítica da realidade para oferecer ao estudante a oportunidade de se apropriar delas como instrumentos para refletir e mudar sua própria vida. Por meio do compartilhar, oferecer o desenvolvimento da autonomia e o aprendizado da cooperação, da participação social, fundamentais para que o estudante se perceba como cidadão. O trabalho será um fazer conjunto, um fazer-se na cumplicidade entre aprender e ensinar, orientado por um desejo de superação e transformação.

Reiteramos que o presente documento tem como objetivo central apresentar as metas gerais das esferas administrativa, pedagógica e financeira do Centro de Ensino Fundamental GAN para as quais serão apresentadas ao longo do processo as estratégias para o gerenciamento eficiente da escola, buscando dar continuidade à proposta de qualidade, validação e reconhecimento aos serviços que são prestados por esta Instituição Educacional.

A proposta filosófica da nossa escola está pautada nos princípios de uma educação libertadora do ser humano, em que o estudante possua ser cidadão, protagonista do seu conhecimento, que seja crítico da informação que está sendo trabalhada e possa atuar de maneira cidadã e harmoniosa na sociedade.

Os princípios que nortearão a prática pedagógica da escola a fim de concretizar a formação cidadã e integral deste estudante são:

- a adoção de uma pedagogia com projetos que levem o estudante a ser “autor de sua história, sujeito de direitos e deveres com uma postura responsável, ética, autônoma e solidária” (DISTRITO FEDERAL, 2012, p. 28);
- a construção de projetos pedagógicos e culturais em que os eixos transversais estruturantes do currículo perpassem por todas as disciplinas;

- a discussão de temas atuais que fomentem uma compreensão crítica e reflexiva da realidade social em que vivemos;
- a interdisciplinaridade e a contextualização do ensino como ferramenta para integração do currículo e o diálogo entre os diferentes conhecimentos e áreas, enriquecidas por uma avaliação formativa que contemple o aperfeiçoamento de habilidades e competências por meio de variadas formas de avaliação;
- a primazia do princípio da inclusão em todos os sentidos, rompendo com a discriminação e o preconceito, promovendo atitudes sociáveis de respeito aos outros e às diferenças pessoais.

Diante do desafio de trabalhar estes princípios, nós, educadores, flexibilizaremos o currículo com práticas pedagógicas inovadoras que atendam às necessidades de nossa comunidade e aos anseios da sociedade contemporânea.

No contexto social, histórico e cultural da comunidade que o compõe, o CEF GAN de Brasília reitera em sua Proposta Político Pedagógica, a busca por uma educação de qualidade, incorporando em seu trabalho didático-pedagógico a promoção dos educandos com a implementação de práticas que valorizam e respeitam suas vivências considerando os Princípios Epistemológicos do Currículo Integrado da SEEDF, a saber:

- Princípio de unicidade entre teoria e prática: objetiva salientar a importância do pedagogo na intermediação dos processos educacionais articulando teoria e prática direcionando a aprendizagem, conduzindo e avaliando sua efetividade.
- Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização;
- Possibilitar o diálogo entre os conteúdos é favorecer atualização do saber que é vivo e requer atualização a partir das vivências, o saber empírico e o saber científico se fundem através das propostas interdisciplinares e se convertem em sabedoria e formação social.
- Princípio da flexibilização: possibilitar a flexibilização curricular ampliará as possibilidades de novos saberes e novas atitudes atendendo assim a necessidade pulsante de inovação, adaptação e contextualização de acordo com a vivência cotidiana.

Os estudantes são incentivados a participar de maneira efetiva e comprometida. O envolvimento do corpo discente faz com que inúmeros objetivos sejam alcançados satisfatoriamente, como: incentivar a busca do conhecimento através das necessidades intrínsecas de cada educando; permitir o pluralismo de ideias, ações e autonomia didática; atuar como mediador do saber.

Exemplos de aplicação: Os estudantes são protagonistas no processo educacional, participando ativamente nos projetos e atividades juntamente com os professores. Os conhecimentos prévios e vivências são sempre importantes e os professores atuam como mediadores no debate, nos conflitos que podem surgir dentro de sala, resultado de diferentes pensamentos e ideias. A diversidade é sempre bem-vinda e o ambiente escolar é pautado no respeito às diferenças, no saber falar, no saber ouvir, no compreender as diferenças de cada um, no respeito ao tempo de cada um, inclusive dos professores e equipes de apoio.

## Princípios da Educação Inclusiva

A inclusão educacional é um conceito que ainda apresenta diversos olhares, diversas formas de intervenção. A SEEDF entende que é preciso uma atenção mais apurada para pessoas com deficiência (PCDs), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades (AH).

Segundo a LDB, a educação especial é uma modalidade oferecida a estudantes com necessidades educacionais especiais, de modo a oportunizar condições favoráveis à sua aprendizagem, desenvolvimento e participação social autônoma e cidadã. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) define como seu público os estudantes com deficiência(s), Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e com Altas Habilidades/Superdotados.

Nas últimas décadas, os sistemas de ensino vêm promovendo ações que buscam a oferta de uma educação pública de qualidade social para essa população específica, preferencialmente na rede regular de ensino. A educação especial, transversal em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, oferece, no Atendimento Educacional Especializado, meio, recursos e processos, configurando um serviço que visa “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades especiais” (BRASIL, 2008, p.29).

Na SEEDF, o Atendimento Educacional Especializado é realizado nas salas de recursos, conforme definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial a Educação Básica (BRASIL, 2008), como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da educação básica.

O CEF GAN preconiza o processo de inclusão em todos os seus segmentos. Estamos sempre atentos para oferecer o melhor atendimento aos nossos estudantes. Cada um na sua particularidade, temos contato permanente com os professores e as famílias dos estudantes para constantes adaptações.

No Ensino Regular, oferecemos adaptações e adequações curriculares de acordo com as necessidades de cada estudante. Isso não se resume ao laudo, pois essas adaptações são realizadas independentemente de diagnóstico fechado ou não. Os professores são orientados a tratar das necessidades de acordo com cada estudante.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem está sempre orientando a comunidade escolar quanto ao atendimento a essas necessidades educacionais especiais. Foi realizada uma formação sobre Transtornos Funcionais Específicos para os professores a fim de os habilitarmos no trato com os estudantes.

Todos os estudantes, independentemente de laudo, participam dos eventos da escola, de acordo com suas necessidades e por vontade própria.

Dentro de sala de aula são trabalhados temas de inclusão e respeito às diferenças por meio de rodas de conversa, palestras e intervenções pontuais, bem como mediação de conflitos, caso seja necessário.

Acolher num mesmo espaço todos os educandos, respeitando suas diversidades sociais, étnicas, culturais, econômicas, físicas e mentais, garantirá a plena participação social, tornando-os sujeitos ativos e capazes.

Nesse sentido, são princípios da Educação Inclusiva:

- Respeito à dignidade humana;
- Reconhecimento do estudante como ser, validar seus direitos na coletividade, na individualidade, salientar valores exponenciais na formação integral, habilitar para a vida social pautada em direitos e deveres que são conjuntos éticos e fundamentais;
- Educabilidade de todos os seres humanos independentemente de comprometimentos que possam apresentar: é a necessidade de se garantir o direito de cada estudante de ser diferente, respeitando essas diferenças e atuando para melhor proveito no processo de aprendizagem;
- Direito à igualdade de oportunidades educacionais: dialoga com o conceito de Escola justa, que se define como aquela que insere cada membro no processo educacional, respeitando suas diferenças e atendendo sua necessidade, sem a permissão da segregação;
- Direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Incentivo à busca do conhecimento por meio das necessidades intrínsecas de cada educando, permitindo o pluralismo de ideias, ações e autonomia didática, atuando como mediador do saber.
- Direito a ser diferente: estudantes protagonistas se constroem a partir da garantia do direito à liberdade, a ser diferente, a ser agente condutor do saber, direito de escolha na condução da individualidade.

Com efeito, o CEF GAN de Brasília trabalha com a educação inclusiva porque acredita que a interação entre os estudantes de diferentes origens e necessidades contribui para a prática de uma educação fundamentada em valores como o respeito pelas diferenças, a igualdade de oportunidades de aprendizagem. Além de contribuir com a garantia ao direito de aprender que é oferecido com base em diferentes documentos (como a BNCC) e, sobretudo, no princípio da equidade.

Acolher num mesmo espaço todos os educandos, respeitando suas diversidades, sociais, étnicas, culturais, econômicas, físicas e mentais, garantirá a plena participação social, tornando-os sujeitos ativos e capazes.

**Exemplos de aplicação:** A Educação Inclusiva está em todas as esferas que norteiam a nossa escola. Os educadores trabalham diariamente, por meio de metodologias, atividades adaptadas, passeios culturais e educativos, diferentes recursos em sala para que todos tenham acesso aos conteúdos, para que todos possam se apropriar deles. Os espaços da escola são para todos, os estudantes que necessitam de um acompanhamento diferenciado, mas estão no ensino regular estão, de fato, em todos os processos educacionais. Para isso contamos com o apoio da Sala de Recursos e dos Educadores Sociais Voluntários.

## Princípios da Educação Integral

O CEF GAN pauta-se sobretudo pelos cuidados físicos, mentais e sociais do educando. A visão do Ser (estudante) em sua integralidade nos leva a ações efetivas em domínios amplos, por isso a implantação de projetos sobre o cuidar, que trabalha o autocuidado.

Os Princípios semanticamente nos remetem à base, à estruturação, à formação de algo. A nossa base é o ser humano, recebemos parte da incumbência de formar um SER, a Família inicia o processo, a Escola dá sequência, e, num processo formativo, cognitivo, intelectual, social, humano, assegura a ele os princípios básicos garantidos nos Direitos Humanos, dentre eles destacamos o da Dignidade.

### *Integralidade*

Os cuidados físicos, mentais e sociais. A visão do Ser (estudante) em sua integralidade nos leva a ações efetivas em domínios amplos, por isso a implantação de projetos sobre o cuidar, que trabalha o autocuidado;

### *Intersetorialização*

É meta da Escola a busca de diálogo entre diversos setores sociais que numa proposta de criação de rede intersetorial se alcance o objetivo proposto na integralidade, que atender de forma diferenciada as várias necessidades prioritárias para a formação humana;

### *Transversalidade*

Imprescindível a articulação harmônica de vários segmentos sociais que atuarão no processo cognitivo, uma vez que a assimilação se dá pela atuação, vivência, interação, transversalidade, e será trabalhada na interdisciplinaridade;

### *Diálogo Escola e Comunidade*

A execução das propostas acima citadas propiciará o diálogo necessário e parceiro nas ações, interações e execuções educacionais;

### *Territorialidade*

A utilização do território como espaço se faz funcional para que se desenvolva a construção de sentido que abrange a socialização, o autocuidado, a noção de pertencimento geográfico, o desejo de modificação social, as possibilidades de novas formas de aprender e tudo isso propicia a ampliação curricular que promove a educação integral;

### *Trabalho em Rede*

Primordial que aconteça a articulação setorial para que se executem as ações propostas nos Projetos interdisciplinares, os vários segmentos sociais em conexão com a Escola compartilharão objetivos e atuarão em ações complementares para que eles se efetivem.

Objetiva salientar a importância do professor na intermediação dos processos educacionais articulando teoria e prática direcionando a aprendizagem, conduzindo e avaliando sua efetividade.

**Exemplos de aplicação:** As aulas de Ciências onde as teorias científicas são postas em prática dentro e fora de sala de aula. O dia a dia dos estudantes é trabalhado em Matemática, como pagar contas, calcular juros, medir distâncias, calcular o melhor trajeto de casa para a escola, como se organizar financeiramente. Em Geografia, o uso do Google Maps, do GPS.

Possibilitar o diálogo entre os conteúdos é favorecer a atualização do saber que é vivo a partir das vivências, o saber empírico e o saber científico se fundem através das propostas interdisciplinares e se convertem em sabedoria e formação social.

Os saberes são trabalhados nos diversos componentes curriculares e as aulas são preparadas em conjunto pelos professores envolvidos. Também a Gincana Cultural da Escola que é interdisciplinar, abarcando todas as disciplinas.

Possibilitar a flexibilização curricular ampliará as possibilidades de novos saberes e novas atitudes atendendo assim a necessidade pulsante de inovação, adaptação e contextualização de acordo com a vivência cotidiana

**Exemplos de aplicação:** O currículo, o planejamento e as ações não são engessados e podem sofrer modificações de acordo com a realidade da sociedade naquele momento. Um exemplo é a vacina contra o vírus da Covid 19. Quando começaram a produzir vacinas para esta doença, os professores começaram a trabalhar diversos aspectos e conhecimentos acerca de vacinação, como produção e pesquisa de vacinas, doses até história da vacinação no Brasil e no Mundo. Outro exemplo é o aumento de vendas de armas de fogo no Brasil associado com o aumento da violência doméstica, temas atuais trabalhados por disciplinas como Língua Portuguesa, História e PD.

## 8 - Metas da Unidade Escolar

O CEF GAN, na visão crítica de todos aqueles que constituem a sua comunidade, envolvidos no processo educacional, tem como assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos críticos, conscientes e competentes, capazes de agir na transformação da sua comunidade, orientados dentro de um contexto social, ético, moral, solidário e participativo.

Assim o CEF GAN tem como metas:

- Realizar pesquisas socioeconômicas, de expectativa de futuro, autoavaliação e culturais para conhecimento da realidade da comunidade escolar.

- Realizar atividades culturais com a participação dos alunos como: Gincana CEF GAN, projeto Eco Gan, Aniversário de 60 anos do CEF GAN, Festa Junina e interclasses e outros eventos. Com culminâncias objetivando atrair, envolver e engajar a comunidade escolar na participação do cotidiano da escola.
- Realizar projetos que coloquem em prática os conhecimentos trabalhados, pelos alunos, em sala de aula.
- Promover reuniões, debates e rodas de conversa sobre temas da atualidade alinhando-os com os conhecimentos trabalhados em sala de aula.
- Promover com excelência o atendimento especializado aos estudantes com necessidades educacionais especiais.
- Realizar e promover projetos que incluam os estudantes com necessidades educacionais especiais.
- Discutir periodicamente, em reuniões de coordenação, no Conselho de Classe e reuniões entre as diversas equipes que compõem o CEF GAN, avanços, estagnações, ajustes, correções e melhorias como forma de nortear o trabalho dos professores, equipes especializadas e gestores escolares no atendimento aos estudantes e comunidade escolar.
- Realizar palestras, eventos e espaços de conversa para a promoção da Cultura de Paz.
- Avaliar e quantificar frequentemente, junto aos professores, aqueles alunos que não realizam atividades para uma intervenção assertiva e eficaz mitigando tais comportamentos.

## 9 - Objetivos

### 9.1 - Objetivo Geral

O objetivo geral do CEF GAN é oferecer uma educação de qualidade social aos nossos estudantes, desde o acesso, passando pela permanência, até o sucesso escolar de cada um deles.

Temos como objetivo oferecer uma educação de qualidade (social), ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas.

Objetivamos proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

Promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos os estudantes, estimulando a compreensão da importância dos estudos, avaliando periodicamente de seus desempenhos, inserindo todos no contexto educacional, estimulando suas descobertas e através da curiosidade e necessidade de aprender, oferecendo atividades extracurriculares, favorecendo a prática do conhecimento teórico.

## 9.2 - Objetivos Específicos

Os estudantes deverão saber ou fazer ao final de cada componente curricular estudado o que antes não sabiam, os novos conhecimentos deverão torná-los capazes de ampliar ações efetivas que comprovem a progressão do saber previamente diagnosticado pelos regentes do ensino:

- Assegurar o sucesso da aprendizagem e aprovação dos estudantes para os anos ou as séries seguintes;
- Envolver o maior número possível de integrantes da Comunidade Escolar e oportunizar momentos de diálogo/interações entre os diversos segmentos;
- Convocar e integrar pais, mães, responsáveis, estudantes e profissionais da escola para participarem de discussões inerentes ao ambiente escolar como: disciplina, avaliações institucionais, direitos e deveres, valorização e reconhecimento do trabalho escolar;
- Incentivar os profissionais da escola a participarem de atividades internas ou externas como cursos, seminários, fóruns e debates relativos a assuntos escolares e práticas pedagógicas;
- Propiciar o desenvolvimento das ações pedagógicas para o fortalecimento do 3º ciclo;
- Fazer levantamento de estudantes infrequentes e tomar as devidas providências;
- Discutir e organizar os projetos a serem desenvolvidos ao longo do ano letivo;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades escolares.

Essas expectativas deverão ser alcançadas através das seguintes práticas efetivadas por todos os professores:

- AULAS EXPOSITIVAS, PRÁTICAS DEMONSTRATIVAS E EXPERIMENTAIS;
- DINÂMICAS TEMÁTICAS ESPECÍFICAS COM ABORDAGENS DIRETAS AO CONTEÚDO;
- SEMINÁRIOS;
- TRABALHOS EM GRUPO;
- AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS;
- ESTUDOS DIRIGIDOS COM O LIVRO DIDÁTICO;
- RELATÓRIOS DE EXPERIMENTOS;
- QUESTIONÁRIOS DE DOCUMENTÁRIOS CIENTÍFICOS.

## 10 - Fundamentos Teórico-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

### Concepção de Currículo, Avaliação-Ensino-Aprendizagem, Educação Integral entre outras

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Também é importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração da PP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de uma PP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos/ãs para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasaram a fundamentação teórico-metodológica da PP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado aos pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não somente avaliação das aprendizagens, uma avaliação formativa e não somente somativa.

Assim, a PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência na unidade escolar, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar. Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

## **Teorias Críticas e Pós-Críticas**

A Teoria Crítica da Sociedade, bastante conhecida entre os pesquisadores da teoria crítica, está fundamentada em dois princípios da teoria social: o comportamento crítico e a orientação para a emancipação. Baseados nesses princípios, os autores da chamada Escola de Frankfurt, cada um à sua maneira, e a partir de objetos de pesquisa específicos, desenvolveram uma série de estudos críticos, com a elaboração própria de conceitos, o que lhes confere um sentido epistemológico e social peculiar. As categorias Indústria Cultural, Racionalidade Instrumental, Pensamento Unidimensional, Experiência Formativa, Semiformação, entre outras, são exemplos do esforço intelectual crítico e da postura emancipatória da própria teoria sobre temas e questões que desafiam a humanidade. Entre os autores que se filiam a essa tradição intelectual, Theodor Adorno se destaca pela abordagem específica do tema Educação, e nesta se pode observar uma perspectiva clara para o desenvolvimento da teoria crítica da educação. A Teoria da Semiformação, bem mais do que os ensaios e entrevistas que compõem o livro Educação e Emancipação, pode ser tomada aqui como uma referência teórica e também política da educação.

Na teoria curricular pós-crítica existe uma continuidade do currículo crítico, porém com avanços em que além do/a estudante manter constante diálogo com o/a professor/a e com o grupo, precisa desenvolver autonomia no seu processo formativo, ou seja, estar em constante busca pelo conhecimento, segundo Eyng (2007), essa concepção pós-crítica apresenta como questão central a aprendizagem e destaca o desenvolvimento pelo aprendiz em sua capacidade de aprender a aprender, ou seja, compreender como aprende e desenvolver estratégias capazes de aperfeiçoar sua condição de aprendizagens.

O currículo a ser construído para a formação de professores críticos pressupõe que se fundamente na teoria crítica e pós-crítica. É preciso, não somente na educação básica questionar o porquê de trabalhar certos conteúdos e não outros, mas também deve existir essa preocupação com os conhecimentos a serem trabalhados na formação dos profissionais que atuarão em sala de aula, para que não continuem reproduzindo saberes, conforme assimilaram e memorizaram no período de sua própria formação básica. Os professores são formados, na maioria das vezes, para a homogeneização, porque o currículo proposto para formar esses profissionais não trabalha a crítica frente à realidade social existente. Quando esse profissional se depara com a realidade da sala de aula, se vê às voltas com uma série de dificuldades e questionamentos que o deixa em

dúvida sobre o seu real papel como educador e acaba sendo apenas um transmissor de conhecimentos sem sentido para o estudante. Um currículo proposto a partir da teoria crítica e pós-crítica pressupõe trabalhar com conteúdos significativos, partindo da realidade educacional existente, não ficando apenas nos debates e nas discussões, mas partindo para a prática com o objetivo de uma possível transformação dessa realidade, sendo o professor corresponsável para que essa proposta de currículo se efetive.

### **Pedagogia Histórico-Crítica**

A Pedagogia Histórico-Crítica preconiza a necessidade de avaliação contínua, formativa e cognitiva tanto para professores, quanto para estudantes, por meio de planejamentos de ações que definam a segmentação social beneficiada pelo novo saber, ou seja, a averiguação do valor pedagógico na prática social de cada estudante.

Nessa perspectiva, o CEF GAN pode contribuir para mudar a percepção dos educandos sobre a realidade que estão inseridos, assim, faz-se necessária uma análise das mudanças pretendidas e se essas estão favorecendo a sociedade ou apenas reproduzindo os interesses estipulados pelo sistema econômico vigente.

Sendo assim, o papel da escola reafirma-se, em apresentar e debater sobre as diferentes nuances das realidades sociais e a escola mostra-se um recorte da realidade onde desenrolam-se as relações do saber e da convivência solidária, sendo sua função, oferecer uma reflexão acerca das injustiças sociais que destroem os pilares básicos da boa convivência social.

O CEF GAN busca uma educação voltada para o protagonismo dos alunos. Ao mesmo tempo, compreende que os processos de aprendizagens são inseparáveis de uma relação dialética com a sala de aula, por meio do qual diferentes sujeitos aprendem, apreendem e ressignificam as aprendizagens de formação para a vida.

Com base no exposto, durante seu fazer pedagógico, os professores do CEF GAN, devem levar em conta a diversidade de cultura, o território social, as diferenças de gênero, raça, as comunidades que permeiam a vida de nossos estudantes, no qual se formam, se apropriam e dão sentido às suas práticas sociais. Ao mesmo tempo em que devem levar em consideração os ritmos de aprendizagens e/ou o interesse dos estudantes, reconhecendo-os também, como autores da construção dos seus próprios conhecimentos.

### **Psicologia Histórico-Cultural**

A Psicologia Histórico-Cultural objetiva enfatizar o papel do educador como mediador do conhecimento, relativizando os costumes individuais, as normas sociais, as diversidades étnico-culturais, transformando o processo ensino-aprendizagem considerando os fatores biológicos e sociais a fim de atender às individualidades.

A partir de uma prática pedagógica contextualizada e alinhada à realidade e às necessidades de nossos estudantes, o CEF GAN se alinha à Pedagogia Histórico-Crítica defendida por Demerval Saviani, e à Psicologia

Histórico-Cultural descrita por Lev Vygostsky. Nesse sentido, o CEF GAN pauta todas as suas atividades no reconhecimento da diversidade social e no respeito às individualidades.

## 11 - Organização Curricular da Unidade Escolar

### Interdisciplinaridade

Atendendo a um formato de Escola inclusiva, O CEF GAN propicia uma participação interativa entre todos os atores envolvidos, desenvolve uma metodologia de ensino que valoriza a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, projetos, a aprendizagem criativa, inspirando ação, mesclando teoria e prática.

Esse trabalho é evidenciado na forma de projetos e eventos, como a Gincana Escolar, a Feira de Cultura e Ciências, a Festa Junina e as provas interdisciplinares.

### Eixos Integradores

Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, a organização curricular contempla como eixos integradores os **Letramentos** e a **Ludicidade**.

Segundo o texto do Currículo em Movimento

Considerando os Eixos Integradores dos Anos Finais do Ensino Fundamental – Leituras e Ludicidade, ressalta-se que continuidade do ensino de Língua Portuguesa no processo de escolarização deve propiciar a ampliação da competência comunicativa dos estudantes, qualificando sua participação social, por meio de textos concretizados nos mais variados gêneros e suportes que circulam na sociedade.

No CEF GAN de Brasília, os Letramentos são trabalhados em todas as turmas da escola e por todos os docentes, de forma adequada ao respectivo componente curricular.

Neste trabalho são desenvolvidos um amplo leque de habilidades nos estudantes, como: interpretação de texto, discussão sobre temas diversos, prática de argumentação, estruturação lógica do pensamento e redação de textos.

Sobre o segundo eixo integrador é necessário destacar ainda que o trabalho com o eixo Ludicidade não se restringe ao jogo e à brincadeira, mas pressupõe pensar e incluir atividades que possibilitem momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos.” (Currículo em Movimento). Em consonância com essas ideias, no CEF GAN de Brasília além das atividades praticadas nas aulas de Jogos, são oferecidas aos estudantes outros momentos de socialização, como os intervalos no meio da manhã e da tarde, o tempo de descanso após o almoço pedagógico, os passeios a mostras e exposições etc., onde a ludicidade é significativamente trabalhada.

### Eixos Transversais

Educação para a diversidade

No CEF GAN de Brasília, a Educação para a diversidade acontece em um trabalho de parceria entre o Serviço de Orientação Educacional e o grupo de professores. Tanto um como outro sujeito têm liberdade para a proposição de palestras, leitura de textos, sugestão de vídeos, como momentos de reflexão de assuntos relacionados à diversidade. Nesse sentido, o CEF GAN conseguiu agendar uma formação do programa EAPE Vai à Escola com a temática Diversidade sexual na escola, Currículo em Movimento e outras normativas.

#### Cidadania e educação para os direitos humanos

A cidadania e os Direitos humanos são trabalhados de modo transversal em praticamente todos os componentes curriculares no CEF GAN de Brasília. Entretanto, é importante destacar a abordagem dada ao tema pelos componentes de História, Geografia, Língua Portuguesa, incluindo a cultura afro-brasileira e indígena e jogos, nos quais essa temática é amplamente discutida, sob diferentes pontos de vista, por meio de vídeos, textos, trabalhos em grupo etc. Nesse sentido, o CEF GAN conseguiu agendar uma formação do programa EAPE Vai à Escola com a temática Saberes e fazeres indígenas, africanos e afro-brasileiros e suas potencialidades educativas.

#### Educação para a sustentabilidade

Outro quesito de grande relevância nos tempos atuais e que constitui importante elemento da formação integral de uma pessoa é a Educação para a sustentabilidade. Com os estudantes do CEF GAN de Brasília são trabalhadas uma série de temas relacionados à conservação do planeta, a relação com as mudanças climáticas; o cuidado com o meio ambiente, com o desperdício de alimentos, a conscientização sobre a fome em diferentes partes do mundo; e a prática de hábitos de higiene pessoal e coletiva sobretudo agora, haja vista os problemas sanitários pelos quais passamos nos últimos anos.

Aliados a essas teorias, estão os projetos pensados e construídos nas oficinas que traduzem a prática do que é ensinado, como o projeto Eco GAN, a confecção de peças e utensílios artesanais (oficina de artesanato), as que evidenciam a importância das diversas culturas mundiais e seus ancestrais (mundo antigo e suas histórias), de recursos audiovisuais (oficina de cinema), de jogos e movimentos (xadrez, futsal e atletismo), do conhecimento do espaço onde se vive e se estuda (Brasília: História e Patrimônio) e as diversas formas de expressão artística (oficina de desenho).

#### **O Trabalho por meio de Programas e Projetos Específicos**

Após ter a clareza destas concepções, definir as ações e metodologias para concretizar estas ideias numa proposta curricular é o objetivo de nossa escola: avançar pedagogicamente e compreender que o currículo vai além dos conteúdos formais, isto é, um conjunto de todas as ações desenvolvidas pela escola que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. Assim, tudo o que se faz na escola, desde a forma como o estudante aprende, como ele é avaliado, como é tratado, compõe o currículo escolar.

Em muitas reflexões e discussões nas coordenações pedagógicas, percebemos que, para atingir esta visão ampla de currículo, devemos trabalhar os Eixos Transversais da SEEDF: **Educação para a Diversidade, Cidadania em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade** em todos os componentes curriculares e projetos da escola.

Nesse sentido, a **Educação para a Diversidade** será desenvolvida com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais de forma que o indivíduo perceba esta variedade humana, social, física e ambiental presentes na nossa sociedade.

A **Cidadania** deve ser trabalhada como um exercício que possibilita ao estudante compreender a prática sistemática dos direitos conquistados, bem como ampliação de novos direitos, devendo contribuir para a defesa da garantia do direito à educação básica pública, gratuita, de qualidade e laica para todas as pessoas, inclusive para as que a ela não tiveram acesso na idade e condições próprias.

Os **Direitos Humanos** podem ser compreendidos como o resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana.

Na mesma perspectiva, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- Apreciação de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e sua relação com os contextos internacional, nacional e local.
- Afirmação de valores, atitudes e práticas que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade.
- Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.
- Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados.
- Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, bem como reparação das violações.

A **Educação para a Sustentabilidade** será desenvolvida com atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida, buscando um desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada. Nesse sentido, os professores trabalharão em seus projetos subtemas de sustentabilidade tais como: produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, ética global e valorização da diversidade.

Desta forma, todos os projetos pedagógicos da escola, seja os de grande porte como Festa Junina/Festa do Folclore, Gincana Cultural e Esportiva, Feira de Cultura e Ciências, Confraternização com as turmas de 9º ano e os Projetos Interdisciplinares, bem como os projetos de cada disciplina serão desenvolvidos tendo os

Eixos Transversais como prisma, fundamento e temas que irão articular todas as dimensões que o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação pressupõe para uma prática pedagógica voltada para a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico do indivíduo.

Para a organização do trabalho a ser realizado, voltado para o estabelecimento da qualidade de ensino, foi elaborado o Projeto Político-Pedagógico de 2024. Nesta Proposta serão discriminados Metas x Ações x Recursos necessários que promoverão o desenvolvimento acadêmico e a concretização do desejo coletivo/individual. O gerenciamento terá ações para promover o estabelecimento de Competências e Habilidades que capacitem o corpo discente e estimule o corpo docente a realizar atividades voltadas para o aprimoramento acadêmico; a realização/desenvolvimento de projetos interdisciplinares, a contextualização do trabalho pedagógico em cada disciplina; a divulgação dos resultados pedagógicos de sucesso e a reavaliação em conjunto com os estudantes e professores das propostas que foram realizadas, objetivando diagnosticar as necessidades e o elencar de novas ações para corrigir as disfunções apresentadas.

No alicerce desta administração, e no perfil da Escola pretendida, tudo será organizado para estimular o desejo de aprender, de ampliar as formas de perceber, de sentir, de compreender, de comunicar-se; aprender dentro e fora da escola, em todos os espaços do nosso cotidiano, em todas as dimensões da vida; conectar sempre o ensino com a pessoa do estudante, com sua vida e com sua experiência; chegar ao estudante por todos os caminhos possíveis, ajudando-o a ir do concreto ao abstrato, do imediato para o contexto, do vivencial para o intelectual, integrando o sensorial, o emocional e o oracional; termos como grupo docente, pessoas abertas, sensíveis, "humanas", que valorizem mais a busca que o resultado pronto, o estímulo que a repreensão, o apoio que a crítica, ou seja, pessoas capazes de estabelecer formas democráticas de pesquisa e de comunicação; levar a uma educação para a liberdade, em que todos terão como ideal a transformação da sociedade (dos contravalores), dignificando a existência humana.

O trabalho que será desenvolvido no decorrer dos bimestres por todas as áreas do conhecimento terá como premissa “o compromisso com a construção da cidadania que pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva, possibilitando a afirmação do princípio da participação política.”

Os temas a serem abordados ao longo dos bimestres são amplos e buscam traduzir preocupações da sociedade brasileira do século XXI. O trabalho será incorporado nas áreas do conhecimento possibilitando a transversalidade. O desafio deste trabalho é promover o debate, fundamentando o conhecimento adquirido e transportando-o para o dia-a-dia do estudante.

A Educação (ensinar e aprender) será um processo compartilhado. O educador coordenará, sensibilizará e organizará o processo, que será construído com as habilidades e tecnologias possíveis para cada grupo, de forma participativa. Será um processo apoiado na confiança, na comunicação autêntica, na interação, na troca, no estímulo, com normas e limites, mas sempre enfatizando o incentivo.

Estabeleceremos os objetivos mínimos das áreas de conhecimento de acordo com o Currículo em Movimento, considerando os aspectos que serão contemplados na intercessão entre as áreas e aspectos

relevantes da cidadania, tomando-se em conta a identidade da escola e seus estudantes, professores e todos os profissionais da escola.

Em todas as disciplinas, conforme estabelecido na Semana Pedagógica, trabalharemos com a leitura de textos com temas atuais e a produção de textos.

Serão incentivadas as experiências que promovam a vivência do espaço fora da sala de aula a ser realizada pela equipe docente. Os gestores acompanharão dando apoio ao docente na coordenação do evento.

A proposta de trabalho do Currículo em Movimento no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada nos Eixos Transversais, considerando a importância da contextualização e interdisciplinaridade para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar com estratégias desafiadoras e provocadoras visando à construção de hipóteses e estratégias na resolução dos problemas apresentados.

No CEF GAN, a interdisciplinaridade é trabalhada a partir da realização de projetos como a Gincana do GAN, a Feira de Cultura e Ciências do GAN (FEICCGAN), o ECO GAN, entre outros, que estão descritos na seção 14 deste documento. Estes projetos são desenvolvidos ao longo de períodos letivos específicos ou ao longo de todo o ano letivo e envolvem a participação de todos os estudantes e professores de todos os componentes curriculares. Além de orientarem as turmas para a realização das atividades dos projetos, os professores também participam da escolha de temas, sugerem atividades e colaboram com a organização. O trabalho em equipe é a chave do bom funcionamento de nossa escola.

## **12 - Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar**

### **12.1 – Organização dos tempos e espaços**

Conforme orientam as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens: "A organização dos espaços e tempos escolares é desafiadora (...) A aula é espaço e tempo em que professores e estudantes se encontram e interagem de forma mais efetiva, construindo uma relação pedagógica mediada pelo conhecimento, por meio de diferentes perspectivas teórico-metodológicas " (SILVA, 2011<sup>1</sup> apud DISTRITO FEDERAL, 2014).

Por essa razão,

A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Deve ser pensada como estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagens e de significados (...) como: aulas em pátios, quadra poliesportiva, sala da leitura, laboratórios, museus, zoológico, mercados, feiras livres, exposições, teatros, entre outros (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Além disso,

---

<sup>1</sup> SILVA, E. F. Nove Aulas Inovadoras na Universidade. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

A organização da escola em ciclos requer ainda que nela se questione a predeterminação dos tempos para ensinar e aprender. Transformar o tempo cronológico rígido em tempo pedagógico circular dinâmico implica romper com a estrutura linear dos conteúdos, buscando a retomada e o aprofundamento contínuo dos conhecimentos tratados em diferentes situações didáticas (DISTRITO FEDERAL, 2014).

No turno matutino, o tempo de trabalho está subdividido da seguinte forma:

7h 20min	Às	8h 05min	– 1º horário
8h 05min	Às	8h 50min	– 2º horário
8h 50min	Às	9h 35min	– 3º horário
9h 35min	Às	10h 05min	– Intervalo da manhã
10h 05min	Às	10h 50min	– 4º horário
10h 50min	Às	11h 35min	– 5º horário
11h 35min	Às	12h20min	– 6º horário

No turno vespertino, o tempo de trabalho está subdividido da seguinte forma:

13h 20min	Às	14h 05min	– 1º horário
14h 05min	Às	14h 50min	– 2º horário
14h 50min	Às	15h 35min	– 3º horário
15h 35min	Às	16h 05min	– Intervalo da tarde
16h 05min	Às	16h 50min	– 4º horário
16h 50min	Às	17h 35min	– 5º horário
17h 35min	Às	18h20min	– 6º horário

## 12.2 – Relação escola-comunidade

O CEF GAN de Brasília, por iniciativa dos gestores e professores, incentiva as famílias dos educandos a participarem do trabalho pedagógico por meio de convocações de responsáveis, reuniões com as famílias na escola, palestras educativas e/ou específicas para estudo de natureza psicopedagógica e aprofundamento dos assuntos concernentes à educação e aos/às estudantes.

O CEF GAN de Brasília tem um canal aberto com a família dos educandos via WhatsApp para fins pedagógicos e comunicação dos principais acontecimentos do dia a dia, e ainda, para coletar sugestões de temas que permeiam debates e discussões pertinentes, respeitando-se as peculiaridades e necessidades dos estudantes, do grupo e do contexto social.

O CEF GAN de Brasília, também recebe sugestões e/ou reclamações de moradores dos blocos de sua vizinhança. Sempre que dentro de suas condições, toma providências acatando as solicitações quando pertinentes.

### **12.3 - Relação teoria e prática**

No CEF GAN de Brasília, o trabalho com as semanas temáticas definidas no Calendário Escolar Anual da SEEDF é uma forma utilizada para promover a interdisciplinaridade, a contextualização e a unicidade entre teoria e prática. Os projetos são propostos no PPP, contudo há a possibilidade de melhorias e novas sugestões nos projetos iniciais. A busca pela efetiva participação de todo o corpo docente é um dos pilares que norteia a execução dos projetos e conseqüentemente traz êxito na realização.

### **12.4 - Metodologias de ensino**

A concepção de educação emancipadora e a pedagogia crítica buscam a vinculação entre a educação e o contexto sociocultural, valorizando, assim, as aprendizagens de todos os estudantes. Para tanto, torna-se fundamental o empenho no estudo e seleção de técnicas de ensino que possibilitem as aprendizagens. Com base nos objetivos de aprendizagem, no diagnóstico dos estudantes e na organização curricular da escola, as técnicas são planejadas pelos professores, os quais têm autonomia para utilizar diferentes metodologias, conforme demandas e especificidades apresentadas pelas turmas.

Dessa forma, destacamos a seguir algumas técnicas de ensino utilizadas pelos professores no CEF GAN de Brasília:

- Aulas expositivas dialogadas
- Tempestade cerebral
- Leitura, cópia e interpretação
- Trabalhos expositivos (seminários)
- Rodas de conversa
- Debates
- Aulas práticas demonstrativas
- Aulas práticas experimentais
- Pesquisas orientadas
- Estudo do meio
- Oficinas
- Metodologias ativas
- Desenvolvimento de dinâmicas próprias (jogos em geral, xadrez, atividades com recortes e colagens)
- Projetos interventivos

## 12.5 - Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapas, segmentos, anos e/ou séries ofertados

O CEF GAN sendo escola integrante da SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) atua no 3º ciclo no 1º BLOCO e 2º BLOCO de aprendizagens. Tais aprendizagens são minuciosamente descritas e definidas no documento aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal nos termos da portaria nº 389, de 4 de dezembro de 2018, também chamado de “Currículo em Movimento do Distrito Federal”.

As Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens prevê que “A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, assenta-se na possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos.”

Além disso, “Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.”

O CEF GAN de Brasília, cuja organização escolar não contempla a semestralidade, procurará atuar nos Blocos I e II (6º, 7º, 8º, 9º anos) do 3º Ciclo para a aprendizagem de acordo com os seguintes parâmetros:

- Definição de objetivos de aprendizagem, de acordo com o currículo prescrito pela SEEDF, a serem atingidos ao longo do ano letivo;
- Aplicação de avaliações diagnósticas, em todas as áreas de conhecimento, para mapear fragilidades e potencialidades dos estudantes;
- Definição/elaboração de projetos interventivos (de preferência intraclasse);
- Delineamento de ações da coordenação pedagógica para o fortalecimento da organização escolar em ciclos;
- Monitoramento dos eventuais reagrupamentos realizados, bem como avaliação da eficiência no resgate das aprendizagens dos estudantes.

## 13 - Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

Dentre os diversos programas e projetos institucionais da SEEDF, o CEF GAN tem desenvolvido os programas SuperAção e Cultura de Paz. Além desses, a unidade escolar está organizando uma Feira de Cultura e Ciências e pretende inscrever trabalhos (ainda em andamento) no Circuito de Ciências.

O programa Cultura de Paz é institucional da SEEDF, devendo estar presente em todas as UEs do DF, e no CEF GAN não é diferente. No âmbito deste programa, em nossa escola, estamos desenvolvendo o Projeto de Círculo, conduzido pelo SOE e EEAA.

Também como Programa Institucional, temos o Superação, que tem como objetivo a recuperação das aprendizagens e correção da distorção de estudantes que estão em situação de incompatibilidade idade/ano. Todos os planos de ação dos programas e projetos constam nos Apêndices deste PPP.

### **SuperAção**

O projeto SuperAção tem como objetivo “reconstruir trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/série matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso”.

O CEF GAN tem o entendimento de que esses estudantes são resultados de uma série de fracassos estruturais da sociedade atual, principalmente no campo educacional. Uma das missões da rede pública de ensino do Distrito Federal é acolher e repocisionar tais estudantes para que possam compreender o mundo e atuar como sujeitos e cidadãos na sua realidade.

O trabalho será iniciado pelo levantamento e mapeamento dos estudantes incompatíveis idade/série. A partir disso então, uma listagem será feita e aplicaremos uma Avaliação Diagnóstica para identificar dificuldades e necessidades de intervenções pedagógicas necessárias com esses estudantes.

O acompanhamento dos alunos será realizado de forma constante e debatido ao longo das coordenações pedagógicas coletivas. Avanços e estagnações serão registrados ao longo do processo nas informações complementares no sistema I-educar. Assim, partindo do pressuposto que esses alunos apresentam um nível diferente de desenvolvimento em relação aos seus colegas, serão acompanhados pelo SOE, atendendo aos estudantes e aos responsáveis, tentando identificar fatores da defasagem escolar em anos anteriores na busca de encaminhamentos corretos para profissionais específicos se for necessário.

### **Cultura de Paz**

A Cultura de Paz no CEF GAN é vista pela comunidade escolar como algo imprescindível a sua prática e vivência cotidiana. A Cultura de Paz é um fator essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas.

Ao reconhecer o caráter formativo e emancipador da educação, reconhece-se uma poderosa ferramenta para a efetivação de direito e garantias individuais e coletivas. Ressalta-se ainda, que a educação se dá para além do ambiente escolar, sendo composta pelo tempo e contexto em que as aprendizagens acontecem, em espaços formais e não-formais de educação e a partir da interação de diferentes sujeitos sociais.

O projeto Cultura de Paz é uma iniciativa de sucesso na rede pública do DF para reduzir a violência escolar. Idealizado para auxiliar na busca do convívio escolar pacífico, o projeto aparece como esperança de redução da violência escolar.

## **14 - Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar**

No ano de 2024, o CEF GAN desenvolverá diversos projetos visando ao alcance dos objetivos deste PPP, em articulação com o Currículo em Movimento, o Plano Distrital de Educação (PDE), o Plano Pluri-Anual (PPA), o Plano Estratégico Institucional (PEI) e o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4. Abaixo, listamos esses projetos e plano de ação de cada um está contido nos Apêndices:

### **Projeto de Círculo**

O projeto de círculo será dedicado ao debate sobre um determinado tema, em que os participantes se reunirão formando um círculo e todos terão a oportunidade de expressarem-se, dentro de uma determinada ordem, previamente informada pelo mediador, que é a pessoa responsável por organizar e conduzir o diálogo.

Assim, o projeto se caracteriza pelo dialogismo entre os participantes, os quais terão liberdade de se expressarem em um ambiente de acolhida respeitosa. Busca-se a inclusão, motivação e encorajamento dos estudantes. Para isso, teremos um espaço de diálogo em que a disposição do grupo em forma de círculo, faz com que todos possam se ver e tenham a oportunidade de fala. Isso possibilita o aprendizado em conjunto e faz com que todos estejam em pé de igualdade.

### **Gincana Escolar do GAN**

Engoblando atividades esportivas, recreativas e de engajamento da comunidade escolar para a promoção de eventos, a gincana é um projeto transdisciplinar que mobiliza toda a comunidade ao longo do primeiro semestre letivo. Nesse projeto também estão inseridos os jogos interclasse.

### **Projeto Eco GAN - Coleta Seletiva**

O Projeto ECO GAN – Coleta Seletiva tem por objetivo arrecadar materiais de uso pessoal e coletivo que sejam passíveis de reciclagem. A partir da mobilização de toda a comunidade escolar, o material coletado é vendido em centrais de reciclagem e o dinheiro arrecadado é revertido em melhorias para a escola.

### **Feira de Cultura e Ciências do GAN - FEICCIGAN**

Tradicionalmente, feiras de cultura e ciências são espaços de compartilhamento dos conhecimentos construídos pelos estudantes ao longo do ano letivo. Além disso, esses eventos atraem a comunidade escolar, incluindo as famílias dos/das estudantes, em um momento de divulgação científica e cultural, transpondo os

muros da escola. Nesse sentido a equipe do CEF GAN decidiu, após discutir a proposta na Semana Pedagógica, realizar a sua própria Feira de Cultura e Ciências.

### **Ampliando olhares - atividades diversificadas na coordenação**

O projeto Ampliando Olhares - Atividades Diversificadas Na Coordenação Externa foi proposto por um grupo de professoras a partir da inspiração em experiências semelhantes e exitosas. Com o intuito de que a equipe pedagógica vivencie experiências diversas, para além das paredes das salas de aula e dos muros da escola, o CEF GAN apresenta este projeto de ampliação de olhares de seus profissionais sobre os processos de ensino-aprendizagem.

### **Projeto - Elaboração de trabalhos**

Ao longo do ano letivo de 2023, observou-se uma dificuldade generalizada que os estudantes têm quanto à elaboração de trabalhos propostos. Desse modo, o corpo docente decidiu utilizar algumas aulas da Parte Diversificada (PD) para auxiliar os estudantes com suas atividades de pesquisa, execução de trabalhos e preparação de apresentações acadêmicas. Nesse sentido, a equipe pedagógica sistematizou etapas para a realização de trabalhos acadêmicos de qualidade.

### **Empreende GAN**

Ao longo do ano letivo de 2024 os alunos serão incentivados a buscar conhecimento sobre empreendedorismo e empregabilidade, a desenvolver o senso crítico, criatividade, habilidade para o trabalho em equipe, empatia e capacidade de tirar ideias do papel e a desenvolver competências de tomada de decisão, planejamento, iniciativa, bem como calcular custos e valores de venda.

### **14.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP**

Com o projeto de Círculo, busca-se também uma revitalização do espaço escolar por meio desse movimento dinâmico, tornando-o menos excludente, uma vez que as vozes antes silenciadas por práticas mais hegemônicas comuns as salas de aula – como a aula meramente expositiva – podem ser ouvidas. Um círculo traz a oportunidade de nos humanizarmos frente às necessidades uns dos outros, aprendendo a nos relacionar e a conviver.

No mesmo sentido, a Gincana Escolar é uma ferramenta pedagógica que promove o protagonismo estudantil. Mesmo sendo uma atividade com viés competitivo ela apresenta excelente perspectiva educacional, pois traz em sua organização ações que colaboram com o processo ensino/aprendizagem e com o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de habilidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais além de competências como trabalho em equipe, cooperação, superação, respeito às regras e aos adversários.

## 14.2 - Articulação com o Currículo em Movimento

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) destaca nas competências gerais, a questão do desenvolvimento das habilidades socioemocionais na aprendizagem. Portanto, inicialmente, o projeto de Círculo irá trabalhar temas, como autoestima, autocontrole, bullying, contudo, os próprios estudantes poderão sugerir outras temáticas. Os círculos viabilizam uma reflexão sobre uma determinada situação, sobre si e sobre o outro. Desenvolvem a autonomia, a coletividade e faz com que os estudantes sejam mais críticos e tenham a segurança de se colocar, por exemplo. A partir desse cenário, a troca de experiências revela-se com um dos maiores benefícios dessa metodologia, já que possibilita reflexões, conversas e momentos de apoio.

Já a realização da Feira de Cultura e Ciências do CEF GAN (FEICCIGAN) é um projeto que se baseia nos Eixos Transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2013) – Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Cidadania e Educação para a Sustentabilidade – e os Eixos Integradores dos Anos Finais do Ensino Fundamental – Letramentos e Ludicidade (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Eventos que envolvem toda a comunidade escolar, em especial aqueles com caráter pedagógico, promovem a inclusão e o respeito à diversidade, principalmente porque possibilitam formas diferentes e lúdicas de compartilhamento de conhecimentos. Ademais, feiras desse tipo fomentam a divulgação científica e cultural, tendo a escola como ponto de referência para a comunidade local, contribuindo para a formação cidadã da população.

Por fim, todo o processo de preparação da FEICCIGAN se baseará na construção do letramento científico e cultural e em reflexões a respeito das questões socioambientais atuais e como a ciência e a cultura podem contribuir para um mundo mais sustentável.

Também em referência ao Currículo em Movimento, compreende-se que as atividades a serem desenvolvidas no projeto de Elaboração de trabalhos seguem os eixos integradores Ludicidade e Letramentos, pois propiciam outras formas de interação com os conteúdos e de leitura e interpretação do mundo.

## 14.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

Os projetos específicos do CEF GAN articulam-se com as metas 7 e 16 do Plano Distrital de Educação (PDE).

A meta 7 do PDE articula-se especialmente com o Projeto de Círculo, visto que uma das estratégias do referido Plano é "garantir políticas de combate à violência na escola" (p. 27) e o projeto contribui para o desenvolvimento da cultura de paz na escola.

O projeto Ampliando Olhares também se articula com a meta 7 do PDE, embora mais especificamente com outra estratégia, a 7.16: "Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas à promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional" (p. 28).

Outra meta do PDE que se articula com o projeto Ampliando Olhares é a 16, mais especificamente a estratégia 16.1: "Garantir que todos os profissionais da educação básica tenham acesso à formação continuada, considerando as necessidades e os contextos dos vários sistemas de ensino, e assegurar aos demais profissionais da educação acesso à formação em nível de pós-graduação" (p. 42).

## **15 - Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil**

No ano de 2024, o CEF GAN desenvolverá ao menos dois projetos com parceiros externos, visando ao alcance dos objetivos deste PPP, em articulação com o Currículo em Movimento, o Plano Distrital de Educação (PDE), o Plano Pluri-Anual (PPA), o Plano Estratégico Institucional (PEI) e o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4. Abaixo, listamos esses projetos e plano de ação de cada um está contido nos Apêndices:

### **15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP**

Com o projeto de STEAM MAKER uma parceria com o Instituto Conhecer Brasil, busca-se orientar melhor nossos estudantes a respeito do universo maker e das possibilidades múltiplas de aprendizagem. No CEF GAN há estudantes com grande conhecimento na área de tecnologia da informação. Assim, aproveitando as habilidades desses alunos juntamente com a orientação dos professores podemos multiplicar conhecimentos e oferecer, para um grande número de alunos, acesso aos conhecimentos em TI através da prática com os equipamentos e ferramentas do projeto STEAM MAKER.

### **15.2 - Articulação com o Currículo em Movimento**

O programa de educação criativa steam maker consiste num método educacional para potencializar a educação, um dos pilares básicos para a transformação e evolução do ser humano e, por conseguinte, da sociedade e do meio em que estamos inseridos, ocorrendo pelas mais diversas formas de aprendizado.

O programa parte do pressuposto que toda escola deve ser um espaço de participação social que valoriza a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e, principalmente, a formação do cidadão, empoderando os profissionais da educação básica com subsídios para suas escolas oferecerem aos estudantes, uma educação de qualidade e transdisciplinar no espaço escolar pedagógico que habilitam o estudante a observar seu contexto criticamente e a criar iniciativas e projetos dentro e fora da escola.

De acordo com a Lei 9394/96, art. 26 § 11. "A educação digital, com foco no letramento digital e no ensino de computação, programação, robótica e outras competências digitais, será componente curricular do ensino fundamental e do ensino médio". Assim, o projeto STEAM Maker está de acordo com a legislação vigente.

O projeto tem por objetivo geral promover uma evolução educacional constante, buscando sempre novas formas de engajar os alunos e prepará-los para os desafios do século XXI. Nesse contexto, as metodologias ativas têm ganhado destaque, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e envolvente. Promover o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida pessoal e profissional dos estudantes.

Fazer com que os alunos aprendam de forma contextualizada, relacionando os conteúdos com situações reais e desenvolvendo uma visão mais abrangente dos problemas e desafios.

O projeto tem por objetivos específicos: estimular a autonomia e a aprendizagem autêntica; desenvolver habilidades de pesquisa, tomada de decisão e autogestão; estimular a experimentação e a criação, com espaços maker bem equipados e materiais disponíveis; promover o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, preparando os estudantes para os desafios do mundo atual.

O projeto tem como público alvo todos os estudantes, do 6º ao 9º ano, e toda a equipe pedagógica.

As atividades desenvolvidas serão: multiplicar a cultura maker através do professor orientador; montar equipes de trabalho que possam articular conhecimento e prática em todos os conteúdos escolares; pesquisa, planejamento e execução de projetos para apresentação dos subtemas (centros de interesse); culminância: participação e apresentação dos trabalhos desenvolvidos na Feira de Cultura e Ciências da SEEDF.

O projeto será desenvolvido nos mais diversos espaços escolares e na própria sala destinada ao projeto (sala STEAM MAKER). O projeto será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo e integrará conteúdo permanente da grade curricular nas aulas de Práticas Diversas. O projeto é operacionalizado através do material STEAM MAKER fornecido pelo Instituto Conhecer Brasil.

O projeto STEAM MAKER promove a aprendizagem de diversos conteúdos, articulando conhecimentos relacionados à Matemática, História, Geografia, Ciências, Inglês e Português, ou seja, relaciona-se com todas as áreas do conhecimento.

### 15.3- Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

O projeto STEAM MAKER na escola está alinhado Lei nº 9.394/96 - LDB, em especial, o seu artigo 32, que trata das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs. Na Lei nº 13.005/14, que aprova o Plano Nacional de Educação. Na LEI nº 14.533/23 que institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis: n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003.

Na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, MEC, 2008 que discorre sobre a importância da valorização do aspecto lúdico e criativo como recurso pedagógico e de apoio ao Projeto Político-Pedagógico das Unidades Educacionais; sobre a importância de promover a formação integral do estudante por meio de atividades de caráter educacional, articuladas com as de cunho cultural e social e com possibilidade de ampliação ao tempo de permanência dos estudantes na escola; e que incentiva ao ensino com uso de tecnologias representa um caminho de ricas experiências de aprendizagens para o educando. O PROGRAMA contempla as 10 competências definidas na BNCC, com ênfase particular na 4ª e 5ª competências gerais.

#### PROJETOS

##### NA MORAL - UM PASSO PARA O FUTURO.

Breve histórico:

O Projeto NAMORAL é um desdobramento do Programa Cidadão contra Corrupção, instituído em 2017 pelo Ministério Público do DF para envolver a sociedade nas ações de combate à corrupção.

Voluntários capacitados, entre membros e servidores da instituição, percorriam escolas levando palestras sobre o tema aos/às estudantes do ensino fundamental e médio e, também aos/às universitários. Animados com os resultados da itinerância contra a corrupção, surge, em 2019, o NAMORAL se propondo a uma permanência mais prolongada com os estudantes, de modo a sedimentar os valores e solidificar um novo padrão de atitudes, criando um ecossistema de integridade nas escolas.

Aplicado pela primeira vez em 9 escolas de ensino fundamental, no mesmo ano, o projeto foi contemplado com o 2º lugar do prêmio CNMP 2020, concorrendo com projetos de todos os ministérios públicos do país.

Objetivos

Despertar nos estudantes a autorresponsabilidade, protagonismo, empatia e altruísmo, promovendo reflexões sobre como se constroem e se mantêm os ciclos de corrupção na sociedade e oportunizando vivências construtivas e impactantes, nas quais são levados a entender esse processo.

A honestidade e o respeito são revolucionários. Metodologia: *gamificação*, rodas de conversas e missões.

Pilares do NAMoral

Integridade Individual Integridade Coletiva Integridade Altruísta

Criação de heróis: construção mais emblemática e simbólica do projeto.

Projeto Cidadania para uma educação sem violência Finalidades

1. Levar aos estudantes artigos da constituição Federal, artigos sobre violência simbólica, Estatuto da criança e do adolescente, vídeos construtivos sobre violências, constrangimentos e apropriação de direitos individuais e coletivos. Diversidade e respeito.
2. Direito Civil: direitos inerentes à liberdade individual, liberdade de expressão e de pensamento; direito de propriedade e direito à justiça; Século 18
3. Política: direito de participação no exercício do poder político, como eleito ou eleitor, no conjunto das instituições de autoridade pública. Século 19.
4. Social: conjunto de direitos relativos ao bem-estar econômico e social, desde a segurança até ao direito de partilhar do nível de vida, segundo os padrões prevaletentes na sociedade, que são conquistas do século 20.

## 16 - Desenvolvimento do Processo Avaliativo da Unidade Escolar

### 16.1 – Avaliação para as aprendizagens – formativa (ação/reflexão/ação)

A dinâmica das avaliações desta Unidade de Ensino consiste na aplicação (pelos docentes, no decorrer do bimestre e após a conclusão dos assuntos trabalhados) de testes oral e escrito, prova bimestral, seminários, entrevistas, trabalho em grupo, pesquisa, estudo dirigido e atividades diversificadas que compõem, assim, as médias bimestrais traduzidas ao final no alcance (A) de forma total, parcial (AP) ou o não alcance (NA) dos objetivos propostos em cada componente curricular.

Entendendo que o aprendizado se faz em todos os lugares e a todo momento, a escola possibilita ainda atividades de visita monitorada a diversos órgãos governamentais e a outros, em consonância com a proposta curricular desta Unidade de Ensino. Após as visitas, são realizadas atividades pertinentes ao assunto, selando o entendimento e a aprendizagem e, compondo assim, aspectos da avaliação formativa. Compreendendo que todos apresentam múltiplas aprendizagens, são realizadas também, diversas ações em paralelo como por exemplo: Feiras Culturais, Jogos Inter Classes entre outras atividades, todas com o envolvimento do corpo escolar.

Ao abranger os vários aspectos da formação integral do educando, o sistema de avaliação adotado pelos professores do CEF GAN de Brasília vai além dos critérios quantitativos (notas), em avaliações escritas, e insere critérios de valorização do desempenho formativo e auto avaliativo, pelo uso de metodologias conceituais, construção de projetos, condutas, inter-relações humanas e sociais. O educando é avaliado de forma continuada em que os aspectos qualitativos se sobrepõem aos quantitativos, além do acompanhamento do seu desempenho conforme dispõe o Regimento Escolar da Secretaria de Estado e

Educação do Distrito Federal.

Aos estudantes com necessidades educacionais especiais (ANEE), é assegurada a adequação curricular para flexibilizar a prática educacional e a avaliação diferenciada, observando-se:

- i. A introdução ou eliminação de conteúdos, considerando a condição individual do/a estudante;
- ii. A modificação dos procedimentos, da organização didática e introdução de métodos;
- iii. A temporalidade, com a flexibilização do tempo para realizar as atividades e o desenvolvimento de conteúdo;
- iv. A avaliação e promoção com critérios diferenciados, de acordo com as adequações e em consonância com a Proposta Político Pedagógica (PPP) da UE, respeitada a frequência obrigatória.

Em síntese, conforme afirma o documento das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, “A avaliação formativa tem por princípio utilizar-se da função diagnóstica para reorientar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da função social a que se destina a escola. Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens, e não de classificação e exclusão.” Além disso, Villas Boas (2013, p.12) confirma esse pressuposto quando afirma que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “[...] enquanto se avalia se aprende e enquanto se aprende se avalia”. Por esse motivo, a expressão *avaliação para as aprendizagens*, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa.”

## 16.2 – Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Seguindo a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens, o CEF GAN de Brasília opta por utilizar diferentes modalidades avaliativas, prescrita pelas Diretrizes de Avaliação Educacional, conforme descrito a seguir:

- Atividades avaliativas para casa;
- Atividades avaliativas para serem realizadas em sala de aula;
- Provas;
- Seminários, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos;
- Autoavaliação;

Além dessas modalidades, organizou-se também um sistema de compartilhamento de notas entre os componentes curriculares da Parte Flexível e os respectivos componentes do Núcleo Comum da BNCC. Nesse compartilhamento, as notas finais de cada estudante são compostas por 20% oriundos da Parte Flexível e 80% oriundos do Núcleo Comum. Os respectivos compartilhamentos dos componentes curriculares se dão entre:

- Leitura e Língua Portuguesa;
- Raciocínio Lógico e Matemática;

- Educação Ambiental com Ciências e Geografia;
- CABI (Cultura Afro Brasileira e Indígena) e História;
- OFA (Oficina de Artes) e Artes;
- OLI (Oficina de Língua Inglesa) e Inglês;
- Jogos e Educação Física.

Vale ressaltar que as avaliações acontecem processualmente para que cada ação possa ser avaliada e repensada de acordo com o seu objetivo. E ainda, serão utilizados materiais diversos e jogos pedagógicos para a análise das intervenções e reorganização das atividades propostas, de acordo com o desenvolvimento individual dos estudantes.

### 16.3 - Avaliação em larga escala

Os estudantes também são estimulados a participarem das avaliações em larga escala como a Avaliação diagnóstica, Saeb e **Olimpíadas Brasileiras de Matemática**. Todas são grandes eventos na escola e contam com a participação de todos, preparação por parte dos professores e coordenação, lanche e horário especiais e ampla divulgação, além de premiação da Escola para os estudantes com melhor desempenho.

As formas de avaliação são as mais variadas possíveis a fim de oportunizar ao/à estudante maior rendimento quantitativo, sem desvalorizar o qualitativo. A primeira avaliação do ano é a Diagnóstica. Ao longo dos bimestres, são aplicadas avaliações somativas, formativas, escrita, oral, autoavaliação, avaliação cooperativa. O mapeamento das deficiências na aprendizagem é feito através da análise dos dados de cada turma e estudante, pontuando os níveis de dificuldades. Ao verificar a não aprendizagem do conteúdo, o/a professor/a oferece o reforço específico de maneira individualizada, retomada de conteúdo em forma de revisão/reavaliação.

O conselho de classe é feito de forma participativa, contando com estudante representante da turma, todos os professores da turma, orientadora pedagógica, coordenação, direção e vice-direção. São analisadas as características e avaliados os pressupostos atitudinais, onde se define necessidade ou não de atendimento especializado ou mesmo necessidade de a família comparecer à escola para definirmos novas diretrizes.

A dependência, assim com o toda a organização metodológica, fica a critério de cada professor/a, a maneira mais usual de reposição e recuperação de conteúdo se dá em forma de trabalhos compensatórios, com o apoio pessoal e individual, em datas pré-agendadas, no contraturno, para resolução de problemas de aprendizado, apoio pedagógico e solução de problemas.

Aulas de reforço são oferecidas aos/às estudantes que não acompanham o ritmo natural do aprendizado da equipe (projeto específico, em anexo).

Em relação às avaliações externas, seus resultados são analisados, a fim de que sejam pontuadas as maiores falhas no processo do ensino, onde se encontram, através de laudos e diagnósticos são apontados os maiores erros e definem-se novas metodologias de ensino.

Há uma metodologia de avaliação bimestral que a partir da interdisciplinaridade, cada conteúdo é avaliado através de questões que retomam o formato das avaliações externas.

#### **16.4 – Avaliação Institucional**

Não houve a aplicação de avaliação institucional em 2023. Entretanto, está prevista a realização de uma avaliação deste tipo para o final do ano de 2024.

#### **16.5 – Conselho de classe**

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional, “O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. (...) O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.”

Como visto anteriormente, a avaliação é um componente indispensável no processo ensino-aprendizagem, pois permite análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e incrementar ações pedagógicas. No CEF GAN de Brasília, a atenção para com tais avaliações ocorre por ocasião dos Conselhos de Classe realizados ao final de cada bimestre letivo com o trabalho conjunto de todo o corpo docente, coordenação pedagógica, SOE, SAA e Direção.

As reuniões de pais, como momento para entrega de resultados e compartilhamento de outras informações relativas à vida escolar dos estudantes, ocorrem após a conclusão das avaliações pelo Conselho de Classe. Pais, mães e responsáveis são chamados à escola para um encontro com os professores, de todos os componentes curriculares, onde são levantadas potencialidades, fragilidades, questões a serem enfrentadas, encaminhamentos, entrega de boletins, entre outros.

### **17 - Papéis e Atuação**

#### **17.1 – SEAA – Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens: Equipe de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Serviço de SAA**

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) tem como objetivo geral “promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais”. No CEF GAN a Equipe é composta de uma Psicóloga apenas, a Psicopedagoga saiu de licença capacitação e temos a vaga em aberto, por isso apenas a psicóloga presta assessoria à Direção, coordenação, professores, trabalha em parceria com o SOE e Sala de Recursos. A profissional acolhe as demandas e oferece orientação às famílias dos estudantes. Acompanha o desenvolvimento escolar do/a estudante e suas dificuldades de aprendizagem orientando os docentes em como lidar e trabalhar melhor com

os estudantes. Quanto às demandas emocionais, são acolhidas e, havendo a necessidade, os responsáveis são convocados e os estudantes podem ser encaminhados para atendimento externo (Fonoaudiólogo/a, nutricionista, psicólogo/a, oftalmologista, psiquiatra, neurologista dentre outros profissionais).

Nos Apêndices, consta o Plano de Ação do SEAA, que tem como objetivo subsidiar o trabalho da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, durante o ano de 2024, no âmbito da instituição educacional Centro de Ensino Fundamental GAN. O trabalho contempla ações de acordo com as dimensões “Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem”. Tais ações devem ser revistas sempre que necessário e devem ser adequadas às demandas da instituição.

## **17.2 – Orientação Educacional (OE)**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (2019, p. 30),

o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Pedagógico - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do/a estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (2019, p.59).

Assim sendo, o Plano de Ação da Orientação Educacional para o presente ano letivo encontra-se nos Apêndices.

## **17.3 – Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)**

A sala de recursos generalista do CEF GAN conta com duas professoras efetivas e 19 estudantes com os seguintes diagnósticos:

- TGD/AUT - 14 estudantes;
- DI - 4 estudantes;
- DF/BNE - 1 estudante

Nossa função se estende além do estudante propriamente dito: mediamos a adaptação atividades com todos os professores, contato com as famílias/responsáveis marcando reuniões individuais e/ou coletivas, orientamos os Educadores Sociais Voluntários na sua atuação com os estudantes e permanecemos em contínua parceria com SOE e equipe EEAA.

Além de trabalharmos frequentemente com manipulação e construção de material concreto, a interação com os estudantes também abarca uma acolhida de demandas emocionais.

Continuamos em contato com as famílias/responsáveis pelos nossos estudantes, disponibilizando para tal horários especiais na grade de atendimento, desta forma mantendo uma conexão permanente com os mesmos.

#### **17.4 – Profissionais de Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.**

##### **Monitora:**

Atualmente no CEF GAN os estudantes com necessidades educacionais especiais podem contar com o atendimento de uma monitora no turno matutino.

A monitora atua auxiliando os professores regentes em atividades relacionadas como acompanhamento ao banheiro, suporte no momento do lanche, apoio durante eventos de instabilidade emocional e acompanhamento ao grupo durante caminhadas e atividades esportivas.

##### **Educadores Sociais Voluntários:**

Atualmente no CEF GAN há cinco educadores sociais voluntários, sendo duas atuando no período da manhã e quatro atuando no período da tarde. Os ESV atendem a um total de nove estudantes inclusos, sendo dois estudantes no período da manhã e quatro estudantes no período da tarde. Embora exista uma desproporcionalidade entre a quantidade de estudantes e de ESV, a realidade que se apresenta é que alguns estudantes, com a anuência da família, preferem não ser acompanhados pelo/a educador/a social voluntário/a, na busca constante de autonomia e na conquista das aprendizagens, habilidades e competências que cada disciplina apresenta.

Os educadores sociais voluntários auxiliam os estudantes das seguintes maneiras:

- Monitoramento de socialização
- Auxílio na organização das atividades em sala de aula
- Auxílio nas atividades em sala de aula como ledores
- Auxílio nas atividades do currículo funcional (Ava's)
- Auxílio no cumprimento dos tempos e trocas de aula
- Auxílio na organização do material escolar
- Acompanhamento dos estudantes inclusos nas avaliações quando feitas fora de sala de aula

O CEF GAN não conta com o programa "Jovem Candango".

#### **17.5 – Biblioteca Escolar**

A escola dispõe de uma Sala de Leitura com acervos infanto-juvenis, poucos dicionários e alguns livros de literatura clássica, literatura para adultos, com poucos de literatura contemporânea. O espaço estava sendo também utilizado como Sala de Coordenação e Sala de Vídeo.

Otimizou-se e organizou-se ao fim do qual é destinado — Sala de Livros Infanto-Juvenis. Ainda não foram catalogados porque a escola não dispõe de *software* de catalogação.

O espaço de vídeo é utilizado somente no período matutino sob responsabilidade do professor solicitante de sua disciplina mediante agendamento. No turno vespertino funciona o projeto Criar laços e sonhos com os 6<sup>os</sup> anos com contação de estórias e a montagem dos livros que este público-alvo está montando com a pedagoga/orientadora readaptada Rosane. O livro será entregue a cada estudante no final do ano como fechamento da proposta de trabalho.

O processamento técnico do acervo, que consiste em controle de empréstimo e devolução ficará sob aos cuidados de ambos os responsáveis pelo setor, cada um no seu turno respectivo, além da catalogação do acervo propriamente dito, que será melhor feito pelo professor Marcelo Bruno, encarregado do turno matutino, que solicita a aquisição do *software* Biblioteca Fácil, da empresa MTG Softwares.

## 17.6 - Conselho Escolar

O Conselho Escolar do Centro de Ensino Fundamental GAN, é um órgão colegiado que atua a nível da escola e tem funções consultiva, deliberativa, fiscalizadora, mobilizadora e representativa na comunidade escolar, que atua de acordo com o previsto pela Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012.

Atualmente o Conselho conta com 5 (cinco) membros: José Aldcésar do Nascimento (Presidente e representante da Carreira Magistério); José Carlos (Vice-Presidente e representante dos pais e responsáveis), Dirceu Hipólito dos Santos (Secretário e representante da Carreira Assistência); Rebecca Alves Da Silva (representante dos estudantes) e André Magalhães Medeiros (Diretor da escola e membro nato).

Dentre as atribuições, previstas na Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, esse Conselho pretende atuar de forma efetiva na observância dos tópicos abaixo-relacionados:

- Analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;
- Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- Fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- Promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;
- Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;

- Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos.

§ 1º Em relação aos aspectos pedagógicos, serão observados os princípios e as disposições constitucionais, os pareceres e as resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal.

§ 2º Quando se tratar de deliberação que exija responsabilidade civil ou criminal, os estudantes no exercício da função de conselheiro/a escolar serão representados, no caso dos menores de dezesseis anos, ou assistidos, em se tratando de menores de dezoito anos e maiores de dezesseis anos, por seus pais, mães ou responsáveis, devendo comparecer às reuniões tanto os representados ou assistidos como os representantes ou assistentes. Como forma de viabilizar essas ações, esse Conselho Escolar se reunirá, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por convocação, conforme está regulamentada na já citada Lei da Gestão Democrática.

O Plano de Ação do Conselho Escolar consta nos Apêndices.

## **17.7 - Profissionais Readaptados**

### **Professor(a/es) e Orientadora colaborador(a/es): Readaptados**

Edelson Medeiros de Souza – Professor readaptado

Marcelo Bruno Rodrigues – Professor readaptado, que fica responsável pela Sala de Leitura no período matutino.

Marina Duarte Teixeira – Professora readaptada, que ficava responsável pelo reforço escolar e pelas eleições do Grêmio Estudantil, mas atualmente está de licença para tratamento de saúde.

Rebecca Carrara Lopes de Oliveira – Professora readaptada, que é Supervisora e responsável por questões administrativas e financeiras da unidade escolar.

Rosane Nair de Freitas Moreira- Orientadora Educacional readaptada, que fica responsável pela Sala de Leitura no período vespertino.

### **Servidores Administrativos:**

Maria Alzeleide Silva – Agente de Gestão Educacional – Readaptada, que fica responsável pela mecanografia e materiais de papelaria da unidade escolar.

## **17.8 - Coordenação Pedagógica**

### **17.8.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico**

A Coordenação Pedagógica, composta atualmente por duas Coordenadoras Pedagógicas, está sempre atuando na interlocução entre direção e professores e promovendo a articulação e organização do trabalho em equipe na unidade escolar. O trabalho da Coordenação Pedagógica está detalhado no Plano de Ação que consta nos Apêndices deste PPP.

### **17.8.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica**

A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, assenta-se na possibilidade de se recorrer a práticas pedagógicas diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos.

As coordenações por área e as individuais são realizadas pelos professores e acompanhadas pela Coordenação Pedagógica e ocorrem nos dias pré-determinados em Portaria específica pela Secretaria de Educação. Às quartas-feiras, ocorrem as coordenações coletivas onde são discutidos projetos e atividades a serem realizadas no decorrer da semana, norteados pelo planejamento bimestral.

De acordo com orientações da CRE-PP/UNIEB, são trabalhadas diferentes temáticas e, eventualmente, os professores são convidados a participarem de coordenações coletivas em outros espaços pré-determinados pela CRE/PP-UNIEB, as chamadas Viradas Pedagógicas.

Os projetos interdisciplinares ocupam uma importante posição no CEF GAN de Brasília. Destacam-se os projetos na área de História, Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Ciências Naturais e Educação Física. Em todos eles são trabalhados diferentes aspectos da formação humana: o resgate das raízes históricas da escola e dos estudantes, o desenvolvimento de hábitos de leitura, a aquisição de pensamento lógico estruturado, o olhar amplo e afetuoso para si mesmo, o cuidado com o próprio corpo e com o meio ambiente, entre outros.

A interdisciplinaridade e a contextualização são pressupostos básicos para elaboração de cada proposta e realização delas. O Currículo em Movimento e a Base Nacional Comum Curricular são instrumentos de apoio que orientam o trabalho desenvolvido pelos professores.

### **17.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Nesse sentido, o CEF GAN de Brasília atento a essa importante dimensão do trabalho pedagógico, promove diferentes ações que visam acolher, valorizar, incentivar e reconhecer o trabalho profissional de todos aqueles que se dedicam cotidianamente na educação das crianças e jovens a eles confiados. Dentre elas destacamos:

- Para homenagear os educadores na semana do Dia do/a Professor/a realizamos uma confraternização especial com mensagens, lembrancinhas e participação dos estudantes;
- Estão à disposição dos professores recursos e materiais didáticos adequados para a atuação docente;
- As coordenações coletivas são utilizadas para planejamento semanal e para a troca de experiências exitosas;

- Aos/Às professores substitutos são explicitadas informações sobre a educação integral, sobre as disciplinas da parte flexível e sobre a logística de funcionamento da escola;
- O CEF GAN de Brasília disponibiliza aos/às professores que tenham formação e conhecimento em área específica para exposição de palestras sobre temas variados tanto para o corpo docente quanto discente;
- Autorização para realização de projetos educacionais diversificados;
- Apoio e incentivo aos/às professores sobre os cursos de formação realizados pela EAPE e outros que venham a ser ofertados pela UNIEB/PP.

## 18 - Estratégias Específicas

### 18.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação

Com vistas à redução do abandono, da evasão e da reprovação, o CEF GAN desenvolverá ações do programa SuperAção, cujas ações estão melhor descritas no Plano de Ação que consta nos apêndices.

Além disso, realizamos a busca ativa de estudantes faltosos, a recuperação processual das aprendizagens, ao longo de todo o ano letivo e ao final de cada bimestre.

### 18.2 - Recomposição das aprendizagens

Embora a emergência sanitária devida à pandemia de Covid-19 tenha passado, ainda são perceptíveis seus efeitos negativos nas aprendizagens dos estudantes. Ademais, outras causas que podem prejudicar a educação de crianças e jovens continuam presentes, como questões de vulnerabilidade social. Nesse sentido, também serão desenvolvidas ações do programa SuperAção, com vistas à recomposição das aprendizagens. As ações estão melhor descritas no Plano de Ação que consta nos apêndices.

Além disso, são desenvolvidas atividades de revisão de conteúdos de anos anteriores, recuperação contínua e reforço para aqueles estudantes que identificamos que apresentam mais dificuldades de aprendizagem.

### 18.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz

De acordo com as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), para *se semear a cultura de paz nas escolas*, é preciso que o ambiente pacífico e conciliador seja construído no dia-a-dia da sala de aula, nos pequenos atos, ou seja, a *paz* precisa ser um verbo de ação. Nesse sentido, o Serviço de Orientação Educacional também oferece projetos junto à comunidade escolar, cujas ações estão melhor descritas em um Plano de Ação que consta nos Apêndices.

O Desenvolvimento da Cultura de Paz no CEF GAN é balizado pelo Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz, publicado pela SEEDF.

## **18.4 - Qualificação da transição escolar**

No CEF GAN, há dois momentos cruciais de transição escolar: quando recebemos estudantes do 6º ano e quando estudantes do 9º ano se formam.

A transição dos estudantes do 5º para o 6º ano se inicia quando eles ainda estão no 5º ano e vêm visitar o CEF GAN, sua escola sequencial. Nessa visita, eles fazem o reconhecimento do espaço físico e observam a organização das atividades escolares, principalmente o fato de cada componente curricular ser ministrado por um professor diferente. Além disso, há um diálogo no final do ano letivo anterior e no início do ano letivo em curso entre o SOE do CEF GAN e o SOE da unidade escolar de onde os estudantes são oriundos. O processo de transição tem continuidade ao longo de todo o 6º ano, com orientações de estudos e ajustes às regras no novo espaço escolar sendo repassadas constantemente aos estudantes e seus/suas familiares.

Já a transição dos estudantes no 9º ano para o Ensino Médio se dá desde o início do ano letivo, por meio de orientações dadas aos estudantes com o objetivo de auxiliá-los no desenvolvimento de mais autonomia e responsabilidade com os e de maturidade emocional.

Somos escola sequencial do CEF 01 do Planalto (Vila Planalto) e 403 e 405 Norte. Os estudantes formados são recebidos pelo CEAN.

## **19 - Processo de Implementação do PPP**

### **19.1 - Gestão Pedagógica**

A gestão pedagógica é um dos cernas da administração escolar, pois se refere diretamente à formação de seus alunos para atuarem como indivíduos críticos no mundo. A gestão escolar pedagógica, conforme o Caderno de Gestão Pedagógica, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, deve abarcar tanto o planejamento, quanto a coordenação, a execução e a avaliação das atividades didático-pedagógicas, sempre de forma ajustada ao Projeto Político-Pedagógico da escola.

Para desenvolver a gestão pedagógica da implementação do PPP do CEF GAN, vamos considerar os objetivos específicos da escola, que ditam a necessidade de ações conjuntas ao planejamento de práticas pedagógicas educativas e a coordenação de práticas didático-pedagógicas, à formação continuada dos professores, à avaliação e monitoramento do desempenho escolar dos estudantes e à promoção de um ambiente escolar pacífico, acolhedor e inclusivo.

Primeiramente precisamos saber quem são os indivíduos que atuam e que formam nossa comunidade escolar. Conhecendo-os são necessárias ações como aplicação de questionários sócio-econômicos e culturais, realização de reuniões e encaminhamentos das propostas e projetos a serem realizados pela escola.

O protagonismo estudantil é um objetivo a ser alcançado, convivência e integração dos estudantes, estão previstas em ações relativas ao desenvolvimento de projetos. A meta do CEF GAN é conseguir fazer da

escola um ambiente de ensino agradável, acolhedor e que consiga alcançar a maioria dos alunos em suas individualidades e particularidades de aprendizagem. Entendemos o trabalho da escola de forma interdisciplinar e integrando todas as disciplinas.

## **19.2 - Gestão de Resultados Educacionais**

A gestão de resultados educacionais tem compromisso direto e contínuo com o desenvolvimento, acompanhamento, a avaliação e ajustes das práticas pedagógicas, com o objetivo de garantir que todos os estudantes alcancem os objetivos e metas de aprendizagem elaborados pelos diversos componentes curriculares, tentando mitigar ao máximo os níveis de reprovação, evasão ou abandono escolar. Lembramos ainda do Programa SuperAÇÃO que visa ajustar as distorções idade-ano, no qual se encontram inseridos alguns nesse atendimento de correção de fluxo atendendo aos alunos do 6º quanto do 7º ano. Já a dependência ocorre ao longo do processo para os alunos de 7º ano uma vez que para os estudantes dos 6º anos o avanço se dá por meio da progressão continuada com base na Aprendizagem em Ciclos.

Iniciaremos os trabalhos com o objetivo de traçar o perfil da comunidade escolar por meio da aplicação de questionários para conhecermos a realidade social, econômica e cultural dos nossos alunos e pela aplicação das avaliações diagnósticas no primeiro bimestre.

De forma contínua, o acompanhamento dos estudantes se dará prioritariamente nas coordenações pedagógicas e nos Conselhos de Classe, onde situações específicas relativas à aprendizagem de cada estudante são levantadas e debatidas. Também nesses momentos coletivos de discussão são identificados os casos de estudantes faltosos ou que necessitem investigação profissional especializada.

A gestão de resultados educacionais não se limita a identificar situações e dificuldades. Tem por objetivo fazer encaminhamentos a para cada demanda que se perceba em relação aos alunos.

As coordenações pedagógicas dedicar-se-ão a debater e planejar estratégias a serem aplicadas em cada situação, como intervenções pedagógicas, acompanhamentos pelo SOE e EEAA.

## **19.3 - Gestão Participativa**

O CEF GAN tem por objetivo escutar a comunidade escolar e que essa faça parte da tomada de decisões. As ações serão de conhecimento da realidade social, econômica e cultural de todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem promovendo reuniões para que esses atores se expressem, emitam opiniões, tomem decisões e deem retornos e opiniões a respeito de projetos e das práticas educacionais.

Por meio da escuta aos nossos alunos, poderemos obter subsídios para orientar o trabalho pedagógico relativo à elaboração de projetos e de sequências didáticas.

A escuta dos estudantes a respeito das ações e projetos da escola, é realizado por intermédio das avaliações realizadas ao término de cada bimestre. Essas escutas serão realizadas pela direção escolar e coordenação pedagógica através do Conselho de Classe participativo.

Não devemos esquecer que algumas ações e projetos da escola envolvem recursos advindos de verbas oficiais como PDAF, PDDE e ainda de fontes menos burocráticas como a APAM. Contaremos ainda com a participação de todos os setores da escola, como secretaria escolar, limpeza, cantina, portaria, sala de leitura, educadores sociais, equipe EEAA, SOE e Sala de Recursos.

#### **19.4 - Gestão de Pessoas**

A implementação do PPP do CEF GAN, quanto à gestão de pessoas, deve começar mais uma vez pela identificação do seu público, pela realização de pesquisa sobre a realidade cultural, social e econômica dos nossos professores, alunos, servidores e comunidade escolar.

A partir dessa primeira triagem com o corpo docente da escola, alunos, servidores e comunidade escolar, o trabalho pedagógico, é implementado de modo que contemple a participação da totalidade dos professores, por meio de discussões e planejamentos coletivos, incentivando a participação de cada um para a contribuição nas estratégias, projetos e práticas pedagógicas mais adequadas ao público atendido.

A formação continuada dos professores será uma constante presente nas coordenações pedagógicas coletivas, também será incentivada a participação em cursos de formação continuada junto à Universidade de Brasília, EAPE e outras instituições.

Em convergência com as propostas acima, é notório que muitas das ações planejadas vão de encontro ao funcionamento de setores da escola como limpeza, cantina, Secretaria Escolar, sala de leitura, EEAA e SOE e com os atendimentos realizados pela Sala de Recursos, assim, todos são chamados à participação nas decisões, projetos e rumos a serem tomados pela UE.

#### **19.5 - Gestão Financeira**

Para que o PPP do CEF GAN seja aplicado de maneira integral, é fundamental que a gestão financeira seja feita de forma transparente e participativa, desde a manutenção da sua estrutura física ou de equipamentos com a utilização de recursos oficiais PDAF e PDDE até a boa gestão dos recursos da APAM, sempre visando bem feitorias que beneficiem os alunos.

A participação da comunidade é fundamental que se concretizará por meio de reuniões e avaliações periódicas do atendimento prestado pela escola aos alunos e comunidade, dando ciência e clareza da alocação dos recursos.

O Conselho Escolar é de suma importância no debate de prioridades a respeito da UE, sua composição conta com a participação de representantes da carreira magistério, assistência, alunos, pais e direção escolar.

Quanto aos recursos geridos pela escola, o CEF GAN recebe verba do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira/PDAF, do Governo do Distrito Federal, conta com a participação dos responsáveis nas contribuições para a APAM, faz parcerias na utilização das quadras esportivas (com contribuições para a APAM) e também recebe recursos de bancas de concursos que utilizam o espaço físico para a realização de provas de certames.

## **19.6 - Gestão Administrativa**

A gestão administrativa do CEF GAN é responsável pelo suporte administrativo que viabiliza o desenvolvimento das atividades pedagógicas finalidade primária da UE.

Assim, auxilia na gestão pedagógica dando suporte na análise dos dados, faz a gestão do calendário escolar auxiliando na melhor alocação de dias festivos, debatendo e auxiliando no estabelecimento de prazos, monitorando e organizando toda a parte de escrituração escolar de modo a manter os dados e informações sempre atualizados, auxilia no recebimento de alimentos e planeja o cardápio escolar, de acordo com os projetos implementados.

O patrimônio escolar é administrado pelo Diretor e Vice-Diretora que acompanham a aquisição, manutenção, descarte e triagem de inservíveis seja do mobiliário e/ou equipamentos que compõem o acervo patrimonial do CEF GAN.

## **20 - Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP**

### **20.1 - Avaliação Coletiva**

O presente PPP será implementado ao longo do ano de 2024 com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar e alcança as práticas e propostas com previsão até dezembro de 2024. Serão aplicados questionários institucionais de avaliação com o intuito de coletarmos dados sobre a percepção da implementação do PPP. Através da obtenção de dados quantitativos poderemos avaliar a efetividade das propostas pensadas.

### **20.2 – Periodicidade**

De acordo com a efetividade dos resultados, sua avaliação dar-se-á anualmente ou sempre que se fizer necessário, pelo coletivo da escola. Bimestralmente a equipe gestora do CEF GAN fará reuniões coletivas (além dos conselhos de classe participativos) com a equipe escolar, com a participação dos alunos representantes e do Conselho Escolar para avaliar a implementação dos projetos previstos no PPP.

### **20.3 - Procedimentos/ Instrumentos**

O CEF GAN entende que a avaliação do PPP é uma responsabilidade coletiva e deve ser parte integrante do processo de construção, atualização e acompanhamento do presente documento. O PPP 2024 não é um documento estanque, pelo contrário, é vivo e flexível, podendo ser atualizado, modificado e adequado as novas demandas da escola. O PPP é um documento democrático que oportuniza a participação de todos os atores

escolares, cabendo o acompanhamento de sua implementação e seguimento do que nele está escrito, por toda comunidade escolar. O PPP como identidade da escola auxiliará as relações internas e externas e a aplicação do que foi acordado e projetado por todos.

Serão propostas discussões a serem realizadas nas coordenações coletivas durante todo o ano letivo, revendo as ações que devem ser mantidas, melhoradas ou excluídas, inclusive os projetos.

Além disso, serão realizadas reuniões com a participação de toda a comunidade escolar, propondo mudanças, aprimoramentos ou inserindo novas ideias que coadunem com as metas traçadas para o bom desempenho do ano letivo.

#### **20.4 Registros**

Todos os resultados serão registrados devidamente em Livro Ata da Coordenação ou da Supervisão Pedagógica. Caso ocorram modificações no decorrer do ano em curso, essas deverão ser encaminhadas para o conhecimento e validação de toda comunidade escolar e, também, da CREPP-SEEDF. O CEF GAN buscará implementar em 2024 o plano de ação com procedimentos e instrumentos utilizados para o acompanhamento e avaliação do PPP 2024.

## 21 - Referências

- BRASIL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Finais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, DF, 2014.
- BRASIL. Resolução nº 1/2005 - CEDF. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. Lei nº 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Lei Orgânica do Distrito Federal. Brasília, DF, 1993.
- BUARQUE, Cristovam. O que é Educacionismo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2008.
- DEMO, Pedro. Pobreza Política. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.
- DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL. Aprendizagem, institucional e em larga escala 2014 – 2016. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília – DF, 2014.
- DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília – DF, 2014.
- DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NAS UNIDADES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília – DF, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília: Secretaria de Estado de Educação, 2013.
- DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental – Anos Finais. Brasília: Secretaria de Estado de Educação, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens. Brasília, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2019.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília – DF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. Plano Distrital de Educação 2015-2024. Brasília, 2015.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Projeto Político-Pedagógico (PPP) Professor Carlos Motta. Brasília – DF, 2012.
- DISTRITO FEDERAL. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2019.
- FREIRE, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. 2002, p. 235.

## 23 - Apêndices

### Plano de ação – Permanência e êxito escolar dos estudantes – Programa SuperAção

PLANO DE AÇÃO – PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR PROGRAMA SUPERAÇÃO						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>GARANTIR AVANÇO ESCOLAR PARA TODOS OS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INCOMPATIBILIDADE IDADE/SÉRIE MATRICULADOS NO CEF GAN;</p> <p>CRIAR ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTOS PARA OS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INCOMPATIBILIDADE IDADE/SÉRIE, VISANDO AO ATENDIMENTO DE SUAS NECESSIDADES PEDAGÓGICAS.</p>	<p>RECONSTRUIR TRAJETÓRIAS ESCOLARES PARA OS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INCOMPATIBILIDADE IDADE/SÉRIE MATRICULADOS NO CEF GAN</p>	<p>IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INCOMPATIBILIDADE IDADE/SÉRIE;</p> <p>REALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, VISANDO À IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES E DIFICULDADES;</p> <p>DISCUSSÃO SOBRE AS ESPECIFICIDADES DE ATENDIMENTO NECESSÁRIAS A ESSES ESTUDANTES, EM COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS E CONSELHOS DE CLASSE;</p> <p>REALIZAÇÃO DE RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS E ADEQUAÇÃO DE METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIATIVAS.</p> <p>ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM, PARA OS CASOS ESPECÍFICOS;</p> <p>ACOMPANHAMENTO PELA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E EM COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS E CONSELHOS DE CLASSE.</p>	<p>EDUCAÇÃO PARA ADIVERSIDADE</p> <p>EDUCAÇÃO E CIDADANIA EME PARA OS DIREITOS HUMANOS</p> <p>EDUCAÇÃO PARA ASUSTENTABILIDADE</p>	<p>REALIZAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS PARA CONHECIMENTO DA REALIDADE ESCOLAR DA COMUNIDADE ESCOLAR</p> <p>REALIZAÇÃO DE CULMINÂNCIAS E ATIVIDADES CULTURAIS COM PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR COMO FORMA DE CONHECÊ-LA E TER MAIOR PARTICIPAÇÃO DESTA NO COTIDIANO DA ESCOLA.</p> <p>REALIZAÇÃO DE PROJETOS EM QUE OS ESTUDANTES COLOQUEM EM PRÁTICA OS CONHECIMENTOS TRABALHADOS EM SALA DE AULA NAS DIVERSAS DISCIPLINAS.</p> <p>PROMOÇÃO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO PARA OS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.</p> <p>REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DIFERENCIADAS E PROJETOS QUE PROMOVAM A INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.</p> <p>DISCUSSÃO PERIÓDICA, EM CONSELHO DE CLASSE, DAS ESPECIFICIDADES EDUCACIONAIS DE CADA ESTUDANTE, IDENTIFICANDO AQUELAS SITUAÇÕES EM QUE HAJA A NECESSIDADE DE INTERVENÇÕES, COMO FORMA DE CORRIGIR, EM TEMPO, DIFICULDADES QUE ESTEJAM APRESENTANDO COM DETERMINADOS CONHECIMENTOS OU HABILIDADES TRABALHADAS PELOS PROFESSORES EM SUAS DISCIPLINAS.</p>	<p>DIREÇÃO, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, SERVIÇO DE APOIO À APRENDIZAGEM, ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, CORPO DOCENTE E</p>	<p>AO LONGO DO ANO LETIVO</p>

				<p>REALIZAÇÃO DE MOMENTOS INFORMATIVOS, POR MEIO DE PALESTRAS, E DE DISCUSSÕES, COM VISTAS A PROMOVER A CONSCIENTIZAÇÃO DA NÃO VIOLÊNCIA.</p> <p>PROPORCIONAR MOMENTOS DE INTERAÇÃO E INTEGRAÇÃO, POR MEIO DE PROJETOS, QUE PROMOVAM O CONVÍVIO E O TRABALHO SOLIDÁRIO.</p> <p>REALIZAÇÃO DE CONSULTA PERIÓDICA AOS PROFESSORES A RESPEITO DOS ESTUDANTES FALTOSOS E SANAR A SITUAÇÃO POR MEIO DA BUSCA ATIVA.</p> <p>AVALIAÇÃO FREQUENTE JUNTO AOS PROFESSORES PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES QUE NÃO ESTEJAM REALIZANDO ATIVIDADES OU QUE NÃO PARTICIPEM DAS AULAS PARA REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÃO DEMODO A SANAR A SITUAÇÃO.</p> <p>DISCUSSÃO EM COORDENAÇÕES COLETIVAS DE PROJETOS A SEREM REALIZADOS BIMESTRALMENTE, INTEGRANDO AS DIVERSAS DISCIPLINAS, TANTO AS DA BNCC, COMO AS DA PARTE FLEXÍVEL</p>		
--	--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
REDUZIR OS CASOS DE USO DE VIOLÊNCIA ENTRE OS ESTUDANTES DA ESCOLA.	PROMOVER A CULTURA DA PAZ E A RESOLUÇÃO NÃO VIOLENTA DE CONFLITOS.	<p>ALESTRAS REALIZADAS PELO SOE NAS TURMAS SOBRE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS DE FORMA NÃO VIOLENTA;</p> <p>INTERVENÇÕES EM SITUAÇÕES ESPECÍFICAS DE CONFLITOS;</p> <p>PROMOÇÃO DE PALESTRAS INFORMATIVAS SOBRE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS DE FORMA NÃO VIOLENTA</p> <p>REALIZAÇÃO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS;</p> <p>INTERVENÇÃO COM OS RESPONSÁVEIS EM CASOS DE CONFLITOS EM QUE A INTERVENÇÃO DA ESCOLA NÃO SURTIU EFEITO.</p>	<p>EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE.</p> <p>EDUCAÇÃO E CIDADANIA EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS.</p> <p>EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE</p>	<p>REALIZAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS PARA CONHECIMENTO DA REALIDADE ESCOLAR DA COMUNIDADE ESCOLAR</p> <p>REALIZAÇÃO DE CULMINÂNCIAS E ATIVIDADES CULTURAIS COM PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR COMO FORMA DE CONHECÊ-LA E TER MAIOR PARTICIPAÇÃO DESTA NO COTIDIANO DA ESCOLA.</p> <p>REALIZAÇÃO DE PROJETOS EM QUE OS ESTUDANTES COLOQUEM EM PRÁTICA OS CONHECIMENTOS TRABALHADOS EM SALA DE AULA NAS DIVERSAS DISCIPLINAS.</p> <p>PROMOÇÃO DE REUNIÕES E ESPAÇOS PARA DEBATE DE TEMAS E PROJETOS, PROVOCANDO O ALINHAMENTO DOS CONHECIMENTOS TRABALHADOS NAS DIVERSAS DISCIPLINAS.</p> <p>PROMOÇÃO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO PARA OS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.</p> <p>REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DIFERENCIADAS E PROJETOS QUE PROMOVAM A INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.</p> <p>DISCUSSÃO PERIÓDICA, EM CONSELHO DE CLASSE, DAS ESPECIFICIDADES EDUCACIONAIS DE CADA ESTUDANTE, IDENTIFICANDO AQUELAS SITUAÇÕES EM QUE HAJA A NECESSIDADE DE INTERVENÇÕES, COMO</p>	DIREÇÃO, SOE, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E CORPO DOCENTE	AO LONGO DO ANO

				<p>FORMA DE CORRIGIR, EM TEMPO, DIFICULDADES QUE ESTEJAM APRESENTANDO COM DETERMINADOS CONHECIMENTOS OU HABILIDADES TRABALHADAS PELOS PROFESSORES EM SUAS DISCIPLINAS.</p> <p>REALIZAÇÃO DE MOMENTOS INFORMATIVOS, POR MEIO DE PALESTRAS, E DE DISCUSSÕES, COM VISTAS A PROMOVER A CONSCIENTIZAÇÃO DA NÃO VIOLÊNCIA.</p> <p>PROPORCIONAR MOMENTOS DE INTERAÇÃO E INTEGRAÇÃO, POR MEIO DE PROJETOS, QUE PROMOVAM O CONVÍVIO E O TRABALHO SOLIDÁRIO.</p> <p>REALIZAÇÃO DE CONSULTA PERIÓDICA AOS PROFESSORES A RESPEITO DOS ESTUDANTES FALTOSOS E SANAR A SITUAÇÃO POR MEIO DA BUSCA ATIVA.</p> <p>AVALIAÇÃO FREQUENTE JUNTO AOS PROFESSORES PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES QUE NÃO ESTEJAM REALIZANDO ATIVIDADES OU QUE NÃO PARTICIPEM DAS AULAS PARA REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÃO DE MODO A SANAR A SITUAÇÃO.</p> <p>DISCUSSÃO EM COORDENAÇÕES COLETIVAS DE PROJETOS A SEREM REALIZADOS BIMESTRALMENTE, INTEGRANDO AS DIVERSAS DISCIPLINAS, TANTO AS DA BNCC, COMO AS DA PARTE FLEXÍVE</p>		
--	--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

Plano de ação - Projeto de Círculo

PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE CÍRCULO						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
PROMOVER A CULTURA DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA, PAUTADA NA EMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES E NA CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL ENTRE OS ESTUDANTES E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.	IMPLANTAR E IMPLEMENTAR POLÍTICAS QUE OCORRAM DE FORMA TRANSVERSAL, RELATIVAS À EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE, VISANDO MINIMIZAR AS VIOLAÇÕES DOS DIREITOS, BEM COMO PROMOVER UM AMBIENTE DE CULTURA DE PAZ E DE RESPEITO ÀS DIFERENÇAS	FORMAÇÕES DE CÍRCULOS INTERATIVOS COM GRUPOS DE ESTUDANTES (MÁXIMO 7 ESTUDANTES) PARA TRATAR TEMAS SOBRE COMPORTAMENTOS, VIOLÊNCIA, BULLYING, AUTOESTIMA, INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, TÉCNICAS DE ESTUDOS, RESPEITO ÀS DIFERENÇAS E ORIENTAÇÕES EM GERAL SOBRE A FUNÇÃO DA ESCOLA E DIVERSOS TEMAS.	EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE EDUCAÇÃO E CIDADANIA EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	PROMOVER A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS ENTRE AS CRIANÇAS DE DIFERENTES CLASSES SOCIAIS, TERRITÓRIOS GEOGRÁFICOS E ETNIAS, EXPANDINDO O ACESSO AOS BENS CULTURAIS.  RESPEITO ÀS DIVERSIDADES ÉTNICA, CULTURAL, SEXUAL E DE GÊNERO;  PROMOÇÃO DOS PRINCÍPIOS E DOS VALORES DA FAMÍLIA.	DIREÇÃO, SOE, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E CORPO DOCENTE  SOE e EEAA	AO LONGO DO ANO

Plano de ação - Gincana Escolar do GAN

PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DESENVOLVIMENTO DO PROJETO GINCANA ESCOLAR DO GAN						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>ENVOLVER TODO O CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES PROPOSTAS NA GINCANA;</p> <p>ENVOLVER TODA A EQUIPE DOCENTE NA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA GINCANA;</p> <p>ATINGIR NÍVEIS SATISFATÓRIOS DE SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO À GINCANA, COMO FORMA DE TORNÁ-LA AMPLA EM TERMOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR;</p> <p>TORNAR A GINCANA UM EVENTO ESSENCIAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES</p>	<p>PROMOVER INCLUSÃO, UNIÃO, DIVERSÃO, COMPANHEIRISMO E ESPÍRITO ESPORTIVO ENTRE OS PARTICIPANTES DO EVENTO;</p> <p>PROPORCIONAR DESAFIOS QUE POSSIBILITEM A VIVÊNCIA DE AÇÕES FORMATIVAS E EXPERIÊNCIAS QUE ENVOLVAM CRIATIVIDADE, AGILIDADE, RACIOCÍNIO, CONHECIMENTO E ESTRATÉGIA, FAVORECENDO O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES DE ACORDO COM OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO CRIADOS PELA UNESCO: APRENDER A SER; APRENDER A CONHECER; APRENDER A CONVIVER E APRENDER A FAZER;</p> <p>INTEGRAR ESTUDANTES, PROFESSORES, AS EQUIPES PEDAGÓGICAS E DEMAIS MEMBROS DA COMUNIDADE ESCOLAR..</p>	<p>REALIZAÇÃO DE PROVAS LÚDICAS;</p> <p>REALIZAÇÃO DE TORNEIOS ESPORTIVOS;</p> <p>REALIZAÇÃO DE PROVAS DE ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS;</p> <p>REALIZAÇÃO DE PROVAS DE ARRECADAÇÃO DE RECICLÁVEIS;</p> <p>REALIZAÇÃO DE PROVAS DE CONHECIMENTOS GERAIS;</p> <p>REALIZAÇÃO DE PROVAS DE CULTURAIS COMO CONCURSO DE DANÇA.</p>	<p>EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE.</p>	<p>PROMOVER SAÚDE E BEM-ESTAR;</p> <p>PROMOVER EDUCAÇÃO DE QUALIDADE;</p> <p>PROMOVER IGUALDADE DE GÊNERO;</p>	<p>DIREÇÃO, SOE, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E CORPO DOCENTE</p>	<p>ABERTURA DA GINCANA- 11/03;</p> <p>ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS – DURANTE OS DOIS PRIMEIROS BIMESTRES;</p> <p>ARRECADAÇÃO DE RECICLÁVEIS – DURANTE OS DOIS PRIMEIROS BIMESTRES;</p> <p>REALIZAÇÃO DE PROVAS SURPRESA/RELÂMPAGO – SEMANALMENTE E DURANTE OS DOIS PRIMEIROS BIMESTRES;</p> <p>REALIZAÇÃO DE TORNEIOS ESPORTIVOS - 01 À 05/07</p>

Plano de ação - Eco GAN - Coleta Seletiva

PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DESENVOLVIMENTO DO PROJETO ECO GAN						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>DESPERTAR NA COMUNIDADE ESCOLAR O SENSO DO TRABALHO EM EQUIPE E COLETIVIDADE;</p> <p>INSTIGAR A COMPETIÇÃO SAUDÁVEL DURANTE A GINCANA;</p> <p>AUXILIAR NA FORMAÇÃO SOBRE RESPONSABILIDADES SOCIAIS COM O LIXO PRODUZIDO NA ESCOLA E NO AMBIENTE FAMILIAR;</p> <p>PROPORCIONAR CONHECIMENTO SOBRE A SEPARAÇÃO DO LIXO E SEUS BENEFÍCIOS;</p> <p>CONTRIBUIR PARA A COLETA SELETIVA E OS DESCARTES CORRETOS;</p> <p>PROMOVER O INTERESSE PELA SUSTENTABILIDADE;</p> <p>ANGARIAR RECURSOS FINANCEIROS PARA SEREM UTILIZADOS EM BENEFÍCIO DA PRÓPRIA ESCOLA COMO TRANSPORTE PARA OS ESTUDANTES EM PASSEIOS, BENEFÍCIOS NO AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR, DENTRE OUTROS;</p> <p>ESTIMULAR A CONSCIENTIZAÇÃO DOS ESTUDANTES COM O BOM USO DE RECURSOS FINANCEIROS;</p> <p>PROMOVER ASSEMBLEIAS PARA LEVANTAMENTO DA OPINIÃO DOS ESTUDANTES COM RELAÇÃO AO PROJETO E DESTINAÇÕES.</p>	<p>RECICLAR OS MATERIAIS TRAZIDOS PARA A ESCOLA E DEPOSITA-LOS EM PONTOS DE COLETA SEPARADAMENTE;</p> <p>ORGANIZAR UMA PLANILHA DE LANÇAMENTO</p> <p>ACOMPANHAMENTO DO MATERIAL ARRECADADO POR QUILO, TIPO DE MATERIAL E VALOR ARRECADADO;</p> <p>DESTINAR O VALOR ARRECADADO PARA A APAM PARA AS BENEFÍCIOS DA ESCOLA, TRANSPORTE PARA O PASSEIO DE ESTUDANTES E OUTRAS PRIORIDADES.</p> <p>DIVULGAR AS QUANTIDADES DE MATERIAIS ARRECADADOS, VALORES GERADOS E DESTINO DE USO PARA QUE TODOS POSSAM ACOMPANHAR.</p>	<p>FORMAÇÕES DE CÍRCULOS INTERATIVOS COM GRUPOS DE ESTUDANTES (MÁXIMO 7 ESTUDANTES) PARA TRATAR TEMAS SOBRE COMPORTAMENTOS, VIOLÊNCIA, BULLYING, AUTOESTIMA, INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, TÉCNICAS DE ESTUDOS, RESPEITO ÀS DIFERENÇAS E ORIENTAÇÕES EM GERAL SOBRE A FUNÇÃO DA ESCOLA E DIVERSOS TEMAS.</p>	<p>EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE</p> <p>EDUCAÇÃO E CIDADANIA EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS</p> <p>EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE</p>	<p>PROMOVER A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS ENTRE AS CRIANÇAS DE DIFERENTES CLASSES SOCIAIS, TERRITÓRIOS GEOGRÁFICOS E ETNIAS, CONSCIENTIZANDO OS ALUNOS DA IMPORTÂNCIA DO MEIO AMBIENTE.</p> <p>RESPEITO AO MEIO AMBIENTE;</p> <p>PROMOÇÃO DOS PRINCÍPIOS E DOS VALORES DA COLETIVIDADE..</p>	<p>DIREÇÃO, SOE, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E CORPO DOCENTE</p> <p>SOE e EEAA</p>	<p>AO LONGO DO ANO</p>

Plano de ação - Feira de Cultura e Ciências do GAN – FEICCIGAN

PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS DO GAN – FEICCIGAN						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>PESQUISAR TEMAS RELEVANTES E RELACIONADOS AO CURRÍCULO EM MOVIMENTO</p> <p>PROMOVER A DIVULGAÇÃO CULTURAL E CIENTÍFICA NA COMUNIDADE ESCOLAR.</p> <p>PROJETAR E DECORAR SALAS OU STANDS TEMÁTICOS</p>	<p>ESTIMULAR O PENSAMENTO CRÍTICO E O LETRAMENTO CIENTÍFICO E CULTURAL;</p> <p>DESENVOLVER PROJETOS A PARTIR DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NAS AULAS;</p> <p>APRESENTAR, DE FORMAS LÚDICAS E COMPREENSÍVEIS, CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E CULTURAIS PARA TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.</p>	<p>ESCOLHA DO TEMA PRINCIPAL DA FEICCIGAN;</p> <p>ESCOLHA DOS SUBTEMAS (CENTROS DE INTERESSE) DE CADA TURMA, COM O AUXÍLIO DE SEUS/SUAS PROFESSORES CONSELHEIROS;</p> <p>PESQUISA, PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE PROJETOS PARA APRESENTAÇÃO DOS SUBTEMAS (CENTROS DE INTERESSE);</p> <p>CULMINÂNCIA: DIA DE APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS.</p>	<p>EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE.</p>	<p>META 2</p> <p>ESTRATÉGIA 2.22 DO PDE.</p> <p>RESPEITO AO MEIO AMBIENTE;</p> <p>PROMOÇÃO DOS PRINCÍPIOS E DOS VALORES DA COLETIVIDADE.</p>	<p>DIREÇÃO, SOE, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E CORPO DOCENTE</p>	<p>DE MAIO A NOVEMBRO DE 2024</p>

Plano de ação - Ampliando olhares - atividades diversificadas na coordenação

PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DESENVOLVIMENTO DO PROJETO AMPLIANDO OLHARES						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
PLANEJAR ATIVIDADES EXTERNAS E DIFERENCIADAS.	CONHECER ESPAÇOS ALÉM DOS Muros da escola para a REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS; AMPLIAR A VISÃO DE MUNDO DA EQUIPE PEDAGÓGICA EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.	VISITAS A PARQUES PRÁTICAS ESPORTIVAS E DE DANÇA VISITAS A MUSEUS E OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS.	EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE.	META 2, ESTRATÉGIAS 2.7, 2.43 e 2.48 DO PDE	DIREÇÃO, SOE, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E CORPO DOCENTE  EEAA e SOE	AO LONGO DO ANO

Plano de ação - Projeto - Elaboração de trabalhos

PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DESENVOLVIMENTO DO PROJETO ELABORAÇÃO DE TRABALHOS						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
INTRODUZIR DIFERENTES FORMATOS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS.	DESENVOLVER O PENSAMENTO CRÍTICO QUANTO A FONTES DE INFORMAÇÃO;  INCENTIVAR A LEITURA E A PESQUISA ACADÊMICA;  PROMOVER O TRABALHO EM EQUIPE E A ORGANIZAÇÃO INDIVIDUAL E DE GRUPOS;  ESTIMULAR HABILIDADES DE ESCRITA, DIAGRAMAÇÃO E ORALIDADE.	ORIENTAÇÕES SISTEMATIZADAS E ACOMPANHAMENTO DA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DURANTE AS AULAS DE PD	EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE.	META 2,  ESTRATÉGIA 2.26 DO PDE	DIREÇÃO, SOE, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E CORPO DOCENTE  EEAA E SOE  PROFESSORES DE PD E, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	AO LONGO DO ANO

Plano de ação - Projeto – Empreende GAN

PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EMPREENDE GAN						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
INCENTIVAR OS ALUNOS A BUSCAR CONHECIMENTO SOBRE EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE  ENSINAR EDUCAÇÃO FINANCEIRA AOS ALUNOS	DESENVOLVER O PENSAMENTO CRÍTICO QUANTO À ORIGEM DO TRABALHO E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA  INCENTIVAR O USO CONSCIENTE DA MOEDA CORRENTE;  PROMOVER O TRABALHO EM EQUIPE PARA ARRECADAÇÃO DE FUNDOS PARA A FORMATURA NO FINAL DE 2024;  ESTIMULAR HABILIDADES DE PLANEJAMENTO, APLICAÇÃO/EXECUÇÃO DAS PRÁTICAS COMERCIAIS	UMA AULA DE PD SERÁ USADA SEMANALMENTE PARA ENSINAR SOBRE EMPREENDEDORISMO.  ENSINAR SOBRE CUSTOS, PLANEJAMENTO, ESTOQUE E ATRAÇÃO DE CLIENTES.  VENDER ALGUMAS MERCADORIAS DURANTE O INTERVALO E/OU EM EVENTOS DA ESCOLA.	EDUCAÇÃO EM E PARA A CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS  EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	META 2  ESTRATÉGIAS: 2.14, 2.17, 2.20, 2.38, 2.46, 2.48  META 7  ESTRATÉGIAS: 7.11, 7.13	DIREÇÃO, SOE, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E CORPO DOCENTE  EEAA E SOE  PROFESSORES DE PD E, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	AO LONGO DO ANO

Plano de ação – Projeto STEAM MAKER

PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DESENVOLVIMENTO DO PROJETO STEAM MAKER						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CRIATIVA STEAM MAKER CONSISTE NUM MÉTODO EDUCACIONAL PARA POTENCIALIZAR A EDUCAÇÃO, UM DOS PILARES BÁSICOS PARA A TRANSFORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SER HUMANO E, POR CONSEQUENTE, DA SOCIEDADE E DO MEIO EM QUE ESTAMOS INSERIDOS, OCORRENDO PELAS MAIS DIVERSAS FORMAS DE APRENDIZADO.</p>	<p>ESTIMULAR A AUTONOMIA E APRENDIZAGEM AUTÊNTICA. DESENVOLVER HABILIDADES DE PESQUISA, TOMADA DE DECISÃO E AUTOGESTÃO. ESTIMULAR A EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO, COM ESPAÇOS MAKER BEM EQUIPADOS E MATERIAIS DISPONÍVEIS. PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ESSENCIAIS PARA O SÉCULO XXI, PREPARANDO OS ESTUDANTES PARA OS DESAFIOS DO MUNDO ATUAL.</p>	<p>USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM. PROMOVER A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO, COM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DE TODOS OS ENVOLVIDOS. O PROFESSOR VIABILIZA O PROJETO ASSUMINDO UM STATUS DE TUTOR MULTIPLICADOR, PROPOSITOR E CURADOR DAS ATIVIDADES DE SEUS ESTUDANTES, CONCEDENDO AOS APRENDIZES A TAREFA DE ACESSAR CONTEÚDOS E COMPOR CRIATIVAMENTE SEUS PRÓPRIOS PROJETOS.</p>	<p>CONTEMPLA A AGENDA 2030 DE OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). O PROGRAMA CONTEMPLA AS 10 COMPETÊNCIAS DEFINIDAS NA BNCC, COM ÊNFASE PARTICULAR NA 4ª E 5ª COMPETÊNCIAS GERAIS</p>	<p>O PROJETO STEAM MAKER NA ESCOLA ESTÁ ALINHADO LEI Nº 9.394/96 - LDB, EM ESPECIAL SEU ARTIGO 32, QUE TRATA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS. NA LEI Nº 13.005/14, QUE APROVA O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. NA LEI Nº 14.533/23 QUE INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DIGITAL E ALTERA AS LEIS: N.º 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL), 9.448, DE 14 DE MARÇO DE 1997, 10.260, DE 12 DE JULHO DE 2001, E 10.753, DE 30 DE OUTUBRO DE 2003.</p>	<p>DIREÇÃO, SOE, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E CORPO DOCENTE E EEA E SOE PROFESSORES DE PD E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>AO LONGO DO ANO</p>

Plano de ação - Projeto – Na Moral

PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DESENVOLVIMENTO DO PROJETO NA MAROL						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>SERVIÇO AOS ALUNOS E À SOCIEDADE COMO UMA FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO E DE PRÁTICAS PARA A EDIFICAÇÃO DA CULTURA DA INTEGRIDADE.</p> <p>CONTRIBUIR E MATERIALIZAR A LIBERDADE DE SE VIVER DE FORMA COERENTE.</p> <p>CONSTRUIR VALORES ESSENCIAIS PARA A FRATERNIDADE, IGUALDADE EM DIGNIDADE E DIREITOS E BEM COMUM.</p>	<p>COOPERAR COM OS PROCESSOS DE DESPERTAR A CONSCIÊNCIA, RAZÃO E ENGAJAMENTO DOS EDUCANDOS EM FAVOR DA CULTURA DA INTEGRIDADE.</p> <p>FACILITAR A TOMADA DE CONSCIÊNCIA PELO ALUNO E FAZE-LO ALCANÇAR A PLENA CONDIÇÃO DE SERMOS LIVRES E IGUAIS EM DIREITOS E DIGNIDADE.</p> <p>PROPORCIONAR A EXPERIMENTAÇÃO DE RELACIONAMENTOS FRATERNOS EM NOSSA COLETIVIDADE POR MEIO DO AUTOCONHECIMENTO, DE VALORES, DE VIRTUDES E PELAS RECOMPENSAS COLETIVAS.</p> <p>DISSEMINAR A IMPRESCINDIBILIDADE DO COMPROMISSO COM A INTEGRIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO E BEM ESTAR DA NAÇÃO POR MEIO DE EXPERIÊNCIAS QUE DESENVOLVAM O PENSAMENTO CRÍTICO, CRIATIVO E ÉTICO E, A PARTIR DELES, OS POTENCIAIS DO SER HUMANO DE SERVIR AO PRÓXIMO E AO BEM COMUM PARA UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E FRATERNA</p>	<p>PALESTRAS REALIZADAS PELO SOE NAS TURMAS SOBRE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS DE FORMA NÃO VIOLENTA.</p> <p>INTERVENÇÕES EM SITUAÇÕES ESPECÍFICAS DE CONFLITOS.</p> <p>PROMOÇÃO DE PALESTRAS INFORMATIVAS SOBRE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS DE FORMA NÃO VIOLENTA.</p> <p>REALIZAÇÃO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS.</p> <p>INTERVENÇÃO COM OS RESPONSÁVEIS EM CASOS DE CONFLITOS EM QUE A INTERVENÇÃO DA ESCOLA NÃO SURTIU EFEITO</p>	<p>EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE</p> <p>EDUCAÇÃO E CIDADANIA EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS</p> <p>EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE</p>	<p>TRABALHAR CONTEÚDOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS DESENVOLVIDOS PELA EQUIPE DO NAMORAL, COM A AJUDA DE VOLUNTÁRIOS ESPECIALISTAS E PARCERIAS COM UNIVERSIDADES PÚBLICAS (UNB) E OUTRAS INSTITUIÇÕES.</p> <p>ENTREGAR AOS EDUCADORES UMA DISCIPLINA COMPLETA, DE FÁCIL APLICAÇÃO, COM RIQUEZA DE FUNDAMENTAÇÃO, DE DINÂMICAS E OUTRAS FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS, BEM COMO TODO OS PLANOS DE AULA, AS MÍDIAS UTILIZADAS (VÍDEOS, FOTOS, SITES, PODCAST ENTRE OUTRAS).</p> <p>REALIZAR PROJETOS EM QUE OS ESTUDANTES COLOQUEM EM PRÁTICA OS CONHECIMENTOS TRABALHADOS EM SALA DE AULA NAS DIVERSAS DISCIPLINAS.</p> <p>PROMOVER REUNIÕES PARA O DEBATE DE TEMAS E PROJETOS, PROVOCANDO O ALINHAMENTO DOS CONHECIMENTOS TRABALHADOS NAS DIVERSAS DISCIPLINAS.</p> <p>PROMOVER ATENDIMENTO ESPECIALIZADO PARA OS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.</p> <p>REALIZAR ATIVIDADES DIFERENCIADAS E PROJETOS QUE PROMOVAM A INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.</p>	<p>DIREÇÃO, SOE, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E CORPO DOCENTE</p> <p>EEAA E SOE</p> <p>PROFESSORES DE PD E, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>AO LONGO DO ANO</p>

## Plano de Ação – Papéis e Atuações Orientação Educacional

### METAS

Acolher 100% da comunidade escolar durante todo ano letivo de 2024.

Promover, junto à equipe de professores, o desenvolvimento de habilidades nos alunos durante seu processo de aprendizagem no ano de 2024.

Desenvolver atividades que proporcionem a todos os estudantes uma reflexão sobre seu papel na escola e na sociedade.

Diminuir em 20% o número de suspensões dadas aos alunos em relação ao ano de 2023.

Contribuir para o acesso, permanência e conclusão dos estudos de 100% dos estudantes.

### INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

Questionários que apresentem o grau de satisfação dos professores, estudantes e responsáveis com a atuação da Orientação Educacional.

Comparação entre os dados obtidos no ano anterior (comunicados, advertências, suspensões) aos apresentados no decorrente ano.

Percepção dos docentes em relação à turma, através de observações manifestadas nos Conselhos de Classe.

Percepção dos alunos em relação a eles mesmos, através de questionário de autoavaliação.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
● ACOLHIMENTO	ACEITAR A COMUNIDADE ESCOLAR EM SUA DIVERSIDADE, AMPARANDO E DANDO SUPORTE PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DO RESPEITO MÚTUO ENTRE TODOS.	● ACOLHER AS CRIANÇAS RECÉM CHEGADAS À ESCOLA.	● EDUCAÇÃO PARA ADIVERSIDADE  ● EDUCAÇÃO E CIDADANIA EME PARA OS DIREITOS HUMANOS.	CONHECER, SISTEMATIZAR E RELACIONAR OS ANSEIOS DA COMUNIDADE ESCOLAR EM DIVERSOS ASPECTOS.	AÇÃO DO SOE JUNTO AOS ESTUDANTES.	SEMPRE QUE CHEGAR NOVO ESTUDANTE NA ESCOLA
		● APRESENTAR AS COMPETÊNCIAS DA ● ORIENTAÇÃO			AÇÃO DO SOE JUNTO À COMUNIDADE ESCOLAR.	FEVEREIRO

		<ul style="list-style-type: none"> <li>● EDUCACIONAL PARA A COMUNIDADE ESCOLAR.</li> </ul>				
		<ul style="list-style-type: none"> <li>● ACOLHER OS PROFESSORES DURANTE AS COLETIVAS DA ESCOLA.</li> </ul>			AÇÃO DO SOE JUNTO AOS PROFESSORES.	DIAS DE COLETIVA.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>● ACOLHER TODOS OS ESTUDANTES INDICADOS PELOS</li> <li>● PROFESSORES, CONVERSAR, ACOMPANHAR E FAZER ENCAMINHAMENTO, QUANDO NECESSÁRIO.</li> </ul>			AÇÃO DO SOE JUNTO AOS ESTUDANTES.	DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>● PARTICIPAR E REALIZAR ACOLHIMENTO NO</li> <li>● INÍCIO DAS REUNIÕES</li> <li>● DE PAIS E MESTRES.</li> </ul>			AÇÃO DO SOE JUNTO À COMUNIDADE ESCOLAR.	DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>● OFERECER ESCUTA ATIVA ÀS FAMÍLIAS, ESTUDANTES E PROFESSORES.</li> </ul>			AÇÃO DO SOE JUNTO À COMUNIDADE ESCOLAR.	DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO.
<ul style="list-style-type: none"> <li>● AUTOESTIMA</li> </ul>	DESENVOLVER ATIVIDADES QUE PROPORCIONEM A DESCOBERTA DO AUTOCONHECIMENTO ATRAVÉS DE MÚSICA, QUESTIONÁRIO E ATIVIDADES LÚDICAS.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● PROPORCIONAR</li> <li>● DIÁLOGO SOBRE</li> <li>● ASSUNTOS</li> <li>● RELACIONADOS AO BULLYING, ATRAVÉS DE OBSERVAÇÃO DE VÍDEOS, LEITURAS DIVERSAS E EXEMPLOS OCORRIDOS NO COTIDIANO DA ESCOLA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● EDUCAÇÃO PARA ADIVERSIDADE</li> <li>● CIDADANIA E EDUCAÇÃO EME PARA OS DIREITOS HUMANOS.</li> </ul>	PROMOVER JUNTAMENTE COM ASALA DE RECURSOS E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA PALESTRAS E OFICINAS SOBRE A REFERENTE TEMÁTICA.	AÇÃO DO SOE JUNTOAOS ESTUDANTES.	DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>● ESTIMULAR O</li> <li>● ENGAJAMENTO DOCENTE, BEM COMO, VALORIZAR E RECONHECER CADA COMPETÊNCIA E/OU ATITUDE POSITIVA RELACIONADA AO FAZER PEDAGÓGICO.</li> <li>●</li> </ul>			AÇÃO DO SOE JUNTOAOS PROFESSORES.	DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO.
<ul style="list-style-type: none"> <li>● CIDADANIA</li> </ul>	PROMOVER AOS ESTUDANTES A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SEU PAPEL COMO SUJEITO DE SUA PRÓPRIA HISTÓRIA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● PROPORCIONAR O DIÁLOGO SOBRE LIDERANÇA PARA REALIZAÇÃO DA ESCOLHA DE REPRESENTANTE TURMA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE.</li> <li>● CIDADANIA E EDUCAÇÃO EME PARA OS DIREITOS HUMANOS.</li> </ul>	CRIAR A LOGÍSTICA PARA QUE OS PROFESSORES TENHAM O CONTROLE E FAÇAM O REPASSE PARA A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL A RESPEITO DOS ALUNOS INFREQUENTES.	AÇÃO DO SOE JUNTOAOS ESTUDANTES.	MARÇO

		<ul style="list-style-type: none"> <li>● ACOMPANHAR E INCENTIVAR O MOVIMENTO DOS</li> <li>● ESTUDANTES NA BUSCA DA AUTONOMIA.</li> <li>●</li> </ul>		ATÉ 2030, GARANTIR QUE TODAS AS MENINAS E MENINOS COMPLETEM O ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO LIVRE, EQUITATIVO E DE QUALIDADE, QUE CONDUZA RESULTADOS DE APRENDIZAGEM RELEVANTES E EFICAZES. OBJETIVO 4.1 ODS	AÇÃO DO SOE JUNTO AOS ESTUDANTES.	DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>● REALIZAR ATIVIDADES RELACIONADAS À</li> <li>● SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA.</li> <li>●</li> </ul>			AÇÃO DO SOE JUNTO AOS ESTUDANTES.	MAIO
		<ul style="list-style-type: none"> <li>● ENCAMINHAR RELAÇÃO NOMINAL DOS ALUNOS FALTOSOS PARA O CONSELHO TUTELAR, COMO ESTABELECIDO EM LEI.</li> <li>●</li> </ul>			AÇÃO DO SOE JUNTO AO CONSELHO TUTELAR.	DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO.
<ul style="list-style-type: none"> <li>● CULTURA DE PAZ</li> </ul>	<p>PROMOVER RODA DE CONVERSA QUE OFEREÇA AOS ALUNOS A OPORTUNIDADE DE EXPRESSAREM SEUS SENTIMENTOS, ANSEIOS E SABERES.</p>	PROMOVER O DIÁLOGO, O ENTENDIMENTO E A SOLUÇÃO NÃO VIOLENTA DE CONFLITOS.		criação de logística, com arquivos compartilhados com os professores, com controle dos casos de, principalmente, suspensões que os estudantes receberam.	AÇÃO DO SOE JUNTO AOS ESTUDANTES.	DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO.
		PROPORCIONAR RODA DE CONVERSA SOBRE O COMBATE AOS ESTEREÓTIPOS OU DISCRIMINAÇÕES DE QUALQUER NATUREZA E VIOLAÇÕES DE DIREITOS DAS PESSOAS.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE.</li> <li>● CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS.</li> </ul>	PROMOVER SOCIEDADES PACÍFICAS E INCLUSIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PROPORCIONAR O ACESSO À JUSTIÇA PARA TODOS E CONSTRUIR INSTITUIÇÕES EFICAZES RESPONSÁVEIS E INCLUSIVAS EM TODOS OS NÍVEIS. OBJETIVO 16 ODS	AÇÃO DO SOE JUNTO AOS PROFESSORES E ESTUDANTES.	JUNHO
		ORIENTAR E PREPARAR OS ALUNOS PARA SEREM MULTIPLICADORES DA PAZ, TORNANDO-OS MEDIADORES DE CONFLITO NOS AMBIENTES COMUNS DA ESCOLA.			AÇÃO DO SOE JUNTO AOS ESTUDANTES.	AGOSTO
		CONVERSAR COM OS PROFESSORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ELES OFERECEREM AOS ALUNOS ATIVIDADES DE RELAXAMENTO QUE POSSIBILITEM AMENIZAR A ANSIEDADE FRENTE AOS DESAFIOS DO DIA A DIA.			AÇÃO DO SOE JUNTO AOS PROFESSORES E ESTUDANTES.	DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO

<ul style="list-style-type: none"> <li>DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</li> </ul>	<p>AJUDAR AOS ESTUDANTES A NOMEAR, CONHECER E RECONHECER AS EMOÇÕES PARA IDENTIFICÁ-LAS E MELHORLIDAR COM ELAS.</p>	<p>POSTAGEM DE MATERIAIS, CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, JOGOS, RODAS DE CONVERSA E VÍDEOS SOBRE AS EMOÇÕES COM O OBJETIVO DE FAVORECER A NOMEAÇÃO DAS EMOÇÕES E DEREFLITIR SOBRE COMO LIDAR COM EMOÇÕES FORTES.</p>		<p>COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS, ELABORAÇÃO COLETIVA DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES E INTERVENTIVOS.</p>	<p>AÇÃO DO SOE JUNTOAOS ESTUDANTES.</p>	<p>DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO</p>
		<p>ATUAR, JUNTO AO CORPO DOCENTE, NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES QUE ESTIMULEM O HÁBITO DE EXERCITAR PRÁTICAS QUE LEVAM À SAÚDE MENTAL.</p>			<p>AÇÃO DO SOE JUNTOAOS ESTUDANTES.</p>	<p>DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO</p>
<p>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</p>	<p>ESTIMULAR O CORPO DISCENTE A CONSTRUIR VALORES E ATITUDES VOLTADAS PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.</p>	<p>REALIZAR ATIVIDADES JUNTO AOS PROFESSORES SOBRE A CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA SUSTENTABILIDADE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE.</li> </ul>	<p>ASSEGURAR PADRÕES DE CONSUMO E DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS. OBJETIVO 12 ODS</p>	<p>AÇÃO DO SOE JUNTO AOS PROFESSORES E ESTUDANTES.</p>	<p>JUNHO</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM</p>	<p>PROMOVER, JUNTO À EQUIPE DE PROFESSORES, O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NOS ALUNOS DURANTE SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ANO DE 2024.</p>	<p>ENVIAR SUGESTÕES DE SITES ELIVES, PARA O ENRIQUECIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DOS DOCENTES.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>EDUCAÇÃO PARA ADIVERSIDADE</li> <li>CIDADANIA E EDUCAÇÃO EME PARA OS DIREITOS HUMANOS.</li> </ul>	<p>GARANTIR O ACESSO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DE QUALIDADE E EQUITATIVA, E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA DE TODOS. OBJETIVO 4 ODS REALIZAR CONSELHOS DE CLASSE NO INTUITO DE CONHECER O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DO ALUNO, IDENTIFICAR AQUELES QUE NECESSITAM DE UM OLHAR DIFERENCIADO E PROPOR MEIOS ADEQUADOS PARA A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS QUE POSSAM SER APRESENTADOS. PPP DO CEF GAN</p>	<p>AÇÃO DO SOE JUNTOAOS PROFESSORES.</p>	<p>DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO.</p>
		<p>EM PARCERIA COM OS PROFESSORES E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, IDENTIFICAR, ENCAMINHAR E ACOMPANHAR ALUNOS QUE APRESENTEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E/OU COMPORTAMENTO.</p>			<p>AÇÃO DO SOE JUNTO AO ESTUDANTE, À FAMÍLIA, À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, AOS PROFESSORES, AO CONSELHO TUTELAR E ÀS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE.</p>	<p>DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO.</p>
		<p>PARTICIPAR DE CONSELHO DE CLASSE JUNTO DA EQUIPE DA ESCOLA OFERECENDO FEEDBACK ACERCA DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS COM OS ESTUDANTES.</p>			<p>AÇÃO DO SOE JUNTO À COORDENAÇÃO E PROFESSORES.</p>	<p>DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO.</p>
		<p>APRESENTAR À EQUIPE DA ESCOLA E À FAMÍLIA DOS ESTUDANTES O RESULTADO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.</p>			<p>AÇÃO DO SOE JUNTO À COMUNIDADE ESCOLAR.</p>	<p>JULHO E DEZEMBRO</p>

				ENVIAR POR E-MAIL OU GRUPO DE WHATSAPP, EVENTUAIS CURSOS DE FORMAÇÃO, PALESTRAS E WEBINARES. PPP DO CEF GAN 100% DOS PROFESSORES ORIENTADOS PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM BASE NA ORGANIZAÇÃO EM CICLOS PARA AS APRENDIZAGENS. PPP DO CEF GAN		
INCLUSÃO DE DIVERSIDADES	VALORIZAR AS DIFERENÇAS E ESTIMULAR O RESPEITO ENTRE TODOS QUE FAZEM PARTE DA COMUNIDADE ESCOLAR	OFERECER PALESTRA ACERCA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE.</li> <li>• CIDADANIA E EDUCAÇÃO EME PARA OS DIREITOS HUMANOS.</li> </ul>	ATÉ 2030, GARANTIR QUE TODOS OS ALUNOS ADQUIRAM CONHECIMENTOS E HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, INCLUSIVE, ENTRE OUTROS, POR MEIO DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ESTILOS DE VIDA SUSTENTÁVEIS, DIREITOS HUMANOS, IGUALDADE DE GÊNERO, PROMOÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ E NÃO VIOLÊNCIA, CIDADANIA GLOBAL E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E DA CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. OBJETIVO 4.7 ODS	AÇÃO DO SOE JUNTO AOS ESTUDANTES.	SETEMBRO
		OFERECER JUNTAMENTE COM OS PROFESSORES ATIVIDADES QUE ESTIMULEM O DIÁLOGO E A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS NEGROS NA FORMAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA.			AÇÃO DO SOE JUNTO AOS PROFESSORES.	NOVEMBRO
	FORTALECER O VÍNCULO ENTRE	FAZER POSTS COM DICAS SOBRE O TEMA FAMÍLIA/ESCOLA PARA SEREM ENVIADOS NO GRUPO DOS RESPONSÁVEIS VIA WHATSAPP.		FAZER BUSCA ATIVA JUNTO ÀS FAMÍLIAS	AÇÃO DO SOE JUNTO À COMUNIDADE ESCOLAR.	DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO.

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA	FAMÍLIA E ESCOLA NO INTUITO DE CONTRIBUIR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES.	REALIZAR BUSCA ATIVA DOS ALUNOS FALTOSOS, ATRAVÉS DE MENSAGEM, TELEFONEMA E ATENDIMENTO PRESENCIAL NO INTUITO DE CONSCIENTIZAR AS FAMÍLIAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ASSIDUIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS(AS) ESTUDANTES.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● EDUCAÇÃO PARA ADIVERSIDADE.</li> <li>● CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS.</li> </ul>	DOS ALUNOS QUE INFREQUENTES E TOMAR AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS. PPP DO CEF GAN	AÇÃO DO SOE JUNTO À COMUNIDADE ESCOLAR.	DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO.
MEDIÇÃO DE CONFLITOS	ESTIMULAR A CULTURA DO DIÁLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR.	REALIZAR RODA DE CONVERSA COM AS TURMAS QUE NECESSITAREM DE MEDIAÇÃO DE CONFLITO.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● EDUCAÇÃO PARA ADIVERSIDADE</li> <li>● CIDADANIA E EDUCAÇÃO EME PARA OS DIREITOS HUMANOS.</li> </ul>	GARANTIR A TOMADA DE DECISÃO RESPONSIVA, INCLUSIVA, PARTICIPATIVA E REPRESENTATIVA EM TODOS OS NÍVEIS. OBJETIVO 16.7 ODS	AÇÃO DO SOE JUNTO AOS ESTUDANTES.	DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO.
		REALIZAR A ESCUTA ATIVA E FAVORECER A COMUNICAÇÃO E ENTENDIMENTO ENTRE OS ESTUDANTES ACERCA DO CONFLITO DE FORMA A INCENTIVAR O PROTAGONISMO NA RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS.			AÇÃO DO SOE JUNTO AOS ESTUDANTES.	DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO.
PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO USO INDEVIDO DE DROGAS	SENSIBILIZAR OS ESTUDANTES ACERCA DOS PERIGOS QUE O USO DE SUBSTÂNCIAS PODE TRAZER PARA A VIDA.	APRESENTAÇÃO DE VÍDEOS E RODAS DE CONVERSA SOBRE PREVENÇÃO AO USO ABUSIVO DE DROGAS E SOBRE VALORIZAÇÃO DA VIDA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● EDUCAÇÃO PARA ACIDADANIA.</li> <li>● EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS.</li> </ul>	REFORÇAR A PREVENÇÃO E O TRATAMENTO DO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS, INCLUINDO O ABUSO DE DROGAS ENTORPECENTES E USONOCIVO DO ÁLCOOL. OBJETIVO 3.5 ODS	AÇÃO DO SOE JUNTO AOS ESTUDANTES.	SETEMBRO
SAÚDE	CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DE HÁBITOS QUE ESTIMULEM OS CUIDADOS, NÃO SOMENTE COM O CORPO, BEM COMO COM A SAÚDE MENTAL.	ENCAMINHAR OS ESTUDANTES QUE NECESSITAM DE APOIO PSICOLÓGICO (SAÚDE MENTAL) OU DE MÉDICO ESPECIALISTA (SUSPEITA DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM) NA BUSCA DE MELHORIA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE.</li> <li>● CIDADANIA E EDUCAÇÃO EME PARA OS DIREITOS HUMANOS.</li> </ul>	ASSEGURAR UMA VIDA SAUDÁVEL E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODAS E TODOS, EM TODAS AS IDADES. OBJETIVO 3 ODS	AÇÃO DO SOE JUNTO AO ESTUDANTE, À FAMÍLIA, À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, AOS PROFESSORES, AO CONSELHO TUTELAR E ÀS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE.	DURANTE TODO ANO LETIVO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO.
		PRODUÇÃO DE MATERIAL SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA POSTAGEM VIA WHATSAPP.			AÇÃO DO SOE JUNTO À COMUNIDADE ESCOLAR.	NOVEMBRO

		PROPORCIONAR PALESTRA COM PROFISSIONAL COMPETENTE SOBRE A LUTA CONTRA MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE.			AÇÃO DO SOE JUNTO À COMUNIDADE ESCOLAR E UNIDADE BÁSICA DESAÚDE.	NOVEMBRO
SEXUALIDADE	CONTRIBUIR PARA QUE OS ALUNOS CONHEÇAM O PRÓPRIO CORPO E COMO DEVE CUIDAR DELE.	DESENVOLVER ATIVIDADES QUE TRATEM DA TEMÁTICA AUTONOMIA CORPORAL, PARA QUE OS ESTUDANTES PASSEM A CONHECER, ACEITAR E RESPEITAR TANTO SEU CORPO COMO O CORPO DO OUTRO.	EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS.	ACABAR COM O ABUSO, EXPLORAÇÃO, TRÁFICO E TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA E TROTURA CONTRA CRIANÇAS. OBJETIVO 16.2 ODS	AÇÃO DO SOE JUNTO AOS ESTUDANTES.	ABRIL
		DESENVOLVER ATIVIDADES QUE CONSCIENTIZEM SOBRE O COMBATE AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.			AÇÃO DO SOE JUNTO AOS ESTUDANTES.	MAIO

**PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DESENVOLVIMENTO DA SALA DE RECURSO**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>INFORMAR AOS/ÁS RESPONSÁVEIS DOS ESTUDANTES, QUE FREQUENTAM O AEE, SOBRE O FUNCIONAMENTO DA SR.</p> <p>CONTATAR OS PROFESSORES REGENTES PARA ESTABELEÇER PARCERIAS E TROCAR INFORMAÇÕES SOBRE OS ESTUDANTES ATENDIDOS NA SALA DE RECURSOS.</p>	<p>PROMOÇÃO DE REUNIÃO COM RESPONSÁVEIS DOS ESTUDANTES ESPECIAIS.</p> <p>ELABORAÇÃO E ENVIO DE CIRCULAR COMUNICANDO E CONVIDANDO OS PAIS/ RESPONSÁVEIS PARA A REUNIÃO.</p> <p>ELABORAÇÃO DE APOSTILA INFORMATIVA PARA OS PROFESSORES.</p> <p>ENCONTRO COM OS PROFESSORES DURANTE AS COORDENAÇÕES</p>	<p>PROFESSORAS DA SR; GESTORES; ORIENTADORA EDUCACIONAL; PROFESSORES REGENTES; PROFESSORAS DA SALA DE RECURSOS</p>	<p>ESTUDANTES</p>	<p>DURANTE O ANO LETIVO.</p>	<p>ATRAVÉS DO COMPARECIMENTO DAS FAMÍLIAS NA REUNIÃO, REGISTRADO NA FOLHA DE FREQUÊNCIA.</p> <p>POR MEIO DO COMPARECIMENTO À SR EM DATA POSTERIOR A REUNIÃO, OU POR INICIATIVA PRÓPRIA OU A CHAMADO.</p> <p>ATRAVÉS DA EFETIVAÇÃO DAS PARCERIAS ESTABELECIDAS COM OS PROFESSORES.</p>
<p>OBJETIVO: SENSIBILIZAR OS ESTUDANTES PARA A INCLUSÃO E A BOA CONVIVÊNCIA COM OS ESTUDANTES ESPECIAIS.</p>	<p>REALIZAÇÃO DE SESSÕES COLETIVAS NAS TURMAS E ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS PRESTADOS AOS/ÁS ESTUDANTES.</p> <p>SESSÕES DE FILMES RELACIONADOS À INCLUSÃO.</p> <p>PROMOÇÃO DE ATIVIDADES DIVERSAS (PAINÉIS, DINÂMICAS, VÍDEOS, PALESTRAS) NA SEMANA DA INCLUSÃO.</p>	<p>ORIENTADORA EDUCACIONAL; ESTUDANTES; PROFESSORES REGENTES PROFESSORAS DA SR; PROFESSORES; GESTORES; CONVIDADOS.</p>	<p>ESTUDANTES</p>	<p>NO INÍCIO DO ANO LETIVO E AO LONGO DOS BIMESTRES, SEMPRE QUE NECESSÁRIO.</p> <p>SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS/ÁS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (PRIMEIRA SEMANA DE MARÇO).</p>	<p>OBSERVAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATITUDES DIÁRIAS, DE SOLIDARIEDADE E RESPEITO, DOS ESTUDANTES NO AMBIENTE ESCOLAR (INTERVALO, QUADRA DE ESPORTE, ATIVIDADES FESTIVAS DA ESCOLA, SALA DE AULA, ETC.)</p> <p>CARTAZES COM TEXTOS MOTIVADORES E CHAMAMENTO ÀS DIFERENÇAS.</p> <p>AO TÉRMINO DA SEMANA DA INCLUSÃO ATRAVÉS DA CONFECÇÃO DOS PAINÉIS CONTENDO RELATOS, OPINIÕES, PROPOSTAS E DA EFETIVA PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS ENVOLVIDOS</p>
<p>PROMOVER O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DO/A ESTUDANTE.</p>	<p>CAPACITAÇÃO PARA O USO DE FICHÁRIOS, CATÁLOGOS, ÍNDICES, DICIONÁRIOS, ATLAS, ETC.</p> <p>CONSTRUÇÃO, COM OS ESTUDANTES, E UTILIZAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO ESPECÍFICO PARA QUE ELE TENHA EXPERIÊNCIAS CONCRETAS NO SEU APRENDIZADO.</p> <p>ELABORAÇÃO DO PLANO AEE.</p> <p>LEVANTAMENTO DA DEMANDA DO MATERIAL PEDAGÓGICO A SER ADQUIRIDO.</p>	<p>PROFESSORAS SR; PROFESSORES; FAMÍLIA; PROFESSORAS DA SALA DE RECURSOS; EQUIPE GESTORA</p>	<p>ESTUDANTES</p>	<p>DURANTE OS BIMESTRES, AO LONGO DE TODO O ANO LETIVO.</p> <p>AO LONGO DO PRIMEIRO BIMESTRE.</p> <p>AO LONGO DO ANO.</p>	<p>AO LONGO DO ANO.</p> <p>ANALISE DA APLICABILIDADE DO MATERIAL CONCRETO UTILIZADO.</p> <p>ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DO PLANO.</p>

<p>OFERECER CONDIÇÕES DE CRESCIMENTO PRÓPRIO, RESPEITANDO SUA CAPACIDADE INTELECTIVA.</p>	<p>REALIZAÇÃO DE OFICINA, NA FESTA DA FAMÍLIA, COM ESTÍMULO PARA O COMPARECIMENTO DAS FAMÍLIAS E A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES COMO PROTAGONISTAS.</p>	<p>PROFESSORAS SR; PROFESSORES.</p>	<p>ESTUDANTES</p>	<p>FESTA DA FAMÍLIA. FESTA JUNINA. GINCANA CULTURAL E ESPORTIVA. DURANTE OS BIMESTRES, AO LONGO DE TODO O ANO LETIVO.</p>	<p>ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO REAL DO/A ESTUDANTE, NOS DIFERENTES ESPAÇOS DA ESCOLA E DA EFETIVA PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES FESTIVAS DA ESCOLA.  OBSERVAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DO/A ESTUDANTE, NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CONFORME AS HABILIDADES PROPOSTAS.</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------	-------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Plano de Ação – Conselho Escolar

PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DESENVOLVIMENTO DO CONSELHO ESCOLAR						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NAS AÇÕES DO CONSELHO ESCOLAR;  TORNAR CONHECIDA, POR TODA A COMUNIDADE ESCOLAR, A LEI 4.751 DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012, QUE REGULAMENTA A GESTÃO DEMOCRÁTICA;	ATUAR COMO ÓRGÃO COLEGIADO POR MEIO DE FUNÇÕES CONSULTATIVAS, DELIBERATIVAS, FISCALIZADORAS, MOBILIZADORAS E REPRESENTATIVA DA COMUNIDADE ESCOLAR.	ANALISAR, MODIFICAR E APROVAR O PLANO ADMINISTRATIVO ANUAL ELABORADO PELA DIREÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR SOBRE A PROGRAMAÇÃO E A APLICAÇÃO DOS RECURSOS NECESSÁRIOS À MANUTENÇÃO E À CONSERVAÇÃO DA ESCOLA;  GARANTIR MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO EFETIVA E DEMOCRÁTICA DA COMUNIDADE ESCOLAR NA ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR;  DIVULGAR, PERIÓDICA E SISTEMATICAMENTE, INFORMAÇÕES REFERENTES AO USO DOS RECURSOS FINANCEIROS, À QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS E AOS RESULTADOS OBTIDOS;  ATUAR COMO INSTÂNCIA RECURSAL DAS DECISÕES DO CONSELHO DE CLASSE, NOS RECURSOS INTERPOSTOS POR ESTUDANTES, PAIS OU REPRESENTANTES LEGALMENTE CONSTITUÍDOS E POR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO;  ESTABELECEER NORMAS DE FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLEIA GERAL E CONVOCÁ-LA NOS TERMOS DESTA LEI;  ESTRUTURAR O CALENDÁRIO ESCOLAR, NO QUE COMPETIR À UNIDADE ESCOLAR, OBSERVADA A LEGISLAÇÃO VIGENTE;  FISCALIZAR A GESTÃO DA UNIDADE ESCOLAR;  PROMOVER, ANUALMENTE, A AVALIAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR NOS ASPECTOS TÉCNICOS, ADMINISTRATIVOS E PEDAGÓGICOS;  ANALISAR E AVALIAR PROJETOS ELABORADOS OU EM EXECUÇÃO POR	EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE.	OTIMIZAR A GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA, POTENCIALIZANDO O USO DE RECURSOS DISPONÍVEIS  PROPICIAR A AMPLIAÇÃO DO TEMPO, DO ESPAÇO E DAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGENS;  AMPLIAR OS MECANISMOS DE ATUAÇÃO DA COMUNIDADE NA GESTÃO PARTICIPATIVA;  ASSEGURAR A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EQUITATIVA E DE QUALIDADE, E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA TODAS E TODOS.	MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR ELEITOS DEMOCRATICAMENTE REPRESENTANTE DA DIREÇÃO; REPRESENTANTE DA CARREIRA MAGISTÉRIO; REPRESENTANTE DA CARREIRA ASSISTÊNCIA; REPRESENTANTE DOS PAIS/MÃES; REPRESENTANTE DOS ESTUDANTES.	REUNIÕES ORDINÁRIAS MENSAIS;  REUNIÕES EXTRAORDINÁRIAS SEMPRE QUE HOUVER NECESSIDADE.

		<p>QUAISQUER DOS SEGMENTOS QUE COMPÕEM A COMUNIDADE ESCOLAR;</p> <p>INTERMEDIAR CONFLITOS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA OU PEDAGÓGICA, ESGOTADAS AS POSSIBILIDADES DE SOLUÇÃO PELA EQUIPE ESCOLAR;</p> <p>PROPOR MECANISMOS PARA A EFETIVA INCLUSÃO, NO ENSINO REGULAR, DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA;</p> <p>DEBATER INDICADORES ESCOLARES DE RENDIMENTO, EVASÃO E REPETÊNCIA E PROPOR ESTRATÉGIAS QUE ASSEGUREM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA TODOS..</p>				
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

Plano de Ação - Servidores Readaptados

PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DESENVOLVIMENTO DOS SERVIDORES READAPTADOS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
REALIZAR O ATENDIMENTO DOS ESTUDANTES NA BIBLIOTECA	ORIENTAR OS ESTUDANTES QUANTO AO TIPO DE LEITURA DESEJADO OU LIVRO PROCURADO.  EFETUAR A DISTRIBUIÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS.	DIREÇÃO, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	ESTUDANTES	AO LONGO DO ANO LETIVO.	DURANTE AS REUNIÕES DE COORDENAÇÃO COLETIVA.
AUXILIAR NO APOIO PEDAGÓGICO	POR MEIO DO AUXÍLIO À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ABERTURA DO TURNO MATUTINO.  PELO AUXÍLIO NA ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS LANCHES E ALMOÇOS DOS ESTUDANTES.  PELA DISTRIBUIÇÃO DOS ARMÁRIOS AOS/ÁS ESTUDANTES, BEM COMO O CONTROLE E MANUTENÇÃO DESTES.  ATRAVÉS DO AUXÍLIO NOS SERVIÇOS EXTERNOS DE MALOTE PARA A CREPP.	DIREÇÃO, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, SECRETARIA ESCOLAR.	ESTUDANTES, RESPONSÁVEIS	AO LONGO DO ANO LETIVO.	DURANTE AS REUNIÕES DE COORDENAÇÃO COLETIVA

Plano de Ação - Coordenação Pedagógica

PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO PPP	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>DISCUTIR E ORGANIZAR OS PROJETOS A SEREM DESENVOLVIDOS AO LONGO DO ANO LETIVO.</p> <p>ALERTAR PARA A PARTICIPAÇÃO DE CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA</p> <p>DAR INFORMAÇÕES SOBRE OS ESTUDANTES ANEES FAZER LEVANTAMENTO DE ESTUDANTES INFREQUENTES.</p>	<p>PROPICIAR O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O FORTALECIMENTO DO 3º CICLO.</p> <p>PROMOVER O TRABALHO EM EQUIPE.</p>	<p>PARTICIPAÇÃO DAS COORDENADORAS NOS ENCONTROS, VIVÊNCIAS E FÓRUMS PROPOSTOS PELA UNIEB/GATAF – SUBEB PARA DISCUSSÃO SOBRE O 3º CICLO E REPASSE AOS/ÀS PROFESSORES NAS REUNIÕES DE COORDENAÇÃO COLETIVAS.</p> <p>LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES PEDAGÓGICAS SOLICITADAS PELA UNIEB/GATAF – SUBEB (RAP – RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO).</p> <p>PROMOVER JUNTAMENTE COM A SALA DE RECURSOS E O SOE PALESTRAS E OFICINAS.</p> <p>FAZER BUSCA ATIVA JUNTO ÀS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES INFREQUENTES E TOMAR AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS.</p> <p>COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS, ELABORAÇÃO COLETIVA DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES E INTERVENTIVOS.</p> <p>ENVIAR POR E-MAIL OU GRUPO DE WHATSAPP, EVENTUAIS CURSOS DE FORMAÇÃO, PALESTRAS E WEBINARES.</p>	<p>EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE.</p>	<p>META 2</p> <p>ESTRATÉGIAS 2.7, 2.43 E 2.48 DO PDE</p>	<p>EAPE, COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA; PROFESSORES, SALA DE RECURSOS E SOE; EQUIPE DE APOIO E DIREÇÃO.</p>	<p>AO LONGO DO ANO LETIVO.</p>

Plano de Ação - Redução do abandono, evasão e reprovação

PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DESENVOLVIMENTO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES/DEMANDAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>REDUZIR OS EFEITOS ADVERSOS CAUSADOS PELA PANDEMIA QUE AINDA PERSISTEM</p> <p>INCENTIVAR A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, ORGANIZAÇÃO DA ROTINA ESCOLAR NO ENSINO E A ADOÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS QUE ASSEGUREM A MELHORIA DA APRENDIZAGEM EM TODOS OS COMPONENTES CURRICULARES</p>	<p>APROFUNDAMENTO, ANÁLISE E CONHECIMENTO AVANÇADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA;</p>	<p>CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS.</p>	<p>CORPO DOCENTE</p>	<p>TODO O ANO LETIVO</p>
		<p>USO DE INSTRUMENTOS MOTIVADORES, COMO TEXTOS, IMAGENS, DEBATES, VÍDEOS E OUTROS, PROPORCIONAR AOS/ÀS ESTUDANTES UMA REFLEXÃO UTILIZANDO A INFORMAÇÃO COMO MEIO DE EXPRESSÃO, ANÁLISE E INTERVENÇÃO.</p>	<p>CORPO DOCENTE</p>	<p>TODO O ANO LETIVO</p>
<p>INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO NOS PRINCIPAIS GRANDES PROJETOS REALIZADOS PELO CEF-GAN: JOGOS ESCOLARES,</p>	<p>PROPORCIONAR A PERMANÊNCIA ESCOLAR, DIMINUIÇÃO DO ABANDONO.</p>	<p>OPORTUNIZAR AUTONOMIA AO/À ESTUDANTE ATRAVÉS DE PRÁTICAS ESPORTIVAS E AÇÕES QUE MOTIVEM A PRESENÇA DO/A ESTUDANTE NA ESCOLA.</p>	<p>CORPO DOCENTE DIREÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EQUIPE DE APOIO</p>	<p>TODO O ANO LETIVO</p>
<p>ANALISAR OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS, PARA IDENTIFICAR O GRAU DE DOMÍNIO DAS HABILIDADES E, A PARTIR DISSO, IDENTIFICAR OS ESTUDANTES QUE MAIS PRECISAM DE APOIO E PLANEJAR INTERVENÇÕES MAIS EFETIVAS PARA QUE DESENVOLVAM AS APRENDIZAGENS ESPERADAS;</p>	<p>IDENTIFICAR OS ESTUDANTES QUE NECESSITAM DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>ATENDIMENTO AOS/ÀS ESTUDANTES NO CONTRATURNO.</p>	<p>CORPO DOCENTE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EQUIPE DE APOIO</p>	<p>1º E 2º BIMESTRES</p>
<p>PROMOVER ATIVIDADES DE ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E OU DEFASAGEM IDADE/ANO;</p>	<p>ACOMPANHAR A ASSIDUIDADE, DESEMPENHO E A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS</p>	<p>ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES; FAZER O ENCAMINHAMENTO PARA RECUPERAÇÃO CONTÍNUA COM VISTAS À SUPERACÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM QUE AINDA POSSAM PERSISTIR.</p>	<p>CORPO DOCENTE DIREÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EQUIPE DE APOIO SOE</p>	<p>1º E 2º BIMESTRES</p>
<p>OPORTUNIZAR AOS/ÀS ESTUDANTES VIVÊNCIA DE ATIVIDADES QUE REFORCEM SUAS APRENDIZAGENS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA;</p>	<p>RESGATE DAS APRENDIZAGENS, DEVIDO AO PREJUÍZO PEDAGÓGICO PROVADO PELA PANDEMIA DE COVID EM 2020/2021/2022.</p>	<p>AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE VARIADOS GÊNEROS TEXTUAIS, SUAS CARACTERÍSTICAS E PRODUÇÃO DE REDAÇÃO E</p>	<p>CORPO DOCENTE</p>	<p>ANO TODO</p>

Plano de ação - Recomposição de aprendizagens

PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DESENVOLVIMENTO DA RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES/DEMANDAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
IDENTIFICAR QUAIS ESTUDANTES	IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS INTERVENTIVOS	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE	CORPO DOCENTE DIREÇÃO	BIMESTRAL
APRESENTAM MAIS FRAGILIDADES EM CONSONÂNCIA TAMBÉM COM A INCOMPATIBILIDADE IDADE/SÉRIE.	VISANDO A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGEM.  FORTALECER O VÍNCULO FAMÍLIA X ESCOLA, PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO DO/A ESTUDANTE EM CASA E NA ESCOLA COM A SUPERVISÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE);	TEXTOS (POEMAS, TIRAS, GIBIS, LIVROS);  USO DO CADERNO DE CALIGRAFIA.  LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: REDAÇÃO POR TODAS AS DISCIPLINAS, INCLUSIVE PELA PARTE DIVERSIFICADA PD	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EQUIPE DE APOIO SOE	
REALIZAR UMA RECUPERAÇÃO CONTÍNUA E PROCESSUAL COMO AÇÃO DE INTERVENÇÃO IMEDIATA E VOLTADA PARA AS NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DO/A ESTUDANTE.	RESGATE DAS APRENDIZAGENS, DEVIDO AO PREJUÍZO PEDAGÓGICO PROVADO PELA PANDEMIA DE COVID EM: 2020/2021/2022.	ADEQUAÇÃO CURRICULAR: USO DE TEXTOS E ENUNCIADOS CURTOS;  RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM CONTÍNUO E PROCESSUAL: RESGATE DO CONHECIMENTO PRÉVIO  REAGRUPAMENTO: DIFICULDADE DEVIDO À LOGÍSTICA/ FALTA DE ESPAÇO  ATENDIMENTO NO CONTRATURNO  RODA DE CONVERSA  CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO  ENCAMINHAMENTO AO CONSELHO TUTELAR, QUANDO NECESSÁRIO.  COMUNICADO AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS (ESCRITO E POR TELEFONE)	CORPO DOCENTE	BIMESTRAL

Plano de Ação - Desenvolvimento da Cultura de Paz

PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DESENVOLVIMENTO DO PROJETO CULTURA DE PAZ				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES/DEMANDAS	RESPONSÁVEIS	CONOGRAMA
PROMOVER A PARTICIPAÇÃO E LEVAR CONHECIMENTO AOS/ÁS ESTUDANTES	ORGANIZAÇÃO DE PALESTRAS PARA ACOLHIMENTO EMOCIONAL DE PROFESSORES E ESTUDANTES COM PSICÓLOGOS E ESPECIALISTAS SOBRE O CUIDADO DA SAÚDE MENTAL;  REALIZAR ENCONTROS/SEMINÁRIOS COM TEMÁTICAS QUE ENVOLVAM A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA, CULTURA DE PAZ, ETC. COM A PRESENÇA DE ESPECIALISTAS, VISANDO À REDUÇÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA;	PROMOVER CAMINHADAS E ABRAÇO COLETIVO SIMBÓLICO PELA PAZ NA ESCOLA;  REALIZAÇÃO DE PALESTRAS;  RODA DE CONVERSA  CAMPANHAS SOBRE PREVENÇÃO, ALERTA E ENFRENTAMENTO AO BULLYING/CYBERBULLYING E FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E PREVENÇÃO AOS RELACIONAMENTOS ABUSIVOS, VIA REDES SOCIAIS;  PROMOÇÃO DE DEBATES ATRAVÉS DO CINEMA/FILMES RELACIONADOS COM TEMÁTICAS QUE PROVOQUEM REFLEXÃO SOBRE O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS E ÀS DIVERSIDADES;  ESTIMULAR A FORMAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL FAVORECENDO O PROTAGONISMO E O SENTIDO DE PERTENCIMENTO;	CORPO DOCENTE DIREÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EQUIPE DE APOIO ESPECIALIZADA E SOE	AO LONGO DO ANO
PROPICIAR A ELABORAÇÃO, POR PARTE DO ESTUDANTE, SEU PROJETO DE VIDA E DESENVOLVER A AUTOESTIMA, A EDUCAÇÃO EMOCIONAL;  RELAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS;	REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COM A COLABORAÇÃO E PARCERIA COM OS PROFESSORES DA DISCIPLINA PROJETO DE VIDA E DO SOE;	PROMOVER CONCURSO DE REDAÇÕES E DESENHOS;  ELABORAR MURAI E CARTAZES PELA ESCOLA COM O OBJETIVO DE INFORMAR E MOBILIZAR A COMUNIDADE SOBRE AS DIVERSAS FORMAS DE VIOLÊNCIA;  REALIZAR OS JOGOS ESCOLARES E FESTIVAL DA PAZ COMO PROJETOS FUNDAMENTAIS QUE ESTIMULAM A SOCIALIZAÇÃO, O RESPEITO MÚTUO ENTRE OS ESTUDANTES;  ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO DOS ESTUDANTES, PROPORCIONANDO UM MOMENTO DE ESCUTA E ORIENTAÇÃO;  REALIZAR UM LEVANTAMENTO DOS REGISTROS DE TODAS AS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA OCORRIDAS (DAS MAIS LEVES ÀS MAIS GRAVES), CLASSIFICANDO-AS POR CARACTERÍSTICAS SIMILARES, VERIFICANDO O QUE OCORRE MAIS E SE TEM ESTEJA COM MAIS REGISTROS, ENVOLVENDO- SE CONSTANTEMENTE EM CONFLITOS.  APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO QUE NOS REPRATE O PANORAMA DA ESCOLA;		

## PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

### Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
CONSCIENTIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DOS PROFESSORES.	100% DOS PROFESSORES ORIENTADOS PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM BASE NA ORGANIZAÇÃO EM CICLOS PARA AS APRENDIZAGENS.	REUNIÕES E COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA A ORIENTAÇÃO E AUXÍLIO DOS PROFESSORES QUANTO ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO GUIA PRÁTICO).	DISCUSSÃO, CONSTRUÇÃO E ENTREGA DOS OBJETIVOS DE CADA DISCIPLINA PARA A COORDENAÇÃO.	PROFESSORES E COORDENADORAS.	ATÉ O FINAL DO 2º BIMESTRE.	FORMULÁRIO PADRONIZADO PARA A ESCRITA E ORGANIZAÇÃO DOS PLANEJAMENTOS BIMESTRAIS.
FORMAÇÃO CONTINUADA.	FORTALECER O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE CARACTERÍSTICAS DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS.	PARTICIPAÇÃO NO PROJETO APRENDER MAIS.	DISCUSSÃO DURANTE AS COORDENAÇÕES COLETIVAS.	PROFESSORES E COORDENADORAS.	AO LONGO DO ANO.	TEXTOS E OUTROS MATERIAIS DE FORMAÇÃO EM GERAL.

### Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
ASSEGURAR O SUCESSO DA APRENDIZAGEM E APROVAÇÃO DOS ESTUDANTES PARA A SÉRIE SEGUINTE.	GARANTIR O ALCANCE TOTAL DE 100% DOS OBJETIVOS PROPOSTOS DAS DISCIPLINAS CURRICULARES APROVANDO 100% DOS ESTUDANTES SEM DEPENDÊNCIA.	AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS BEM COMO A INTRODUÇÃO DE PROJETOS INTERVENTIVOS NECESSÁRIOS À COMPREENSÃO E APRENSÃO DOS OBJETIVOS.	RESULTADOS APRESENTADOS PELOS ESTUDANTES NO FINAL DO BIMESTRE, POR MEIO DO CONSELHO DE CLASSE.	PROFESSORES E COORDENADORAS.	BIMESTRALMENTE.	MATERIAIS DIVERSOS PARA A PRÁTICA DOCENTE, TAIS COMO: FOLHAS, APAGADORES, PINCÉIS DE QUADRO BRANCO, ETC.

## Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
ENVOLVER O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE INTEGRANTES DA COMUNIDADE ESCOLAR E OPORTUNIZAR MOMENTOS DE DIÁLOGO/INTERAÇÕES ENTRE OS DIVERSOS SEGMENTOS.	CONHECER, SISTEMATIZAR E RELACIONAR OS ANSEIOS DA COMUNIDADE ESCOLAR EM DIVERSOS ASPECTOS.	ABERTURA E UTILIZAÇÃO DE CANAIS DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR.	REUNIÕES DE PAIS E RESPONSÁVEIS, COORDENAÇÕES E REUNIÕES DE PROFESSORES, RODAS DE CONVERSAS COM ESTUDANTES, SERVIDORES E COMUNIDADE VIZINHA.	DIREÇÃO E COORDENAÇÃO.	SEMESTRALMENTE OU EM DIAS TEMÁTICOS E DE REPOSIÇÃO DE DIAS LETIVOS (SÁBADOS).	MATERIAIS PARA REUNIÕES COMO PROJETOR DE SLIDES, CAIXA AMPLIFICADA, MICROFONE, CARTAZES.

## Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
CONVOCAR E INTEGRAR PAIS, MÃES, ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA ESCOLA PARA PARTICIPAREM DE DISCUSSÕES INERENTES AO AMBIENTE ESCOLAR COMO: DISCIPLINA, AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS, DIREITOS E DEVERES, VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DO TRABALHO ESCOLAR ETC.	INTEGRAR TODOS OS SEGMENTOS NA DISCUSSÃO DOS MAIS VARIADOS TEMAS REFERENTES AO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.	CONVOCAÇÕES PARA REUNIÕES, ENCONTROS E RODAS DE CONVERSAS NO ÂMBITO ESCOLAR.	ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO E DE CONTRIBUIÇÕES OBSERVADOS NAS REUNIÕES E ENCONTROS PROMOVIDOS NA ESCOLA.	DIREÇÃO E COORDENAÇÃO.	SEMPRE QUE SE FIZEREM NECESSÁRIOS.	MATERIAIS DIVERSOS PARA REUNIÕES.
INCENTIVAR OS PROFISSIONAIS DA ESCOLA A PARTICIPAREM DE ATIVIDADES INTERNAS OU EXTERNAS COMO CURSOS, SEMINÁRIOS, FÓRUMS E DEBATES RELATIVOS À ASSUNTOS ESCOLARES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.	100 % DOS PROFISSIONAIS TREINADOS E ORIENTADOS PARA CONTRIBUIREM COM O BOM ANDAMENTO DA ESCOLA.	DIVULGAÇÃO DE CURSOS E EVENTOS PROMOVIDOS PELA EAPE/SEEDF OU OUTROS AUTORIZADOS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.	CERTIFICAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA A MELHORIA DO AMBIENTE ESCOLAR E DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.	DIREÇÃO E COORDENAÇÃO.	SEMPRE QUE SURGIREM CURSOS E OPORTUNIDADES.	INFORMATIVOS EM GERAL SOBRE CURSOS DE CAPACITAÇÃO.

## Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
PROGRAMAR OS RECURSOS FINANCEIROS PARA AQUISIÇÃO DE BRINQUEDOS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS AO LAZER E SEGURANÇA DOS ESTUDANTES NOS HORÁRIOS DE AULA E DE INTERVALO.	ADQUIRIR UMA MESA DE PING-PONG, BOLINHAS E RAQUETES, UM CONJUNTO DE BOLAS DO JOGO DE TOTÓ E AMPLIAR E REATIVAR CÂMERAS DA ESCOLA.	INCLUIR NA ATA DE PRIORIDADES DO PDAF PARA O ANO DE 2023 A COMPRA DE NOVOS BRINQUEDOS E EQUIPAMENTOS	AUTORIZAÇÃO PARA A COMPRA DE NOVOS BRINQUEDOS E EQUIPAMENTOS POR MEIO DOS RECURSOS DO PDAF.	DIREÇÃO E CONSELHO ESCOLARES.	ANUALMENTE.	VERBAS DESTINADAS PARA A COMPRA DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS.
SOLICITAR JUNTO À ENGENHARIA DA SEEDF A COBERTURA DA ÁREA EXTERNA LOCALIZADA NO FUNDO DA ESCOLA.	AMPLIAR OS ESPAÇOS DA ESCOLA PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DE LAZER DOS ESTUDANTES INCLUINDO PRÁTICAS DE ATIVIDADES EXTRACLASSES.	ABERTURA DE PROCESSO VIA SEI PARA A COBERTURA DE ÁREA EXTERNA.	APROVAÇÃO POR PARTE DA ENGENHARIA E AUTORIZAÇÃO PARA FAZER A COBERTURA DA ÁREA EXTERNA.	SETOR DE ENGENHARIA DA SEEDF.	ATÉ O FINAL DO ANO LETIVO.	VERBAS DESTINADAS PARA A MELHORIA DA ESTRUTURA DA ESCOLA.

## Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
DISPONIBILIZA RECURSOS HUMANOS, SERVIÇOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS À REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS DA ESCOLA.	ATENDER EM 100% AS DEMANDAS DE PROFESSORES, ESTUDANTES, SERVIDORES E DEMAIS SEGMENTOS ESCOLARES EM RELAÇÃO À MATERIAIS, SERVIÇOS E RECURSOS HUMANOS NO ANO DE 2024.	REUNIÕES SETORIZADAS PARA CONHECER AS NECESSIDADES DE CADA SETOR/SEGMENTO E APLICAÇÃO DE ENQUETES PARA MELHORIA DOS RECURSOS HUMANOS E SERVIÇOS PRESTADOS.	LISTAGEM DAS NECESSIDADES DE MATERIAIS, E DE MELHORIAS DOS RECURSOS HUMANOS E SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE ESCOLAR.	DIREÇÃO E CONSELHO ESCOLAR.	SEMESTRALMENTE.	MATERIAIS DE ESCRITÓRIO EM GERAL: FOLHAS DE PAPEL, TONER PARA IMPRESSORAS, GRAMPEADORES.